

ANO XLII
Nº. 34

Revista da Semana

23 de Agosto
de 1941

1\$500 em todo o Brasil



G.P.E.M.E. - LOUREIRO-1936.



"AURORA"

a casimira perfeita



As comemorações que se anunciaram e que se realizarão por todo o Brasil, como homenagem de saudade e de reconhecimento ao soldado padrão, ao chefe símbolo da vitória, pelo entusiasmo que vêm despertando e pela colaboração oficial e popular que terão e estão tendo, mostram que os soldados de hoje — arroteadores da paz com o arado da carabina — compreendem dever ser repetida no presente, e prolongada pelo futuro, a

alta lição de civismo com que nos encanta a vida edificante de Luiz Alves de Lima e Silva, o único, dentre todos os brasileiros, que atingiu o ponto culminante da orografia nobiliárquica.

E' pela saúde que se evita o duelo entre a cobiça e a devastação; é pela força que se traça o caminho bendito e luminoso da paz. E' preciso saber o que é a vida de uma nação, ou mesmo de uma raça, para condenar o espírito militar. Espírito que entendo assim — a confiança, a coragem, a firmeza, a decisão com que um povo é capaz de resistir, de se defender para guardar a sua existência no mundo. Basta vêr, não apenas o que tem sido a ordem internacional em toda a terra, mas o que ocorre presentemente, e ocorrerá ainda por muitos séculos, para reconhecer como nas contingências, em que todos os povos se sentem, de competições imprevisíveis, os mais seguros serão aqueles que tiverem a sua integridade apoiada amplamente na capacidade de se afirmar entre iguais.

A nossa história é uma apologia desse espírito militar, desse instinto de defesa, sem o qual — que teria sido este país na ordem do mundo? Como é que se teria aqui preservado a vida dos nossos maiores se não fosse essa tendência, verdadeira tara de raça, que criava sempre, á ameaça de cada perigo, prodígios de força com que salvar o direito? Que seria hoje o Rio de Janeiro, se o instinto guerreiro não tivesse expulsado o francês em 1557? Que seria do nosso litoral, se não tivessem os colonos — soldados repelido os Cavendish, os Drake, os Lancaster, e mais toda a caterva de piratas que nos assaltava? Como seriam repelidos os flamengos da Bah'a, de Pernambuco, de todo o norte, sem o ânimo pugnaz dos primeiros povoadores da terra? Todos amam, por certo, com fervor, a sua pátria, mas ninguém há-de atestar melhor, nem mais eloquentemente, a grandeza de seu patriotismo do que um Pedro de Albuquerque, em Rio Formoso; um Antônio Lima, na fortaleza de São Jorge; do que um Barbalho, um Camarão, um Henrique Dias, em toda parte onde o amor da terra reclamava por um filho capaz de defendê-la. Em seguida, a esse período, continuamos a nossa obra; a nossa consciência de povo firma-se á medida que cresce a nossa aptidão defensiva, e tanto nas nossas relações externas como na nossa vida doméstica. E' nessa fase da nossa vida que senhora o vulto gigantesco de Caxias. A sua espada foi o compasso de ouro que, medindo a extensão do nosso território, o manteve intangível, o conservou intacto.

Grande como Napoleão nas virtudes de guerreiro, foi, mais do que o glorioso côrso, perfeito como cidadão. Aquele, sentindo os primeiros sorrisos do arcanjo da Vitória nos campos de batalha, fixou o olhar de águia no palácio das Tulherias, até conquistá-lo, fazendo-se, a 4 de Dezembro de 1804, realizando o seu sonho de grandeza, Imperador dos Franceses. Caxias não teve outro sonho que, servindo a sua pátria, prestigiar-lhe as instituições na pessoa do seu primeiro magistrado, o Imperador D. Pedro II.

Esse espírito de renúncia, de desprendimento, de sacrifício — espírito que possuía íntegro e inquebrantável — dá-lhe, nos nossos fastos militares, uma auréola ímpar. Caxias é um programa de bondade, um programa de patriotismo. Patrono do Exército, está sempre á frente dos nossos bravos guerreiros, como esteve na famosa marcha de flanco sobre Humaitá; Condestável do Brasil, encontra-se á direita da Pátria, no trono em que esta assenta, entre esplendores e magnificências. Bonaparte iniciou a sua ascensão como astro no céu da história das guerras quando, simples tenente, obrigou os ingleses a levantarem o cerco de Lyon; Caxias impôs o seu nome ao respeito e á admiração coévos no ato da abdicação de Pedro I. A águia gaulesa foi abatida em Waterloo; o condor brasileiro só foi abatido pela única força capaz de lhe cortar o vôo: a morte.

A madame Lynch que, ao saber da avançada do maior dos nossos soldados, com os seus heroicos peledores, sobre o Chaco, exclamou: "Aníbal só um!" — respondeu o glorioso chefe

brasileiro arrebatando ao inimigo, que era valente e digno, 24 bandeiras, 353 canhões, antes de sua triunfal entrada em Assunção, derradeira etapa da sua memorável acometida.

Logo após a estupenda vitória de Avaí, onde ficaram, no solo empapado pelas chuvas, mais de 4.000 cadáveres, nossas forças, numa impetuosa investida, alcançaram Vileta e o potreiro Mamoré, em Lomas Valentina, onde o ditador paraguáio tinha a sua residência, o seu quartel general e o grosso do seu exército. A mais surpreendente das vitórias coroou o feito de nossas armas, tendo sido imediatamente cortadas as comunicações entre Lomas Valentina e Angostura.

A's vésperas dessa batalha, o grande chefe se dirigira, nestes termos, aos seus comandados: "Camaradas! O inimigo vencido por vós na ponte de Itororó e no arrôio de Avaí nos espera em Lomas Valentina com os restos do seu exército. Marchemos sobre ele e, com esta batalha mais, teremos concluído as nossas fadigas e provações. O Deus dos exércitos está conosco. Eia! Marchemos ao combate, que a vitória é certa; porque o general e amigo que vos guia ainda até hoje não foi vencido."

Pacificador de todas as províncias que, durante um longo período da

nacionalidade, se fizeram focos de movimentos subversivos, Caxias foi sempre o mesmo general que, com a mão de ferro revestida de luvas de pelica, procurou poupar, quanto possível, o generoso sangue de irmãos.

Todas as suas atitudes no cenário das nossas rebeliões enquadram-se no tocante encontro que teve com Feijó nos arredores de Sorocaba.

O padre indomável soprava, em São Paulo, o movimento de rebeldia, pelo ano de 1842, contra as leis do Império e os abusos do poder. Acesa e propagada a indignação da alma popular, o movimento tomou vulto, militarmente chefiado pelo brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, á frente da "Coluna Libertadora", composta de 1.500 homens. Caxias porém, que lhe era superior como estrategista e como soldado, venceu-o rapidamente, quasi sem troca de tiros.

Num ponto arredado da cidade das famosas feiras de antanho, defrontaram-se o ex-Regente e o chefe das tropas legais. Encontro de gigantes. Vis-à-vis de centauros.

— Que ordens traz, senhor Barão? indagou Feijó, já valetudinário, mas ainda sobranceiro.

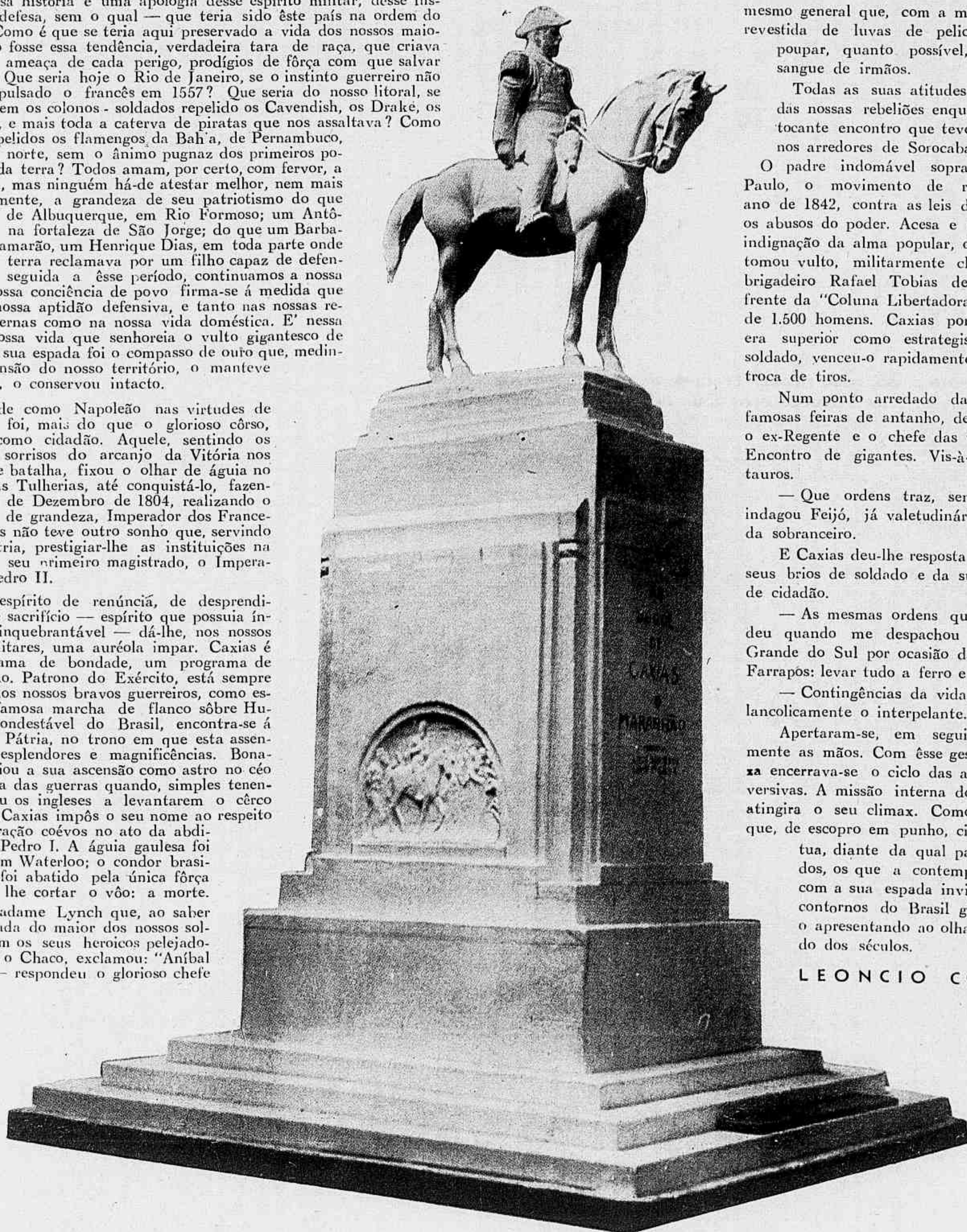
E Caxias deu-lhe resposta á altura dos seus brios de soldado e da sua dignidade de cidadão.

— As mesmas ordens que V. Ex. me deu quando me despachou para o Rio Grande do Sul por ocasião da guerra dos Farrapós: levar tudo a ferro e a fogo.

— Contingências da vida, voltou melancolicamente o interpelante.

Apertaram-se, em seguida, efusivamente as mãos. Com esse gesto de nobreza encerrava-se o ciclo das agitações subversivas. A missão interna do Pacificador atingira o seu climax. Como o escultor que, de escopro em punho, cinzela a estátua, diante da qual param, enlevados, os que a contemplam, Caxias, com a sua espada invicta, fixou os contornos do Brasil gigante, assim o apresentando ao olhar maravilhado dos séculos.

LEONCIO CORREIA



Monumento a Lima e Silva, que está sendo confeccionado pelo escultor Correia Lima para a cidade de Caxias no Maranhão.

Os Dois Sistemas

Conto de FRÉDÉRIC BOUTET

A velha senhora Travot tinha escutado com a maior atenção o belo homem, moço ainda, bastante moreno, sentado em frente dela, na sala de visitas. Olhou-o um momento e, como quem deseja obter uma confirmação definitiva, perguntou:

— Estás então disposto a casar segunda vez?

— Sim, minha tia, respondeu êle, firmemente. — O ano que acabo de passar fora de França estabeleceu um largo corte entre o meu passado e o que possa vir a ser o meu futuro. Nem quase me lembro hoje dos três anos de discussões, duplicidade (não da minha parte) e deplorável atraso na minha carreira, que se seguiram ao meu casamento com Alice Lerchamp. Enfim, o divórcio nos libertou. Por ela, hoje, só sinto indiferença. E só me admiro de não haver previsto, durante o noivado, o que seria a minha vida ao lado daquela criatura autoritária, egoísta, faceira, namoradeira, que se prevalecia da beleza, do espírito brilhante mas superficial, da família rica e influente, para se arvorar, dentro de casa, em rainha, e querer impor ao marido um domínio caprichoso e humilhante. Repeli êsse jugo. Agora, quero refazer a minha vida.

— Meu querido Paulo, eu te criei e portanto te conheço melhor do que ninguém... disse a velha dama, ao cabo de curto silêncio. — Não falo da simulação de Alice nem da sua tendência para se fazer admirar... Quanto, porém, ao resto, cabe-te boa parte da culpa que atribues inteiramente à tua primeira esposa. Não é só ela; também tu — e com alguma razão — tens orgulho da tua pessoa. Envaideces-te por seres Paulo Ghilaine, herdeiro de grandes industriais; de ganhar muito dinheiro; ter recebido uma educação perfeita; possuir uma inteligência viva, um físico favorável... como Alice, gostas de dominar, dirigir, reinar. Gostas de dar e não de receber. E fazes questão de exercer a autoridade.

— Parece-me que é êsse o papel do marido.

— Assim se dizia antigamente... Mas isso passou de moda. O tipo da mulher fraca, que precisava de proteção, deixou de se usar. Mas talvez ainda se encontre algum exemplar dessa espécie. E, uma vez que fazes questão de tornar a casar e é só êsse modelo de esposa que te serve...

— Perdão! Eu não sou um tirano. Não tenciono fazer de minha esposa nada que se pareça com uma escrava...

— Não se trata disso, meu rapaz. Trata-se de encontrares, de acôrdo com o teu caráter, as tuas virtudes e os teus defeitos, uma companheira que te dê a felicidade e a quem igualmente faças ditosa. Pois bem: Estás de sorte, pois conheço uma moça que parece corresponder exatamente ao teu ideal.

— E quem é, minha tia?

— Chama-se Simone Marly. Como te absten sistematicamente de vir às minhas recepções, nunca a encontraste aqui, em casa. Vive com o pai, espécie de inventor maníaco e que não se preocupa absolutamente com a filha. Tem vinte e dois anos e parece ter dezessete. E' linda como um amor, loura, delicada, discreta, um tanto tímida até... Pobre pequena, até hoje não tem sido nada amimada... E no entanto como bem poucas o merece. Não tenhas dúvida, Paulo: para o teu caso, é a esposa ideal.

— Mas há ainda uma coisa, minha tia: E' preciso saber si nos po-

demos amar um ao outro. Não desejo que ela case comigo apenas para fugir a uma existência penosa...

— Está claro, Paulo! Vou convidá-la para vir passar duas ou três semanas na minha propriedade da Normandia, onde, como todos os anos, tenciono ir instalar-me no fim do mês. Lá te espero para os *week-ends*. Si ela te agradar, far-lhe-ás a côrte; e si tu lhe agradares...

Na sua primeira visita à propriedade da Normandia, Paulo Ghilaine experimentou, em presença de Simone Marly, uma espécie de arrebatamento, de tal modo a criaturinha excedia o que êle razoavelmente podia esperar. Rendeu-lhe por isso todas as homenagens permitidas; e a moça, apesar da sua timidez, não deixou de mostrar quanto elas a sensibilizavam. Paulo regressou a Paris na segunda-feira, mas na sexta estava novamente na Normandia. "Sim, casarei com ela, si o meu pedido for aceito. Minha tia tinha razão. E' a esposa perfeita. Como pude eu, naquele tempo, persuadir-me de que amava uma virago como Alice? Era muito moço, eis o que me desculpa". À terceira visita, confessou o seu amor. Simone perturbou-se, corou, de olhos baixos e toda trêmula. Depois, ergueu os olhos em que êle viu uma emoção profunda e o mais ditoso dos consentimentos.

Realizou-se o casamento. A viagem de nupcias prolongou-se até ao outono. Durante o inverno, poucas vezes a senhora Travot avistou os recém-casados que quase não paravam em casa. Paulo apresentava a esposa a todas as suas relações, que eram muitíssimas. Fazia-lhe conhecer os teatros, os restaurantes de luxo, os cafés-cantantes. Simone, que ignorava todas aquelas delícias, a elas se adaptou depressa, como à alegria de andar bem vestida, usar belas joias e ter um apartamento elegantíssimo. Continuava, porém, um tanto tímida, como que assustada pelo excesso de ventura que o casamento lhe proporcionava. E Paulo, exultante, protegia, acarinhava, adorava a deliciosa criaturinha que tudo lhe devia, a êle.

Voltou a primavera. A senhora Travot tornou a ir instalar-se na Normandia. Estava entendido que o jovem casal iria passar um mês com ela. Si os negócios de Paulo assim o exigissem, iria êle de vez em quando a Paris.

Ora, mal êles haviam chegado, notou a velha dama no sobrinho certa mudança. Não grande, decerto. Mas bastante visível. E em que consistia essa diferença? Não o poderia a excelente senhora dizer exatamente. Fingiu, portanto, que nada percebera e passou a reparar melhor.

Certa manhã, à hora do café que os três tomavam juntos na sala de jantar, Paulo, que abria a sua correspondência, disse de repente:

— Ora esta! Sou obrigado a ir amanhã a Paris. Esta carta me anuncia o jantar anual dos meus antigos condiscípulos do liceu. Nunca faltei. Não posso faltar, mesmo porque os camaradas ficariam sentidos...

— Mas podes ir... interveio a senhora Travot. — Simone e eu te esperamos. Não é assim, Simone?

Simone não respondeu. Houve uma pausa. Depois ouviu-se um ruídozinho espasmódico. Simone soluçava.

— Simone, minha querida, que tens? indagou Paulo, impressionadíssimo.

— Já me não amas! gemeu a esposa. — Vais me deixar, para ir a êsse banquete. Meu Deus! Eu que o amo tanto!...

Fugiu da sala de jantar. Ouviram-se os seus passos na direção do quarto do casal.

— Fiz mal em falar dêsse jantar... disse Paulo, verdadeiramente transtornado. — A pobre pequena não ousa acreditar na sua felicidade. Pela menor coisa, qualquer incidente sem importância, imagina que deixou de gostar dela... E, por mais que eu faça para a convencer da verdade, não há meio. Ao primeiro pretexto, está duvidando, afligindo-se outra vez... Com licença, minha tia!

— Vai, meu filho, vai consolá-la e dizer-lhe que desistes dêsse jantar...

Uma vez, porém, sozinha, a senhora Travot sorriu encantada com o que observava. Alice, brilhante, cheia de si, autoritária, não conseguira dominar o marido; Simone, com a sua fraqueza e as suas lágrimas, conseguira imediatamente fazer dêle o que queria.

REVISTA DA SEMANA

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA
EDITORIA
AMERICANA

Diretor: GRATULIANO BRITO ASSINATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS:

Um ano 63\$000
6 meses 32\$000

REGISTRADA:

Um ano 80\$000
6 meses 40\$000

ESTRANGEIRO REGISTRADA:

Um ano 170\$000
6 meses 90\$000

AVULSO 1\$500

ATRAZADO 2\$000

R. VISC. DE MARANGUAPE, 15

TELEFONES:

DIREÇÃO 22-2622
GERÊNCIA 22-2550

SECRETARIA 22-4447
REDAÇÃO E PUBLICIDADE 22-9570
FOTÓGRAFO 22-1013
PORTARIA 22-5602

ENDEREÇO TELEGRÁFICO:

"REVISTA" — RIO DE JANEIRO

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

Largo do Paissandú n.º 124 — Telefone: 3-3885.

End. Telegráfico: "REVISTA"

Tem agentes em todas as capitais e principais cidades do Brasil.

REPRESENTANTES:

Nos Estados Unidos da América do Norte — S. S. Koppe & Cia. — Times Bldg. New York City.

Em Portugal — Agência Geral de Publicações — Rua do Arsenal 84, Lisboa.

Na Africa Oriental Portuguesa — D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques.

No Uruguai — Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originaes enviados à

REVISTA DA SEMANA devem

vir datilografados.

Os trabalhos assinados são de

responsabilidade dos autores

ESTE NÚMERO CONSTA DE 52

PAGINAS

M. CAVALCANTI DE CARVALHO

ADVOGADO

EDIFICIO CANDELARIA — Rua São José, 83-85 — 2.º andar

Sala 208 — Fone 42-4859 — RIO

A "MODELO"

Galvão de Queiroz

— Fomos ante-ontem, o velho professor Celso Bandeira e eu, esperar um amigo que chegava da Bahia. Enquanto o navio manobrava, estivemos a falar sobre a minha terra e a fazer divagações.

— Conheço a Bahia — disse-me êle — apenas de passagem. Mas guardo da velha cidade uma recordação profunda. Imagine você que nas poucas horas que ali estive, fui testemunha de um acontecimento impressionante.

Logo antes da minha chegada tinha sido inaugurado, numa das praças da cidade, cujo nome não me lembro, um bonito monumento patriótico, em que figurava, com destaque no conjunto, um vulto feminino. Houvera festa, com canções e ainda se viam, no local onde fôra posta a estátua, vestígios da cerimônia inaugural: flôres velhas, guirlandas, restos de um coreto...

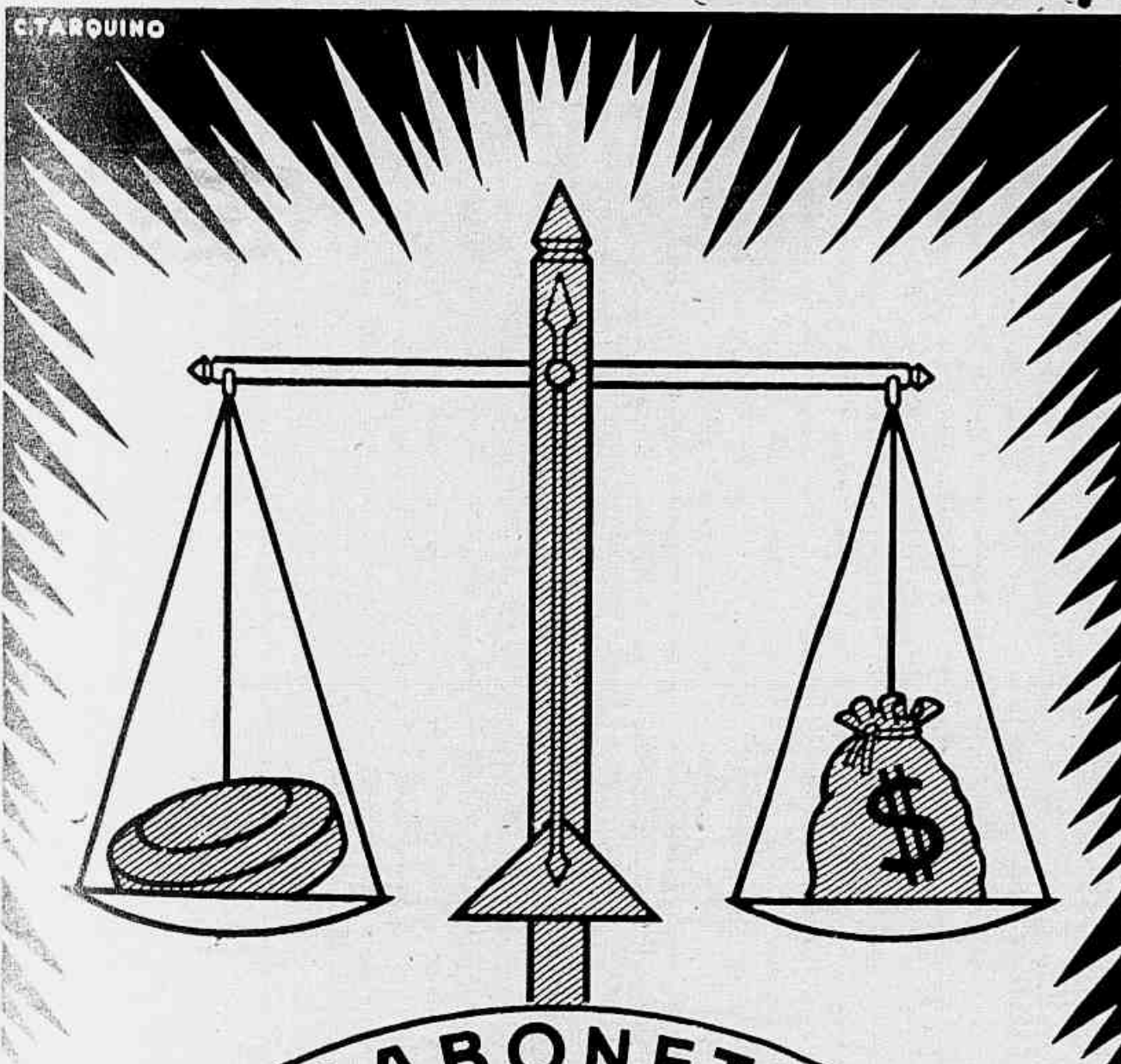
Percorrendo a cidade, querendo visitar seus pontos mais atraentes, acabei por não encontrar na referida praça, onde estava a admirar o grupo plástico, quando a coisa aconteceu.

Sem dizer palavra a princípio e passando junto a mim com impetuosidade, uma mulher ainda moça, mas marcada visivelmente até nos traços de beleza pelo sinal do sofrimento, se aproximou do monumento. Havia algumas pessoas onde eu estava. Mas no momento foram bem poucas as que notaram a agitação da criatura que avançava acotovelando uns e outros.

A mulher parecia impulsionada por qualquer força extraordinária e tinha os olhos cheios de brilho febril. Num instante galgou o pedestal da estátua. Procurou colocar-se, justamente, ao lado da figura feminina do grupo. E ali, diante de todos que a olhavam sem compreender o que ocorria, realizou a façanha desesperada.

Com gesto firme enfiou ambas as mãos pelo decote do vestido e, numa forte contração muscular, rasgou-o de alto a baixo. Rápida, nervosa, violenta, furiosa, desnudou-se completamente, atirando longe as poucas roupas que trazia.

CITARQUINO



SABONETE

VALE QUANTO PESA

é o ideal para o banho!

GRANDE, BOM E BARATO

A VENDA EM TODO O BRASIL



Em baixo, todos estavam estarelecidos. Gente corria, aumentando o número dos que assistiam ao espetáculo inesperado.

E assim, despida inteiramente, em atitude patética, ela começou a falar:

— Vejam! Vejam! — exclamou. Fui eu quem *posou* para o artista realizar esta obra-prima! O corpo desta figura é o meu próprio corpo: olhem! vejam como é igual, perfeitamente igual! Sem mim, esse escultor nunca teria feito isto, porque este corpo é o meu, as formas são minhas, tudo é meu!

— O artista recebeu dinheiro, uma fortuna, pelo seu trabalho! E eu quasi nada recebi... O artista está recebendo festas, homenagens, consagrações, porque apresentou simplesmente a cópia do meu corpo... Pois bem: vejam! eu lhes trago o original! Que é que me dão por êle?

— Não lhe pagaram pela cópia? Não lhe deram por ela tanto dinheiro? E por acaso o original não vale muito mais?

— Quero dinheiro, também! Também preciso disso... Minha filhinha está em seu berço, doente, febril, com fome e eu preciso dinheiro!... O mundo é injusto, toda a gente é injusta toda a gente é cruel! Por que será que essa simples cópia vale tanto e não se dá coisa nenhuma pelo original?

Tinha-se tornado dez vezes maior o seu auditório, pois se tratava indiscutivelmente de um escândalo público, de um facto inédito e incrível — vamos concordar. Policiais chegaram. Enquanto a mulher pronunciava a sua arenga, trataram de subir, de alcançá-la em cima, de fazê-la descer.

A infeliz arquejava. Tinha lágrimas nos olhos e tremia, tremia da cabeça aos pés, como que agitada por um frio intenso, exterior e interior.

Uma senhora de alma bôa despiu o casaco e deu-o a um polícia, para que o vestisse na infeliz.

A pobre "modelo" resistia, resistia sempre, cada vez mais presa da enorme agitação.

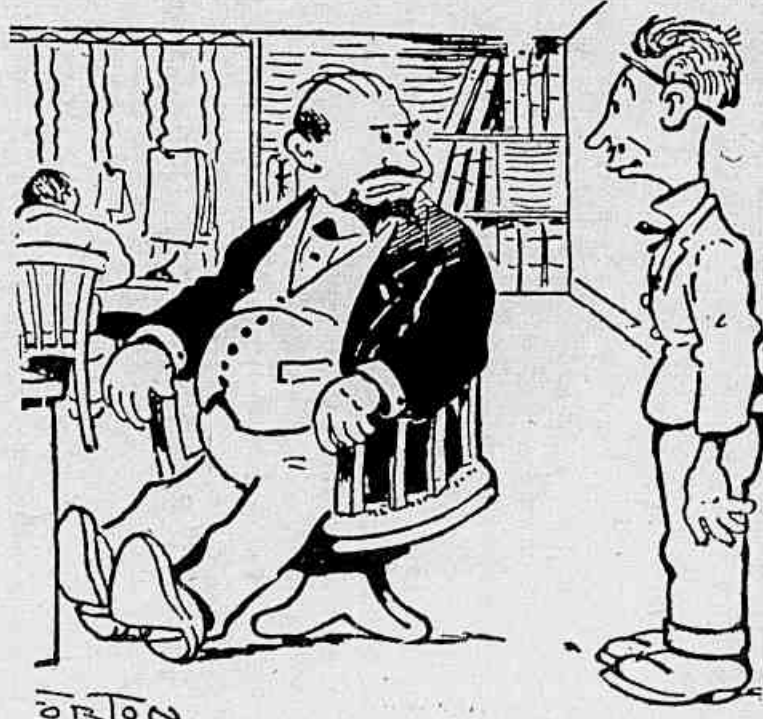
Levaram-na! por fim. Os guardas trataram de dispersar o mais depressa possível a aglomeração que se formara.

Nessa noite zarpou o navio em que eu viajava. Nunca eu soube qual o fim daquela tragédia de mulher.

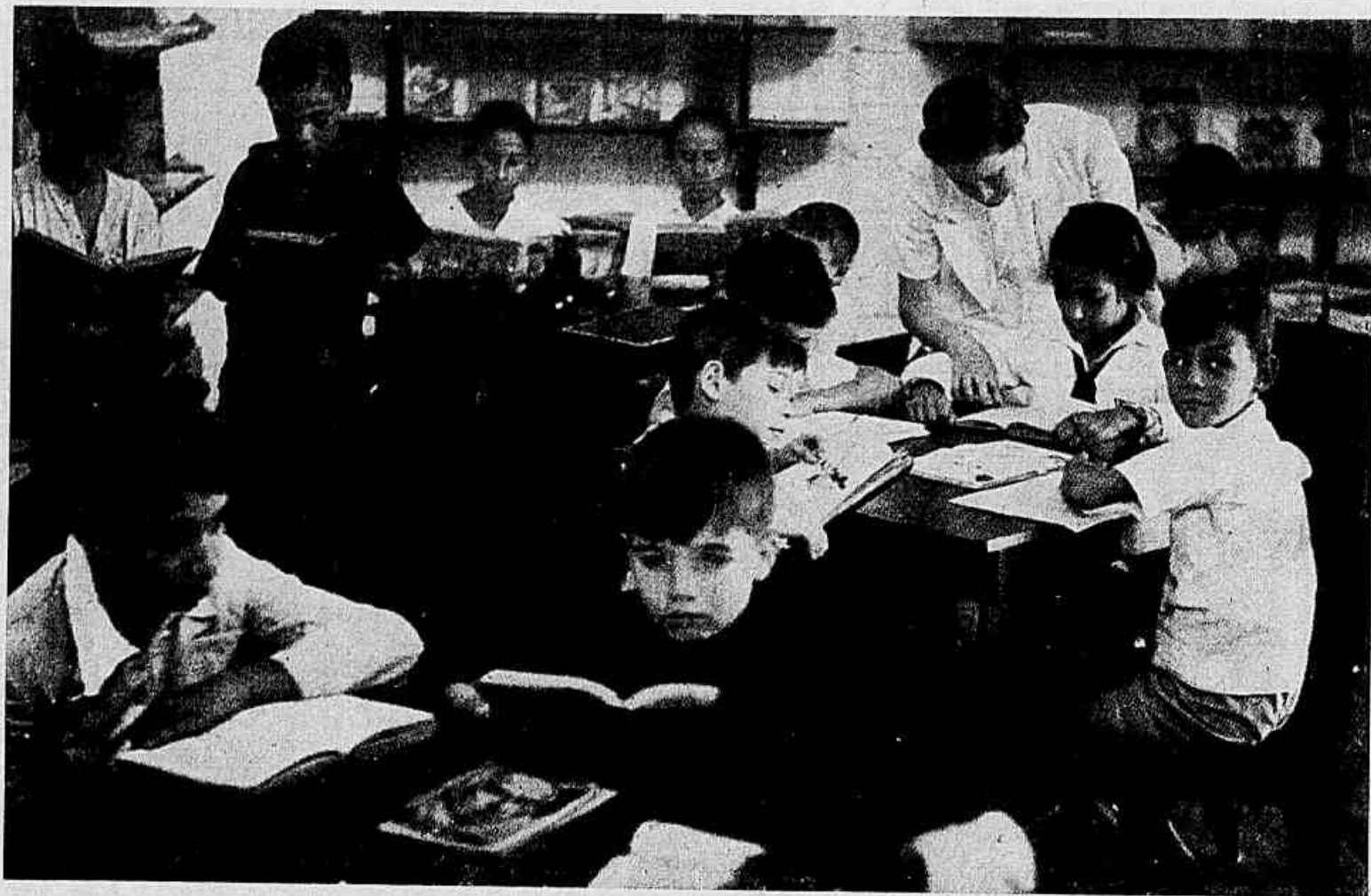
Mas, sempre que compareço a inaugurações de mostras de arte, seja pintura ou escultura, sou levado a recordar a verdade das palavras da infeliz, desesperada criatura.

E guardo, como disse, de sua terra, uma recordação profunda, que nunca, enquanto eu viva, se desvanecerá.

O navio atracava. Fomos receber, entre abraços, o amigo que chegava.



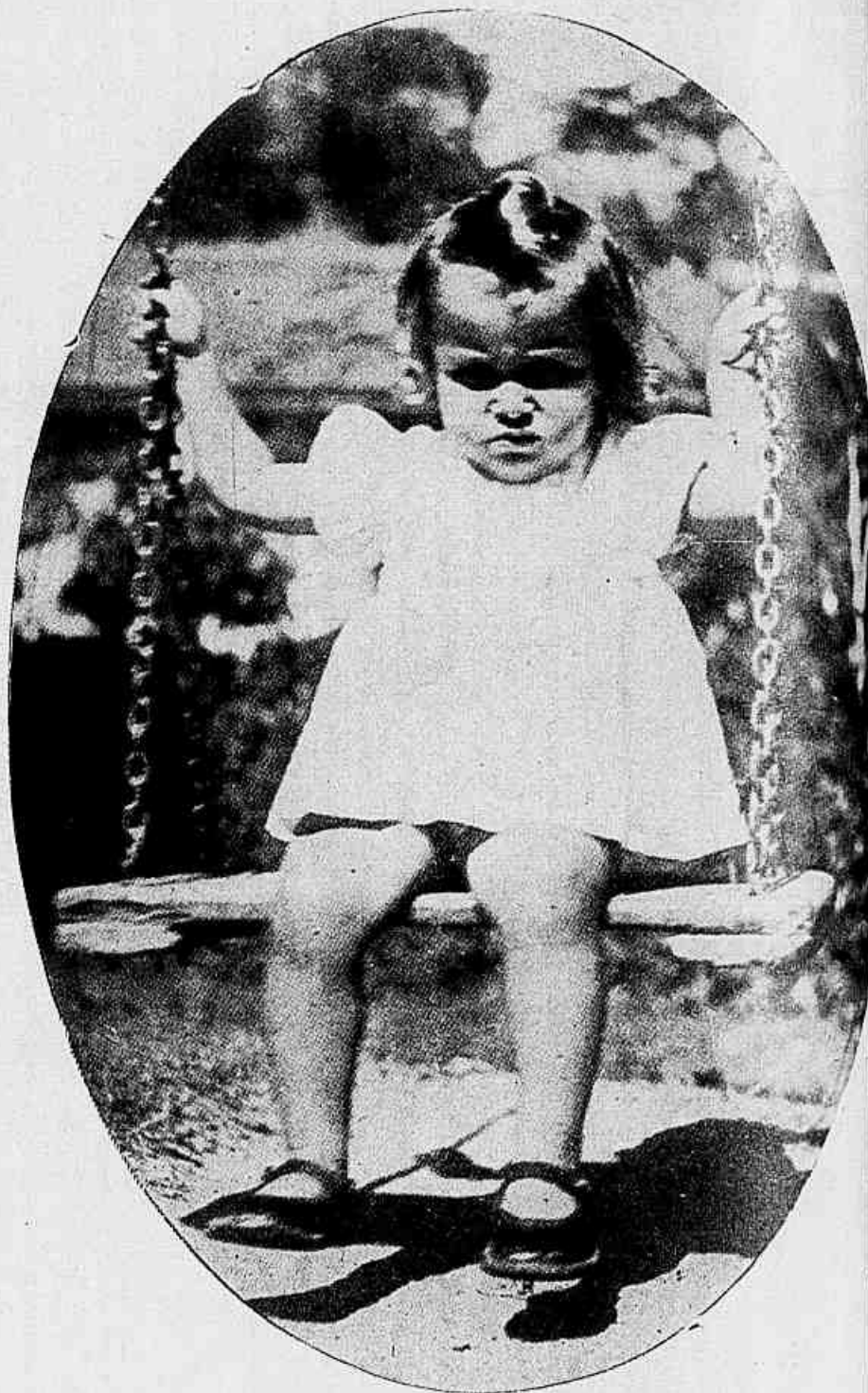
— Porque não viestes ontem ao escritório?
— Tinha um enterro!...
— Viram te divertindo e chamas a isto um enterro?
— Sim era um enterro, o enterro da minha vida de solteiro!



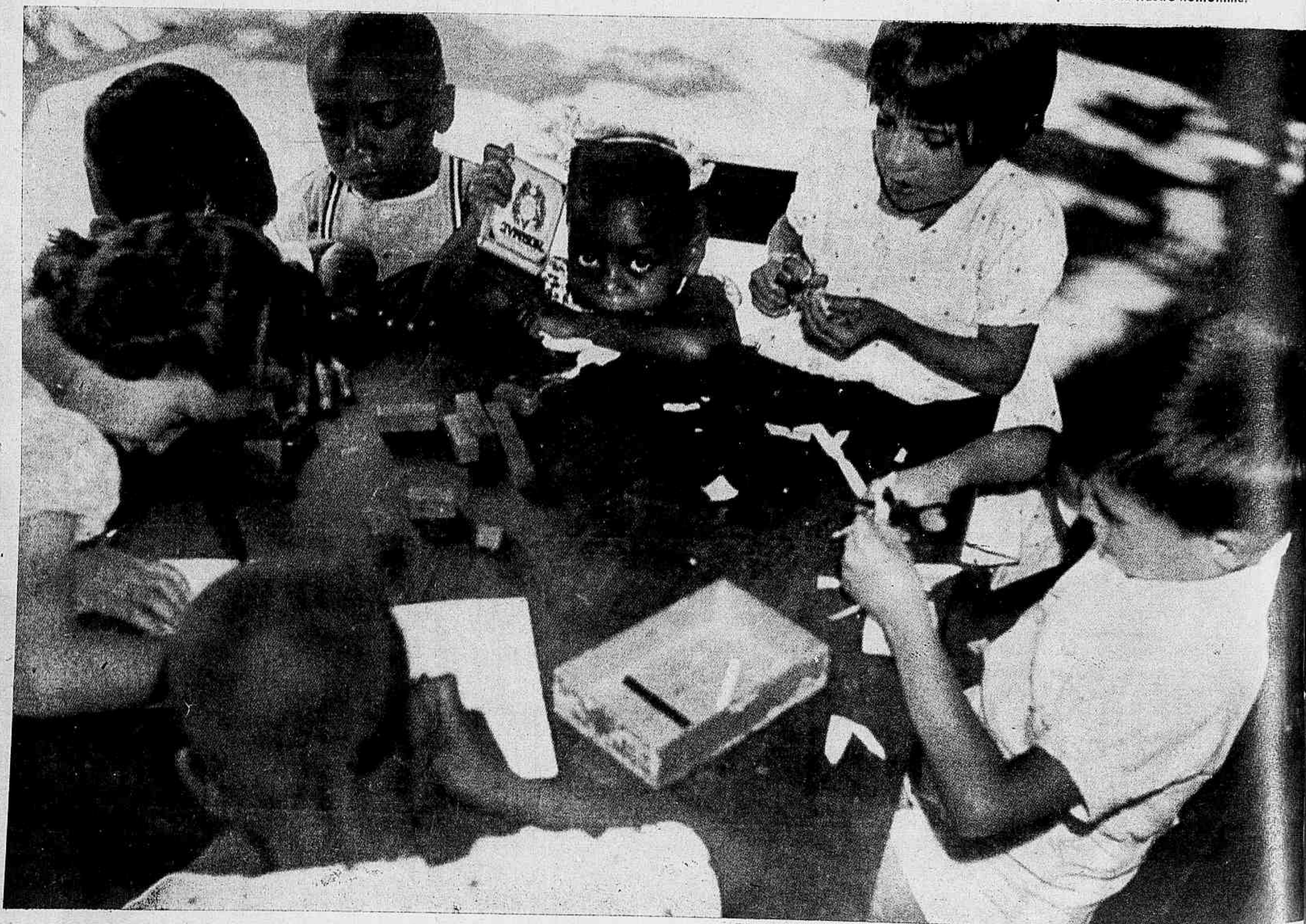
Os pirralhos, sob a vigilante solicitude da professora Yolanda Barbosa Coelho, estão na biblioteca infantil, lendo histórias ilustradas e maravilhosas.

OS MILAGRES DA BONDADE FEMININA

A nossa visita às criancinhas do Abrigo da "S.O.S.", no Retiro Saudoso



Aqui está no balancinho, grave e linda, a Princesinha do Abrigo, onde mora e reina com a sua graça: é a Darcy e bem merece o amparo de sua ilustre homonima.



Crianças em torno de uma mesa, executando trabalhos manuais, em que aprendem a ser úteis mesmo brincando.

NUMA radiosa manhã de sábado fomos ao Cajú, numa visita ao Abrigo da S.O.S. no Retiro Saudoso, para documentar, pela reportagem fotográfica, uma das mais benéficas e eficientes ações do Serviço de Obras Sociais, sociedade de amparo aos necessitados, fundada aos 5 de Maio de 1934, sob a direção de ilustres damas de nossa alta sociedade e cujo nome se tornou popular e consagrado pela abreviatura daquelas três iniciais tão sugestivas que, ao revés de significar um pedido urgente de socorro, é o socorro providencial aos que dele carecem, indo ao encontro dos humildes infortunados ou desprotegidos.

A S.O.S. nesses sete anos de benemerência ativa e incessante tem realizado milagres pela graça cristã da bondade feminina, despendendo, em 78 meses de assistência social, com o prestimoso auxílio dos poderes públicos e a colaboração generosa de donativos particulares, cerca de mil e quatrocentos contos de réis, sendo o seu movimento mensal, agora, aproximadamente de trinta contos. E a sua divisa, cumprida à risca, vale pela melhor definição e elogio de seu programma: «não pede nem dá esmola, que humilha, e sim a cooperação, que exalta.»

Vamos dar aqui apenas as gratas impressões de nossa peregrinação àquele Abrigo, onde se exerce na maior escala a sua meritória campanha.

Rumámos, em companhia de nosso fotógrafo, de automovel, para aquele bairro extremo da cidade. Contornando, por exigência do tráfego impedido, o cemitério do Cajú que aloja, em maior vulto, os defuntos pobres e mais modestos, tivemos de seguir pela rua José Clemente e entrar na rua Bela... só de nome, e depois no começo da rua triste e feia que tem o nome de Alegria, para, tomando a direita, nos dirigirmos ao Retiro Saudoso, meta de nosso alvo.

Quase ao chegarmos ao lugar onde se aninham os passarinhos humanos, cuja presença e inocência iriam dar ternura e enlevo aos nossos olhos e coração, um bando lugubre de urubús sobrevoava em elipses lentas e preguiçosas, evolucionando a sua fome negra, para a caça, pelo olfato, da carne possibilitada pelos montões de lixo que atulha anti-higiênicamente os mangues adjacentes, apesar de existir ali o Hospital de São Sebastião, que é, por sinal, de isolamento, e onde ficam segregadas as vítimas de doenças contagiosas...

Transpuzemos o largo portão azul, encimado com a cruz amarela da insígnia da S. O. S. E fomos desde logo recebidos, em alvorçado jubilo, por uma dezena de meninos.

Uma onda de doçura humana nos envolveu os sentidos, banhando-nos de emoção inesfável pela graça angélica desses entezinhos, cuja pobreza encontrou um refugio, que nem por ser humilde deixa de ter encanto e poesia.

As senhoras Eugenia Hamann e Jeronima de Mesquita, que fazem parte do conselho diretor da benemérita instituição, as devotas professoras e D. Stella Marins, dedicada zeladora do Abrigo, acompanhadas de outras crianças, nos acolheram com agrado e contentamento, auxiliando-nos em nossa tarefa, que perdeu todo e qualquer vestígio de curiosidade jornalística, para se tornar o mais candido regalo da visão tocada pela presença daquelas meigas criaturinhas.

Percorremos todas as dependências, notando em tudo um ambiente abençoado pela bondade feminina em ação, porque é obra e milagre do coração da mulher, pelo apanágio supremo do amor materno, que ali se desdobra e acalenta, afaga e conforta.

Apreciámos, comovidos e enlevados, o trabalho eficiente e devotado das professoras diplomadas pela Municipalidade, especializadas em seu

**DEPRESSA ESTA DOR TERMINA
SE TOMAR CAFIASPIRINA!...**



• Não é motivo para V. desesperar-se, porque uma dor de cabeça ou uma enxaqueca, subitamente a atacou. Tome Cafiaspirina; verá com que rapidez ella não somente lhe allivia a dor, como lhe restitue a bôa disposição de corpo e de espirito.

• Seja precavida: tenha sempre á mão Cafiaspirina.



CAFIASPIRINA
O REMEDIO DE CONFIANÇA
contra DORES E RESFRIADOS



Diante do taboleiro, no jogo de damas: o cavaleirinho vai mover a pedra branca, para "comer" a pedra preta, enquanto a parceirinha, rindo, aguarda o lance.

mistér e gentilmente cedidas pelo Departamento de Educação da Prefeitura, por sábia e generosa solicitude dos coroneis Pio Borges e Ayrton Lobo. Dona Nair Pedroso Duarte, que é a sua culta e incansável diretora, e suas colegas D.D. Dulce Silva, Odila de Almeida, Yolanda Barbosa Coelho foram amavelmente nos facilitando a suave tarefa, como guias de nosso itinerário: vimos as crianças entregues aos cuidados e luzes dessas abelhas-mestras da Inteligência e da Bondade, brincando, trabalhando e se alimentando, primeiro no jardim da infância, depois no clube dos menores, nos jogos e trabalhos de recreação, na biblioteca infantil e no refeitório onde lhes foi servida uma merenda, constituída de uma sopa de legumes e frutas.

Coincidiu a nossa visita com a do dr. Gustavo Lessa, membro do Departamento Nacional da Criança, e de miss G. Naylor, ilustre norte-americana, que veio ao Brasil em missão cultural e que, de objetiva em punho, ia documentando, por sua vez, a sua passagem pelo Abrigo, numa concorrência em que nos levava vantagem, por ser uma dupla curiosidade — a do sexo e a do turismo...

Visitámos também os gabinetes medico e odontológico, que sob a égide do nome de Anchieta foi ali instalado, por uma feliz e oportuna iniciativa da S.O.S., sob a direção dos drs. Ary de Oliveira e Pedro Falci, na parte de pediatria e puericultura, e do dr. Durval Bandeira de Souza, na de clinica dentária infantil, serviço esse cuja inauguração é para breve, si bem que já esteja vigorando desde meados de Julho ultimo.

Passámos, assim, duas horas indeléveis, nessa manhã memorável, porque tivemos grato ensejo de verificar, surpresos e emocionados, a ação benfazeja da S.O.S., que mobiliza tantas dedicações de almas votadas ao trabalho cristão do amor ao próximo, numa efusão de milagres da bondade feminina.



Ela está no balanço com medo de perder o equilíbrio...

FIGURAS & FACTOS

NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS



Perante numerosa assistência que acorreu à Academia Brasileira de Letras, o conferencista frei Mansueto Kolmen, O.F.M. proferiu brilhante dissertação sobre o "Panorama da Literatura Contemporânea na Alemanha de 1918 a 1941".

A sessão, que teve início às 17.15 horas, foi presidida pelo dr. Levi Carneiro, presidente do Petit Trianon, e assistida pelo guardião do convento de Santo Antonio, rev. frei Heliodoro Muller O.F.M.

A peça literaria apresentada pelo ilustre franciscano, um dos destacados valores intelectuales da moderna geração, foi interessante pela finura da linguagem e citações de que estava enriquecida.



Dizia Galeno que o corpo humano é uma máquina perfeita dominada pela alma que, por sua vez, era posta em movimento por Deus. Galeno cometeu erros fundamentais e causou longa paralisação na evolução da Medicina. No entanto, identificou sete dos doze pares de nervos cerebrais e conheceu a maior parte das densas estruturas do cérebro que hoje conhecemos.

Quem atacou violentamente a autoridade tradicional de Galeno foi Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus Paracelsus von Hohenheim. Nasceu este na Suíça em 1493 (a Academia de Medicina de Nova York celebrou recentemente o 400.º aniversário da morte de Paracelsus). Jovem insubmisso e ardoroso, trocou o barrete dos facultativos por um chapéu e correu a Europa ocidental, tratando lavradores e operários. E, como acreditava mais na experiência que nas leis de Galeno, foi perseguido pelos seus colegas. Nenhuma universidade utilizava o seu saber; nenhuma casa impressora queria fazer os seus livros — mas os discípulos fieis o acompanhavam de cidade em cidade. Hoje é Paracelsus famoso na qualidade de avô da quimioterapia, pois foi o primeiro facultativo que empregou substâncias químicas para combater as enfermidades. Realizou ainda importantes observações sobre a epilepsia, bem como sobre a tuberculose dos mineiros. Morreu aos 48 anos de idade, parece que de cancer.

Está novamente em circulação PUBLICIDADE, Revista Técnica de Propaganda e Vendas. PUBLICIDADE está, como sempre, repleta de materia variada e interessante, entre a qual merecem destaque "A Publicidade e o Livro Nacional", de Alvarus de Oliveira, "A Publicidade nas Artes e nas Letras", por Genival Rabelo, e "A Publicidade na Literatura Infantil", de Renato de Biasi.

Gratos aos Diretores de PUBLICIDADE, pela remessa de sua conceituada revista.

A nossa capa



Mais uma vez a REVISTA DA SEMANA estampa em sua capa a figura sempre memorável de Caxias. Fá-lo hoje correspondendo a solicitações de numerosos leitores. Nenhum pedido, porém, honraria tanto a nossa Revista como a incumbência de levar aos brasileiros a imagem do Patrono do Exército Nacional.

TRÊS SÁBIOS

Sem dúvida — opina um escritor-cientista norte-americano em livro recentemente publicado — o maior médico de todos os tempos foi o grego Hipócrates de Cos, que viveu no século de Péricles. Foi o primeiro facultativo da história do Ocidente que tornou o exercício da Medicina independente das práticas religiosas. Ele mes-

mo estabeleceu regras éticas para os médicos, entre as quais o juramento de guardar segredo, que ainda hoje os médicos prestam; e realizou cuidadosas observações científicas até publicar uma descrição clássica da tuberculose.

A parte mais significativa do juramento de Hipócrates é a seguinte:

"Nada divulgarei que se relacione com o meu exercício profissional ou, que não se relacionando com êle, eu tenha visto ou ouvido da vida dos homens e de que não deva falar a outras pessoas."

Cumpra, porém, notar — continua o au-

tor do livro — que Hipócrates se desviou do caminho científico ao anunciar a doutrina universalmente popular dos "humores". O desequilíbrio dos humores, dizia êle, causa todas as enfermidades.

O naturalismo de Hipócrates foi convertido em sistema dogmático pelo médico romano Galeno, que viveu nos primeiros tempos da era cristã. Galeno praticava frequentemente operações em animais nos teatros. Escreveu mais de quatrocentos livros. Em razão da sua imensa clientela, foi invejado pelos outros médicos romanos.



RONALD DE CARVALHO

A Associação de Artistas Brasileiros promoveu uma reunião, na qual foram debatidas a obra e a personalidade do poeta DE TODA A AMÉRICA. Dissertaram Austregesilo de Ataíde, Ribeiro Couto, Renato Almeida, Teixeira Soares, Odilo Costa Filho e Peregrino Junior.

Santos e Efemérides da Semana

AGOSTO

23 São Sidônio Apolinário. — De origem lionesa. Foi primeiro prefeito de Roma; depois, de regresso á sua terra, se tornou bispo de Clermont. Não tendo podido impedir que o Auvergne caísse sob o jugo dos visigodos arianos, esforçou-se por adoçar-lhe os rigores (431-489).

— Santa Graça. — Irmã de um rei musulmano, foi massacrada na Espanha em 114 pelos ferozes sectários do Alcorão que, a despeito de sua bondade e de sua caridade sem exemplo, não podiam perdoar-lhe sua conversão, e seu zelo pela propagação da fé cristã em seu país.

— Falece na Bahia Agrário de Sousa Menezes, escritor dramático (1863). — Falece José Martins da Cruz Jobim, que foi senador do Império e diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1878).

24 São Bartolomeu. — Apóstolo. Foi testemunha da ressurreição e da ascensão do Senhor. Evangelizou as Índias e foi martirizado na Grande Armênia (século I).

— Santa Aurea. — De sangue imperial, foi exilada de Roma devido á sua fé cristã. Retirando-se para Ostia, praticou a caridade. Entretanto, sob o imperador Cláudio, foi lançada ao mar, em 260.

— Falece no Arraial Antonio Felipe Camarão, um dos heróis da guerra holandesa (1648). — Nasce no Rio José Pereira Rego, médico notável, barão do Lavradio (1816). — Falece no Rio o general José Joaquim de Lima e Silva, visconde de Magé (1855). — Falece no Rio João Caetano dos Santos, a maior glória do palco brasileiro (1863). — Falece em Niterói Manuel José de Freitas Travassos, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1885).

25 São Luis. — Filho de Luis VII e de Branca de Castela, subiu ao trono da França em 1226. Foi o reformador da justiça, reprimiu os abusos e empreendeu duas cruzadas contra os infiéis: uma no Egito e outra na Tunísia, onde morreu de peste, em 1270. É representado muitas vezes fazendo justiça sob um carvalho do bosque de Vincennes, cujo sítio é assinalado por um monumento.

— Santa Patricia. — Virgem de Constantinopla, morta em Nápoles no decurso de uma peregrinação a Roma, ao túmulo dos santos apóstolos.

— Nasce na Estrela (E. do Rio) Luis Alves de Lima, duque de Caxias, patrono do Exército Brasileiro (1803). — Falece no Rio Candido Borges Monteiro, visconde de Itauna, ministro e senador do Império (1872). Falece em Ouro Preto (Minas) João Salomé de Queiroga, poeta (1878).

26 São Zeferino. — Sucessor na Santa Sé de S. Vitor I. Governou sabiamente a Igreja. Foi ele quem ordenou, para todos os cristãos, a obrigação da comunhão pascal. O imperador Heliogabalo mandou matá-lo em 219, da nossa era, sendo-lhe conferido o título de mártir.

— Santa Tenestina. — Joven virgem gauleza, de origem nobre, que renunciou ao mundo com a idade de doze anos, para consagrar-se á contemplação. Reuniu algumas companheiras e fundou um convento, do qual foi superiora até a morte (620).

— Falece na Bahia Gioan Vincenzo Sanfelice, conde e príncipe de Bagnolo, figura destacada na guerra contra os holandeses (1640). — Falece no Rio Guilherme Schuch de Capanema, barão de Capanema, fundador da Repartição Geral dos Telégrafos (1868). — Nasce na Bahia João Antônio de Araujo Freitas Henriques, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1822).

27 São Cesário. — Nasceu em 470, perto de Chalon-sur-Saône. Desde muito moço demonstrou bastante caridade. Fez-se religioso no convento de Lérins, de onde foi chamado, contra sua vontade, para bispo de Arles. Empregou todos os seus bens no socorro dos pobres; seus talentos e suas virtudes fizeram que fosse escolhido para presidir a vários concílios. Morreu em 546.

— Santa Eutália. — Virgem siciliana, sofreu o martírio no decurso de uma terrível perseguição. Fôra convertida ao cristianismo pelo mártir santo Alfeu (Século III).

— Nasce em Minas Bernardo Pereira de Vasconcelos, senador e ministro de Estado (1795). Nasce na Lapa — então pertencente a São Paulo, Ubaldino do Amaral Fontoura, ministro do Supremo Tribunal Federal (1842). Falece em Rio-Pardo (R. G. Sul) o marechal João de Deus Menna Barreto, visconde de S. Gabriel (1849). — Nasce no Maranhão Augusto Olimpio Viveiros de Castro, professor de Direito, Ministro do S. Tribunal Federal (1867).

28 Santo Agostinho. — Nascido em 354 em Tagaste, na Numídia, teve uma mocidade de dissipação; mas tendo conhecido santo Ambrósio, em Milão, converteu-se e recebeu o batismo. Tinha então trinta e dois anos. Professor de retórica, tornou-se depois bispo de Hipone e morreu em 430, durante o sítio dessa cidade. Deixou numerosos escritos e particularmente o livro de *Suas Confissões*, ainda hoje estudado. Um dos maiores doutores da Igreja.

— Santa Rustícula. — Filha de nobre família de Provença, tornou-se abadessa do mosteiro de S. Cesário de Arles e morreu aos oitenta e dois anos, em 632.

— Nasce em Colônia (Prússia) Henrique Fleiuss, grande artista que viveu por longos anos no Rio, onde faleceu (1823). — Nasce em Campos (E. do Rio) Teixeira de Melo, poeta, historiador da Academia Brasileira (1833). — Falece no Rio o almirante Luis da Cunha Menezes, primeiro visconde de Cabo Frio (1865).

29 Degolação de S. João Batista. — Essa festa foi instituída como recordação do martírio de S. João Batista, decapitado por ordem de Herodes Antipas, ao qual sua cabeça foi apresentada em uma salva. Comemora-se também nesse dia a descoberta da cabeça do santo pelo imperador Teodósio o Grande, no fim do século IV.

— São Mederico. — Abade de Saint-Martin d'Autun, depois solitário. Fixou-se num arrabalde de Paris, ao fim da vida, e aí morreu em 700, aproximadamente.

— Santa Sabina. — Virgem, irmã de S. Sabiniano, mártir em Troyes. Morta de maneira milagrosa em 276.

— Início dos trabalhos da construção da E. F. de Maué, a primeira inaugurada no Brasil (1852). — Falecem no Rio Joaquim José Pinheiro de Vasconcelos, Visconde de Monserrate (1884) e Custódio Manoel da Silva Guimarães (1887), ministros do Supremo Tribunal de Justiça.

40 GRAUS Á SOMBRA
Vai baixar a temperatura
A Estação Meteorológica prevê que dentro de 48 horas o tempo mudará.

Chuvvas torrencias
Cahiram de repente chuvas fortissimas sobre a cidade, atingindo bairros inteiros. A Estação Meteorologica

*** QUE CALOR!**
Uma onda de calor extraordinaria passou sobre a cidade. A Estação Meteorologica prevê que o calor continuará.

**TEMPO INCERTO?
GRIPE NA CERTA!
AGRIPAIN**

um produto * RAUL LEITE *

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.

HOROSCOPO

As duas irmãs estavam ali de braços enlaçados, de pé, diante da velha de olhar fatídico, que movia lentamente com seus velhos dedos sobre um canto da sua mesa suas cartas proféticas. Uma de cabelos negros, a outra loura, e além disso, frescas como a manhã.

Uma escura papoula, outra branca anemone. Esta flôr de maio, aquela flôr de outono. Juntas queriam conhecer o destino.

— «A vida será para ti bem dolorosa», disse a velha á morena de altivo perfil. Mas esta perguntou: «Mas pelo menos me amará ele?» «Sim!» «Então está enganada, serei muito feliz.»

— «Tu não terás nem mesmo o amor de um outro coração», disse a velha á creança branca como a neve. Esta perguntou: Mas pelo menos, amarei?— Sim.— Oh! então terei muita felicidade.»

François Coppée.

Que Dôres De Cabeça!

As dores de cabeça e nevralgias acalmam-se e aliviam-se friccionando as fontes e a têsta com Mentholum. Sentirá logo uma agradável sensação de frescura e bem estar. Insista sempre no legítimo



MENTHOLATUM

Não se apressem em amadurecer seus pensamentos, gozem das manhãs, gozem das primaveras, suas horas são flôres, uma á outra entrelaçadas, não as desfolhem mais depressa que o tempo.

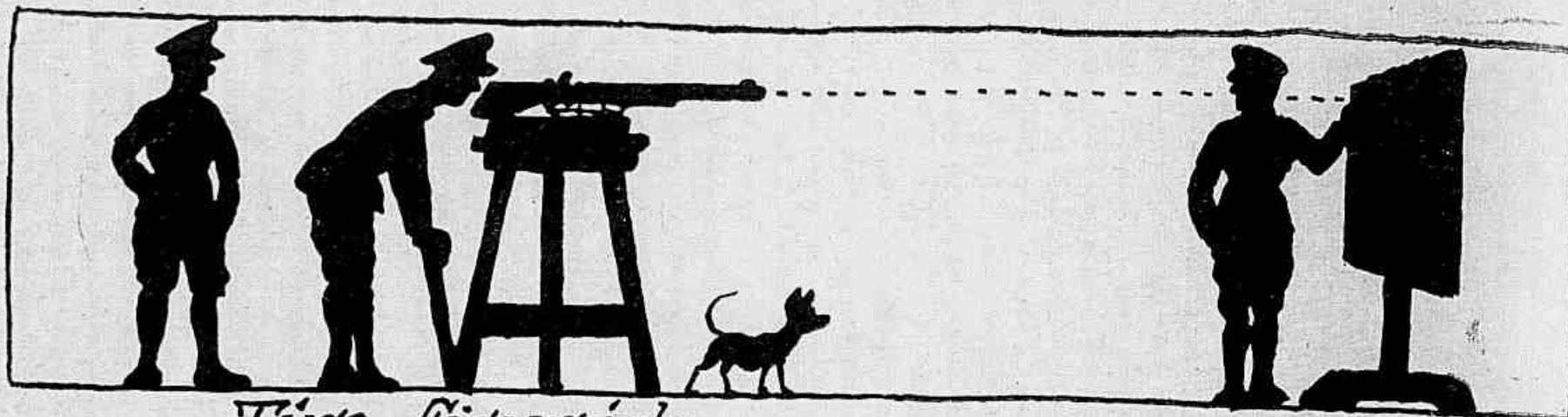
Victor Hugo.

CABELLOS BRANCOS

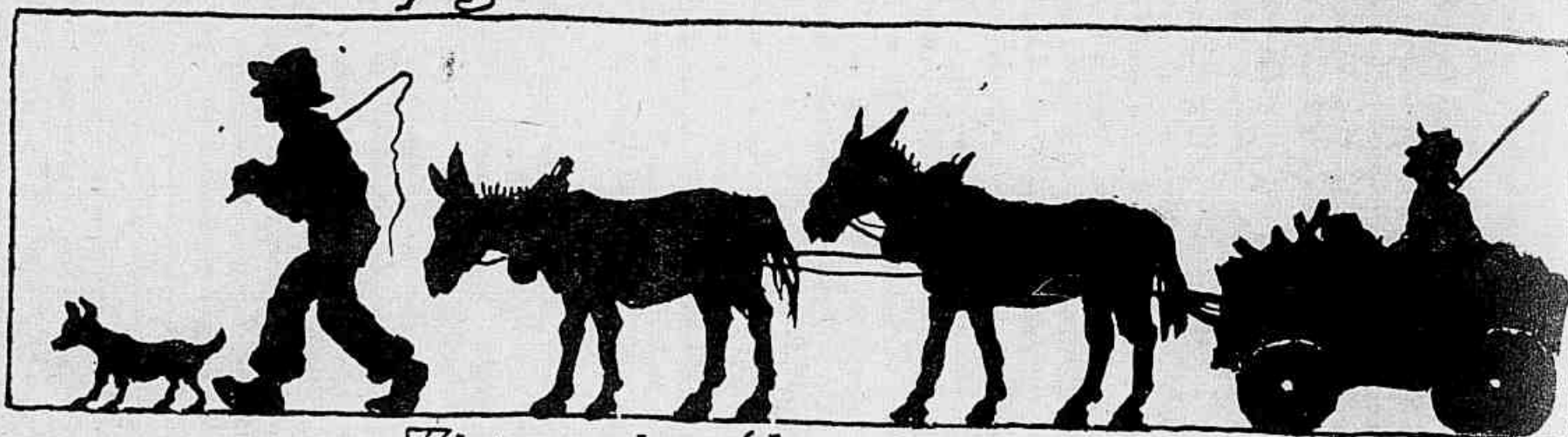
CASPA
Quêda dos
Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

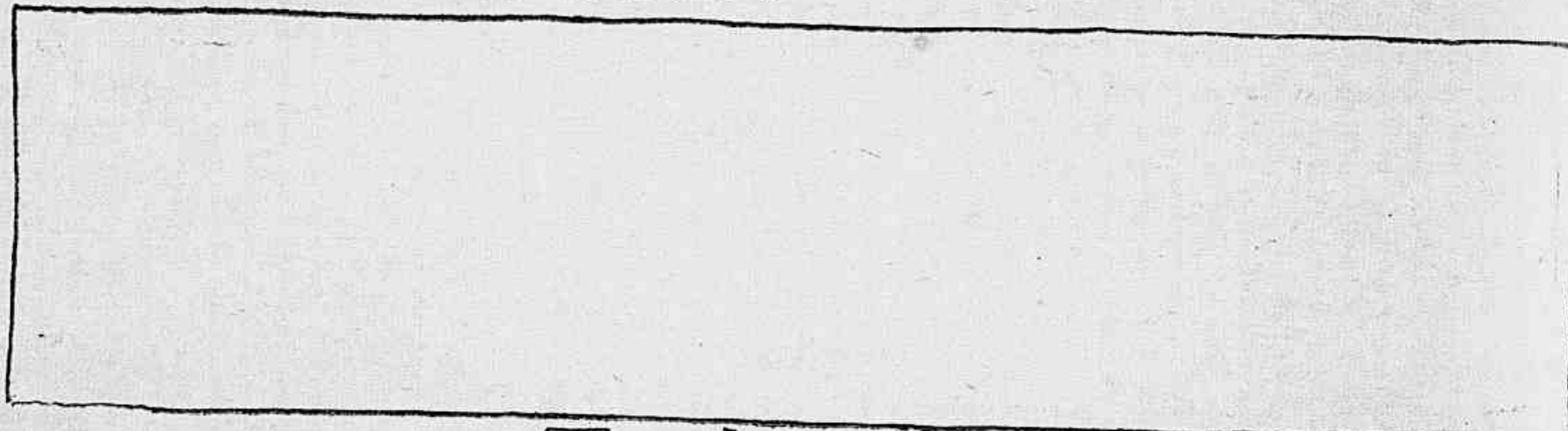
Linhas de tiro...



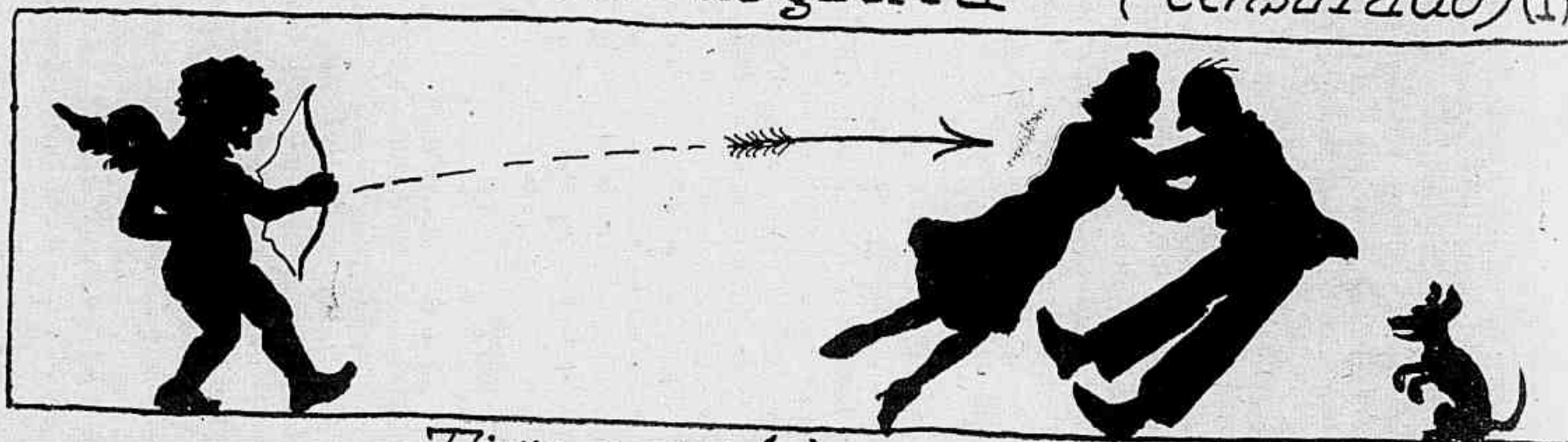
Tiro figurado



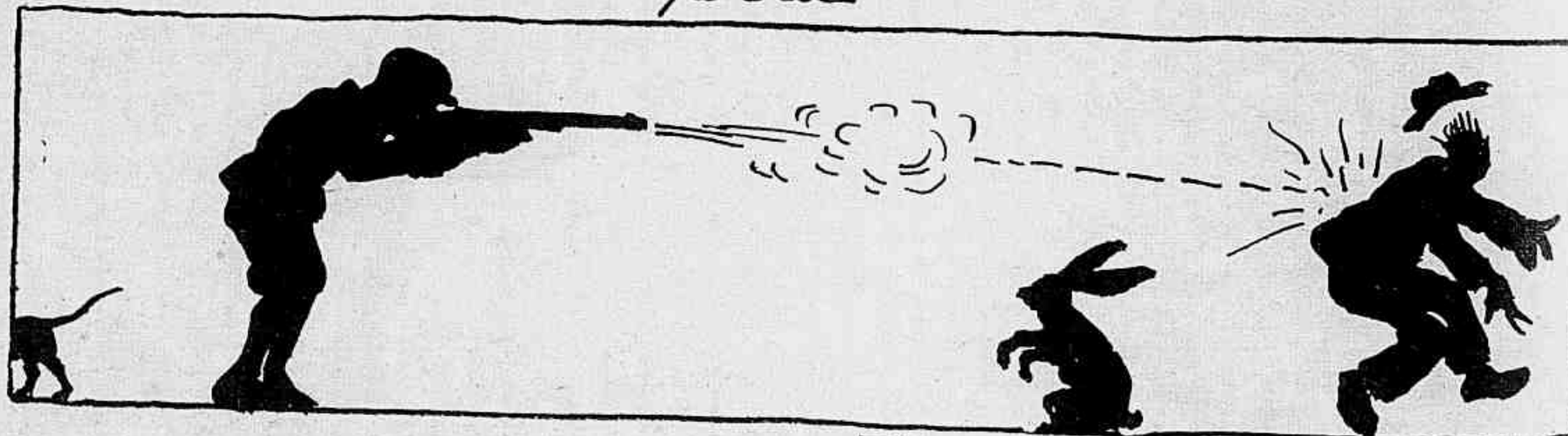
Tiro animal



Tiro de guerra (Censurado) (1)



Tiro e quêda



Tiro cêgo



Tiro lito lito...

(1) Pelos neutros.

LIVROS NOVOS

MEUS CONTOS, de Alma Cunha de Miranda — Irmãos Pongetti, editores, Rio de Janeiro, 1941.



O romance de Alma Cunha de Miranda **O jornalista vencedor** alcançou vários triunfos, entre eles o de ser aprovado pela Comissão de Livros da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Rio de Janeiro. Semelhante êxito, tratando-se, de mais a mais, duma obra de estréia, não podia deixar de inspirar á autora o desejo de maior e bem próxima consagração. E são as crianças que lh'a vão dar.

Estes contos, de extrema singeleza, devem interessar, como bem poucas obras do gênero, á alma infantil. Para os escrever, de certo Alma Cunha de Miranda imaginou que experimentava, e de facto veio a experimentar, as grandes alegrias como as pequeninas máguas do tempo de menina. E passou-se, tal como era então, para as paginas deste livro.

Não esqueçamos por um momento que Alma Cunha de Miranda é a mesma cantora tão admirada pelos ouvintes do Radio, tão aplaudida, em duas óperas, pelo alto publico do Municipal... E façamos votos porque a carreira da escritora não chegue nem de longe a afetar a inteligência e a graça da artista.

bert fez o elogio do lugar-comum, argumentando facilmente que a própria condição de ele ter caído em vulgaridade o consagrava como perfeito e insubstituível. Os clichés de expressão se constituíram e ficaram, justamente por terem surgido com todo o poder da originalidade. Vieram dizer alguma coisa de novo e definitivo. E quando, ao ouvir ou ler uma dessas chapas que parecem gastas ou sedidas, sorrimos desdenhosamente, devíamos, em vez disso, ver se encontrávamos para o mesmo conceito uma frase mais exata e mais feliz...

As precauções que o sr. L. Nogueira de Paula recomenda estendem-se por cerca de duzentas paginas e dividem-se por trinta e cinco títulos, correspondentes a outras tantas materias ou formalidades distintas. A obra, que aparece agora na 3.ª edição, está «revista e atualizada». Não nos parece, portanto, necessário augurar-lhe novo êxito. O que sinceramente desejamos é que os nossos leitores muito breve precisem de aprender nestes capitulos as precauções a tomar — para a compra de bens imoveis.

J. L.

MORMAÇO, romance de Jenny Pimentel de Borba — (Rio — 1941)



A autora de «Mendiga de Amor» — livro de contos rápidos, de capitulos breves —, romancista de «40 graus á sombra», dá-nos o seu terceiro livro, romance no genero de sua segunda obra. Insiste no genero super-realista.

O novo livro é extenso, pecando por isso. Se as paginas fossem menos longas, o romance ganharia, porque a autora tem, incontestavelmente, espirito imaginoso e sabe, não raro, tecer entrechos bastante interessantes.

Dá concluir-se que «Mormaço» tem defeitos e qualidades. Os escritores devem sentir-se felizes quando estas são maiores do que aqueles, porque é rara a obra sobre a qual não se possam fazer reparos.

Sem que exerçamos a critica sobre «Mormaço», deixamos consignados os ligeiros reparos feitos, acrescidos de outros que certos deslises de linguagem permitem, e que, se observados, poderão levar a autora á execução de livros de valor apreciável.

O. T.

PRECAUÇÕES A SEREM TOMADAS NOS CONTRATOS DE COMPRA E VENDA DE BENS IMOVEIS, por L. Nogueira de Paula — Irmãos Pongetti, editores, Rio de Janeiro, 1941.



Este livro traz um prefácio do dr. Vasco de Lacerda Gama, assistente juridico da Diretoria do Dominio da União, em cuja opinião ele vem preencher uma lacuna. É uma velha forma de louvor, que sempre indica positivamente e eloquentemente a utilidade duma obra. Flau-

NOVAS CARTAS INEDITAS DE EÇA DE QUEIROZ A RAMALHO ORTIGÃO — Alba-Editora. Rio de Janeiro.

A editora Alba iniciou a sua **Coleção Dom Casmurro** com cartas inéditas do autor dos **Maias**, uma obra interessante por apresentar o Eça íntimo, sempre falando na receita e despesa do seu orçamento particular, durante o ano econômico, sempre impressionado com o facto das rendas certas não cobrirem os gastos provaveis. Neste tormento do espirito, quase permanente, vivia ele, e sofrendo sem paciência. Era um torturado.

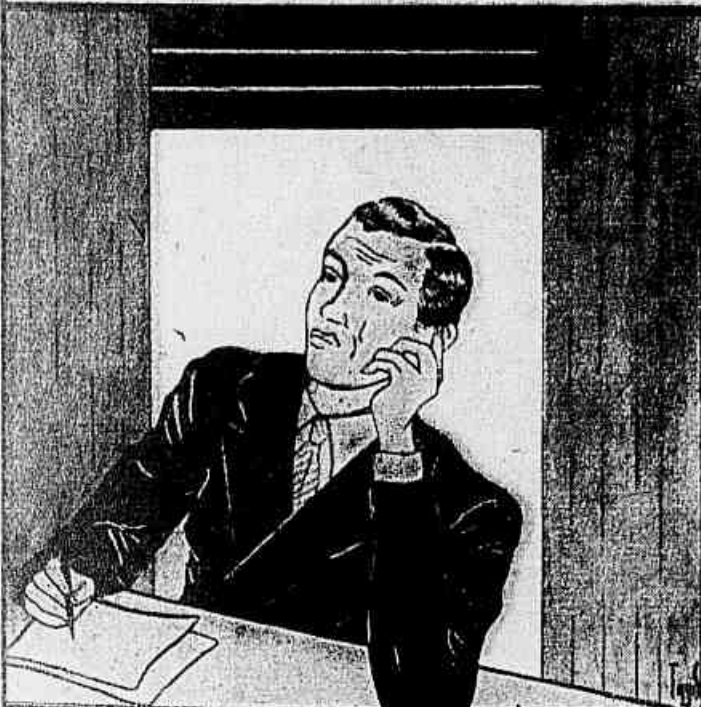
Sob a influência da primeira impressão, se o Eça não vivesse tão preocupado com a vida particular econômica, teria sido um artista mais pitoresco; entretanto, pensando com mais tranquilidade, se o infeliz companheiro e amigo de Ramalho de Ortigão possuísse milhões, talvez a sua alma fidalga não se indignasse com o descanso que, por acaso, as circunstancias lhe impusessem. Seria mais gozador da vida e não teria tempo para produzir maravilhas, creando tipos imortais. Sem sofrimento não existe arte perfeita. Foi ele um grande artista na sua prosa ritmada, na linguagem florida, porque sofreu.

A editora Alba está prestando ótimo serviço ás letras com a publicação das suas coleções artístico-literárias.



CONTRA HEMORRHOIDAS

E SUAS CONSEQUENCIAS



...USE
PILULAS DE HERVA
DE BICHO COMPOSTAS
IMESCARD.



GARANTIDAS!
OPTIMAS!
INFALIVEIS!

ENCONTRAM-SE
EM TODO BRASIL



Diário de Notícias

O jornal
dos bairros
residenciais

Ninguém pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os fatos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

Faça do

Diário de Notícias

o seu jornal

O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIAS /**



**DÔRES /
de CABEÇA**

TRANSPIROL

**Seja sua propria
ENFERMEIRA**



Interessa a 8 entre 10 mulheres:

Na adolescência, na idade adulta, na "idade crítica", as irregularidades no funcionamento do organismo acarretam para a mulher uma infinidade de dores e contratempos. Ha, porém, as que se libertam disso: são as que usam A SAUDE DA MULHER.

Regulador, tônico, anti-doloroso, A SAUDE DA MULHER representa uma garantia de normalidade para a saúde feminina.

A SAUDE DA MULHER é o remédio que traz no nome o resumo de suas virtudes.

A SAUDE DA MULHER

MUNDOS DIFERENTES

Conto de J. LOPONT

GRETHER correu ao encontro de Wolf, seu marido, como o fazia todas as vezes que ele regressava da pesca no encapado Mar do Norte. Era uma linda mulher, loura e alegre, que escondia, sob os trajos humildes da região, uma origem muito de romanesco no seu casamento com aquele desempenado rapaz que vivia para rudes tarefas do mar. Conheceram-se em Berlim quando Grethe imperava numa sociedade brilhante como a cortejada filha de um banqueiro. Saturada do ambiente fútil que vivia, Grethe deixou-se dominar pela simplicidade daquele marinho que fora solicitado de seu pai auxílio financeiro para uma pesca, em larga escala, de baleias. Sabia ao vivo, com a palavra, as emoções das longas e arriscadas pescarias no mar do Norte, regiões brancas, infestadas de ursos, onde por vezes se demorava semanas e semanas, sob perigo constante sobre as ondas, impressionaram vivamente a linda rapariga. Deante daquele homem de pele castigada pelos ventos gelados, Grethe sentiu que a sua vida era de uma notoria sem par. Sempre as mesmas obrigações, as mesmas festas, os mesmos galanteios, bruscamente, como nos filmes cinematográficos, Grethe e Wolf se apaixonaram um pelo outro. O banqueiro, que destinava a filha a algum príncipe das finanças, não viu com os olhos aquele idílio. Quis intervir, mas o fez tão desastrosamente que o resultado foi aquele escândalo tremendo nos círculos sociais berlinenses: a fuga de Grethe em companhia de Wolf, após o casamento secreto.

E ali estava agora a receber o marido com o sorriso que ele tanto adorava contemplar. O que dava à jovem uma animação maior não era tanto o regresso de Wolf, mas a perspectiva de tê-lo ao seu lado numas férias longas, como ele mesmo prometera na sua última viagem. Mas o seu entusiasmo não durou muito. Wolf, ao tempo que a enlaçava amorosamente, confiou-lhe os seus projetos:

— Não posso descansar como desejava. Devo regressar esta noite no brigue do Stefan para uma nova batida... Foram avistadas algumas baleias a 30 milhas da costa... Não podemos perder essa magnífica oportunidade. Além disso temos uma grande encomenda de peles de foca...

— Mas, Wolf, já temos o suficiente para este fim de ano. Os negócios não correram mal... Podias repousar um pouco e mandar às favas, por algumas semanas, as baleias e as focas...

Wolf sorriu. A paixão pelo mar era nele mais forte que o amor que o ligava à esposa. Grethe sabia disso. Fora mesmo o triste desencanto do seu casamento. Tentou ainda detê-lo por meio de um ardil bem feminino:

— Ando me sentindo adoentada nestes últimos dias... Umas sensações esquisitas que me deixam acordada a noite toda, a rolar na cama... Uma espécie de presentimento... Sonhei

há dias que o barco naufragara e você desaparecera para sempre.

— Que mal haveria se eu desaparecesse para sempre? retrucou Wolf que apesar de marítimo não era supersticioso.

Tinha essa confiança ilimitada dos homens fortes no seu próprio destino. Acariciou o queixo da esposa e murmurou com a sua voz grave e tranquila:

— Ponha os seus temores de lado, Grethe! O brigue é resistente... Muitas ondas hão de rolar ainda antes que surja aquela que me ha de levar... Se você se sentir mal, a esposa do Stefan cuidará de você... É uma boa enfermeira...

Grethe não teve remédio senão rir também. Abraçados penetraram na toska, mas confortável cabana onde habitavam junto à costa erigida de penhascos. E nessa mesma noite Wolf fez-se novamente ao mar, deixando a companheira imersa em pensamentos sombrios.

Depois da partida de Wolf, Grethe sentiu-se inquieta. Alguma coisa lhe dizia no íntimo que aquela viagem não acabaria bem. Surpreendia-se por vezes a passear como uma tonta pelo terreiro que cercava a casa, as mãos geladas, o coração aos saltos. Nunca se sentira assim liberta da vida fútil da cidade. Respirar aquele ar que vinha do mar largo como uma mensagem fria do Polo misterioso... Empolgou-a a existência tranqüila daquela colônia de pescadores. Mulheres sem vaidade que trabalhavam nos mais pesados mistérios, tecendo rédes, salgando o pescado, curtindo couros, aguardando resignadas a volta dos homens que se aventuravam longe da costa, semanas e meses, para trazer o peixe de cujo comércio dependia a subsistência de todos. A princípio Wolf a tratara carinhosamente. Parecia viver apenas para ela. Mas com o avançar do tempo Grethe foi percebendo o seu afastamento gradativo. Tratava-a com as mesmas atencões de sempre, mas o seu espírito andava longe, no dorso das ondas bravias, nas planícies geladas do Polo. Ela compreendeu então o motivo dos seus silêncios prolongados, o cachimbo pendente dos lábios, o olhar perdido longe... Por muito que se esforçasse, Grethe era uma flor de luxo naquele meio rústico. Delicada demais para as tarefas pesadas da existência. Lamentava no íntimo aquela fuga romântica de Berlim. Amava o marido o bastante para se sacrificar por ele... Mas os dias passavam num deslizar lento e enervante e nenhum sinal do brigue de Stefan. Seu presentimento foi tomando forma. Acordava durante a noite



DIFERENTES

em sobressalto. Tinha a impressão de que alguém estava batendo de leve na porta. Erguia-se ansiosa, ia abrir e defrontava apenas a noite imensa e negra. Aquela angustia durou quase um mês, até que certa manhã a silhueta leve do brigue destacou-se nas brumas que cobriam o porto. Grethe poz o chale ao ombro e correu alvoroçada ao desembarcadouro. Mas Wolf não estava entre os tripulantes. Stefan não soube explicar o que se passara. Wolf durante a viagem queixara-se muito do estomago... Havia desembarcado numa região onde as brumas viviam aos bandos. Wolf, já curado dos seus males, avançara além dos limites da prudência. Caíra depois um nevoeiro espesso e, quando este se dissipara, nenhum vestígio mais havia do pescador. Procuraram-no por toda parte. Havia muitos ursos naquela terra inhospita e deshabitada. A versão mais provável era que Wolf fôra vítima de um deles ou então perecera de fome naquele deserto branco. Grethe sofreu em silêncio o rude golpe. Seu instinto não a enganara. Um dia Wolf desapareceria, vítima da sua audácia, nas terras geladas que tanto o fascinavam.

Na imensa superfície branca, um homem envolto em peles avança penosamente. A barba crescida, o rosto cavado, denotam o sofrimento físico de vários dias perdido no gelo. Avança contudo, sem perder o ânimo, procurando orientar-se naquela planície ofuscante... Traz como armas um rifle e uma faca afiada. Habitado ao perigo, optimo atirador, consegue livrar-se de um urso que o atacara e se alimentara da sua carne crua... No embornal de couro há ainda provisões para alguns dias de marcha... No final, quando as energias estavam prestes a desaparecer pela longa e exaustiva caminhada, uma pequena aldeia surgiu à sua vista... Era o recanto longínquo do mundo que buscava para descansar o resto dos seus dias... A aldeia de esquimós que descobrira por acaso, alguns anos antes, onde viviam duas centenas de criaturas num primitivismo encantador... Ali fundaria o seu reino que se alongaria até ao Polo fascinador... Um reino liberto de todas as concepções do mundo civilizado, feito de pura solidariedade humana, sem canhões e metralhadoras para assegurar a Justiça e o Direito... Dali contemplaria o soberbo espetáculo das auroras boreais, esquecido daquela linda mulher de cabelos louros, mãos aristocráticas e riso feliz que fôra sua esposa...



Em Berlim Grethe encontra-se novamente na casa paterna. Voltara a aturdir-se na sociedade brilhante a que pertencera antes do seu casamento com aquele pescador de baleias. A sua volta foi saudada como uma espécie de ressurreição. A viuvez, nas dramáticas circunstâncias que a envolveram, cercara-lhe a figura fascinante com uma auréola de lenda. Os jornais narraram o caso nas mais variadas versões. E Grethe teve ao seu redor um círculo de admiradores exaltados. Mas, apesar de restituída ao seu verdadeiro meio, Grethe conservava, no coração e na mente, a lembrança daquela aldeia de pescadores encravada

Exausto pela longa caminhada, a barba crescida, o rosto cavado, chegou enfim a uma aldeia de esquimós que descobrira, por acaso, anos antes...

numa costa acidentada do mar do Norte. Sentira-se ali, pela primeira vez, humana, na angustia das longas horas de espera, na participação de uma existência rude e sábia... Wolf aparecia-lhe em sonhos com a sua barba em ponta, como o fantasma adorado de um verdadeiro amor. Mas o tempo não se detém na sua marcha. Tudo transforma, sentimentos e emoções, no seu progredir vertiginoso. Os anos correm e Grethe agora esposa de um príncipe e das finanças — como o pai tanto desejava — e mãe de um interessante menino, considera o passado um trecho irreal da sua existência, algo que tivera lugar apenas nos domínios da imaginação. Sente-se feliz e tranquila, sem coisa alguma a perturbar-lhe o espírito. Libertara-se, afinal, da sombra de Wolf.

Entre os papéis do pai de Grethe havia uma carta que ele se apressara em destruir quando do casamento da filha e de cuja existência esta nunca suspeitara. Uma carta que poderia modificar decisivamente o curso dos acontecimentos. Dizia entre outras coisas:

...Quando receber esta carta terei desaparecido oficialmente do mundo dos vivos. Afastar-me-ei da civilização, sem deixar vestígios dos meus passos, rumo a um canto da terra que somente eu conheço e onde pretendo ficar para sempre. Dou assim liberdade à sua filha de regressar ao meio que lhe pertence. Compreendi a tempo o erro profundo do nosso casamento. Apesar do amor que nos liga, Grethe e eu pertencemos a mundos diferentes... Jamais cessará em mim a ansia do desconhecido, das aventuras pelas terras distantes do Polo onde alguma coisa me atrai irresistivelmente... Jamais sua filha poderá ser a perfeição de uma mulher de um pescador... Para que então permanecemos unidos? Não é justo que ela se sacrifique por minha causa... Devolvo-lhe portanto o direito de ser feliz como bem entender. Queime esta carta e deixe que do coração de sua filha se apague para sempre a minha imagem.

Wolf.

A Ponte para a Ilha do Governador

Por determinação do Governo Federal o Departamento de Portos e Navegação fez abrir concorrência para construção da ponte ligando a ilha do Governador a esta capital, cujas obras estão orçadas em dez mil contos de réis.

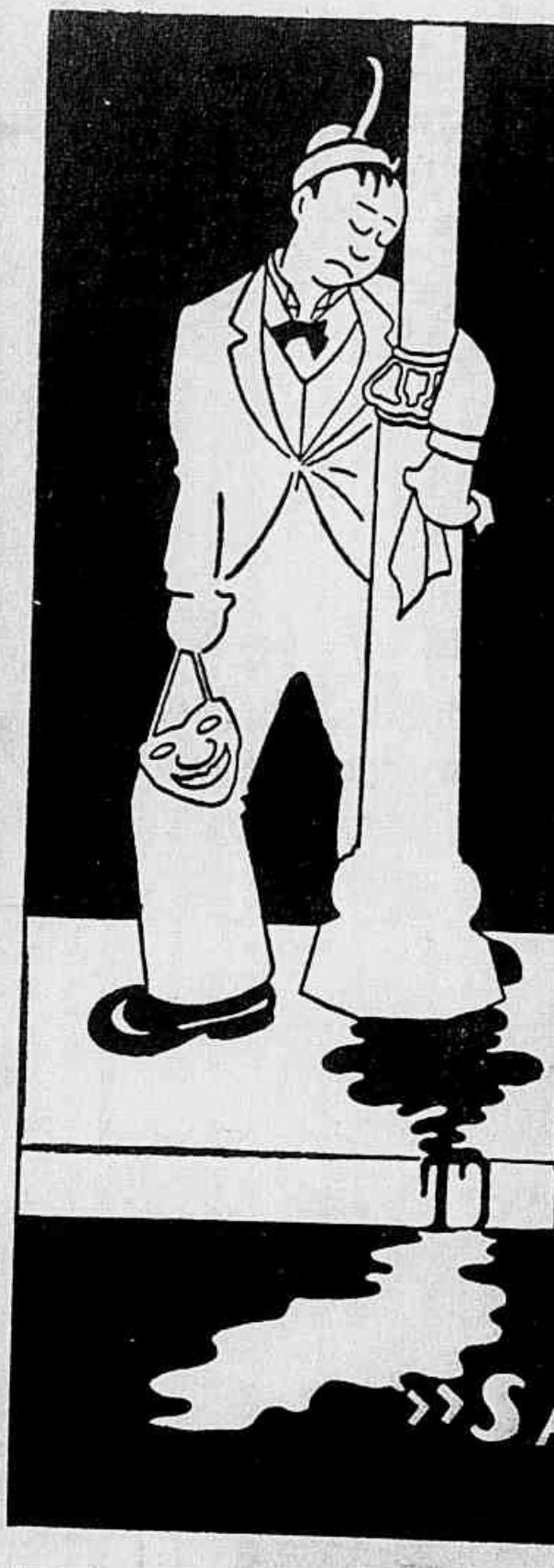
Com êsse importante melhoramento a ilha do Governador, até aqui esquecida dos poderes públicos, transformar-se-á num dos melhores bairros do Rio, quicá igual a Copacabana, Ipanema e Leblon.



Magnífica vista da praia do Dendé no Jardim Carioca.
(Ilha do Governador)

E' tempo, pois, de se comprar por cobre o que vale ouro, pedindo prospectos e informações a respeito dos magníficos terrenos do JARDIM CARIOCA, à Avenida Rio Branco, 108 - 6.º andar — Fone: 42-3812.

(Legalizados sob N.º 1 no 7.º Of. de Imóveis, Lei 58)



Depois da farra...

ENO

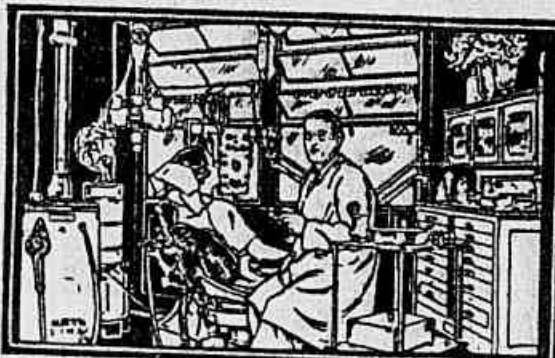
»SAL DE FRUCTA«

O BUDA VIVO

Narrativa dum globe-trotter norte-americano:

"O Buda vivo da Mongólia ocupava o lugar mais eminente na sacrosanta gerarquia da religião lamaista, junto ao Dalai Lama do Thibet, o que não impedia que se tratasse dum ratão de primeira qualidade.

Milhares de peregrinos se reuniam diariamente à porta do seu palácio, recolhiam com fanática reverência as mancheias de terra que o Buda pizara com as divinas plantas e esperavam com mística ansiedade a bênção que êle lhes dava às 4 horas da tarde.



CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**. Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200

Anita Queiroz (Minas Gerais) — Não é aconselhável.

Miranda Cruz (S. Paulo) — Deve ter havido engano de sua parte. Verificar a bula e corrigir o emprego quanto à dosagem.

Ernesto Froes (Santa Catarina) — O leite de magnésia empregado como antiácido dá ótimos resultados.

Zilda Ferreira (Alagoas) — Prefiro o primeiro material mencionado em sua carta. Mais resistente e mais leve.

Rita Bruno (Rio Grande do Norte) — Deve preceder à extração uma prova radiográfica para evitar alguma surpresa na hora dessa operação, tão mais aconselhável quando minha consulente já experimentou casos difíceis em operações tais.

Tertuliano Pereira (Minas Gerais) — O meu amigo está se colocando mal perante o profissional que o atende. Si não comparecer às consultas, como poderá exigir que o tratamento não demore?

Leonor Rodrigues (S. Paulo) — S. Paulo possui uma escola profissional de primeira ordem. Conheço vários odontólogos que aí trabalham dignos da minha admiração.

Zeferino Barbosa (Rio Grande do Norte)

— Irá ser publicado brevemente um livro reunindo todos os artigos até então publicados.

Quintino Nogueira (S. Paulo) — Cada qual, sobre o mesmo caso, possui um ponto de vista. Por esse motivo é difícil dizer-lhe qual o melhor.

Antonio Lima (S. Paulo) — Não é possível.

Altamirando Victor (Minas Gerais) — Deve mandar remover com a máxima urgência.

Carlos Miranda (Amazonas) — Deve encontrar o foco e combatê-lo imediatamente.

Feliciano Bulhões (Alagoas) — Os métodos são os meus.

Nathercia Moreira (Minas Gerais) — Antes de deitar-se, de preferência.

C. Monte (Espírito Santos) — E' um caso que merece cuidados especiais, atendendo-se ao estado de debilidade em que se encontra o cliente. Não seria desaconselhável prevenir o organismo contra alguma surpresa.

Amancio Vivas (Maranhão) — Não aconselharia o uso constante do medicamento de que me fala em sua carta.

Alexandrino Agra

Mas aquela prática, sempre a mesma, de "impor as mãos" todos os dias a tantos crentes acabou por aborrecer o santarrão. Tinha este comprado, pouco antes, um aparelho elétrico de marca famosa e lembrou-se de o empregar para abençoar coletivamente e por novo sistema a multidão dos seus devotos. Da janela em que o Buda se mostrava, impressionante de majestade e de pompa, à multidão devota, fez descer um fio metálico que, ligado pela extremidade superior ao aparelho gerador de eletricidade, se estendia pela praça onde se reuniam os peregrinos. Ordenara-se a estes que se ajoelhassem e segurassem o fio com as mãos. Escusado será dizer o efeito que a bênção produzia nos ingênuos adoradores. Tanto o espetáculo divertia o pilhérico Buda que este resolveu dar a bênção coletiva três vezes por dia.

Fui testemunha de duas dessas cerimônias; e tive a honra de ser convidado pelo próprio Buda para receber uma bênção. E' perigoso deixar de aceitar um convite do onipotente Buda no seu país; não tive, portanto, remédio senão contribuir para o regosijo do oficiante com uma careta, uma convulsão e um grito estrangulado... Agora, aquilo que no meu foro íntimo fiz votos para que acontecesse ao terrível caçoista... conta-lo-ei noutra ocasião."

UM RECLAMO EFICAZ

O agente de publicidade Harry Reichenbach contava o seguinte caso, aproveitado por David Freedman no seu livro "Falsa fama":

"Nos primeiros tempos do cinema coube-me acompanhar, um belo dia, a Nova York, o artista Francisco X. Bushman, que ia assinar um contrato com a Metro, hoje Metro-Goldwyn-Mayer. Até então não ganhara êle mais de 250 dólares por semana como ator dum teatro de Chicago. Ora, eu fazia o maior empenho em lhe arranjar largo ordenado na sua nova situação. E eis como o consegui:

Distribui pelos bolsos duas mil moedas de um centavo e, enquanto nos dirigíamos da Grande Estação Central, pela rua 47, ao estúdio da Metro, ia eu, como semeador generoso, atirando centavos para a direita e para a esquerda. A princípio seguiam-nos apenas alguns garotos cobiçosos das moedas; depois, vieram-se juntando a êles toda a sorte de indivíduos, até senhores respeitáveis, até senhoras, formando-se por fim enorme, imponente cortejo. O rumor daquela multidão fez que assomassem às janelas dos escritórios os gerentes da Metro, que naturalmente atribuíram à popularidade de Bushman aquela manifestação colossal — e não pensaram sequer em regatear quando o artista lhes pediu o ordenado de mil dólares semanais."

Dos 17 aos 45... cada mulher recebe 40.880 beijos



Sempre recebem mais beijos as que usam **BATON COLGATE...**



É natural! São sempre mais *beijáveis* os lábios que o Baton Colgate torna maravilhosamente expressivos, cheios de vida e encantos! O Baton Colgate dá uma magica apparencia de mocidade... e irresistível sedução! Sabe por que? Porque o Baton Colgate é feito de Karanuva, o sensacional emolliente embelezador dos lábios!

Torne os seus lábios *beijáveis*... dê-lhes uma cor viva e atraente, com Baton Colgate. Procure-o hoje... e não deixe de experimentar a nova e sensacional cor que está em moda: *Vermelho Amazonas*, de Baton Colgate.

IMPORTANTE! Assim como um grão de arroz cresce na água, as suas partículas dilatam-se também com a humidade da pelle, provocando a dilatação dos poros. O novo pó para rosto COLGATE finíssimo e delicadamente perfumado, não contém uma só partícula de arroz.

GRANDE
4\$000
MEDIO
2\$500

Colgate

BATON COLGATE

GRACE MOORE NO RIO



Grace Moore saúda a multidão de fans que a aguarda no aeroporto Santos Dumont.

A presença de Grace Moore, que aqui chegou em missão de boa vizinhança e representou em algumas récitas da presente temporada oficial, é um atestado do prestígio de que desfruta a nossa metrópole nos meios artísticos da América.

Grace Moore já foi, em mais de uma ocasião, considerada a primeira cantora lírica de nossa época. E os seus pendores de atriz — devemos dizê-lo — não são inferiores aos da cantora. O Cinema levou o nome dessa primadona, só acessível às grandes capitais do mundo, a todos os recantos da terra. Por isto, Grace Moore foi acolhida no Rio com a mais efusiva e popular das recepções.

Cantando para nossa plateia o grande soprano-dramático americano, com a sua voz de tão lindo timbre e inegaláveis recursos, contagiou-a do mais profundo e ardente entusiasmo.



600 ANOS DE GRAVURA ALEMÃ



Xilografia de 1480, de autor desconhecido e colorida a mão como era de costume na época. Representa uma cena de oficina de ferreiro em que se vê a forja. No exterior da oficina aparecem tendas, o que parece indicar ser essa oficina anexa a algum exército. Isto mostra duas coisas: que havia a necessidade de o exército ser acompanhado por artífices, o que denuncia certo dinamismo e organização racional na época; que havia tempo para o ferreiro trabalhar ao lado do exército, o que demonstra como era pouco "relampago" a guerra em 1480. O desenho, bastante primitivo, é forte, decisivo e bem feito. O estilo do baú curiosíssimo, fantasioso, algo oriental, mas tendo a tampa feita com pouco conhecimento de desenho e de perspectiva, o que não acontece com relação às tendas.



Interessante xilografia de Alberto Durer, representando a "Sagrada Família". Nela já se vê a força do desenho do grande artista, que nessa época já estava atingindo sua plenitude.



Interessante xilografia da "Série do Apocalipse", que Durer lançou a público em 1498. Representa o combate de São Miguel com o Dragão. Nela se vê grande diferença entre a concepção do movimento e a da paisagem existente em Durer. Esta última é notável pela simplicidade, firmeza e perfeição. A cena de movimento, como aliás acontece sempre no classicismo alemão, muito tumulto e imaginação, demonstrando excesso de força nas cogitações bíblicas.

Reuniu o Museu Nacional de Belas Artes, em exposição merecedora de elogios pelo cuidado com que a organizaram os conservadores, sra. Maria Barreto e srta. Ligia Martins Costa, sob competente orientação do prof. Oswaldo Teixeira — cerca de 600 exemplares, dos mais ricos e expressivos, da gravura alemã, que tem em Alberto Durer o seu supremo representante.

Toda a evolução dessa arte, através dos períodos de desenvolvimento (séc. XV), florescimento (séc. XVI), decadência (séc. XVII) e ressurgimento (séc. XIX) foi fixada em trabalhos representativos nas galerias do nosso Museu. Só de Alberto Durer apreciamos 150 obras.

O sucesso alcançado superou a expectativa. O nosso público, dia a dia mais interessado no cultivo das artes, acorreu todas as tardes à Exposição e deliciouse com as maravilhas do buril e da água-forte dos mestres germânicos.

No dia do encerramento, o Instituto Brasileiro de História da Arte, em cuja presidência se encontra o historiador sr. Marques dos Santos, fez realizar no salão nobre do Museu uma conferência pelo professor Georg Hoeltje, da Universidade de Hanover, sobre a "Evolução do Desenho na Alemanha", que teve grande assistência e repercutiu magnificamente.

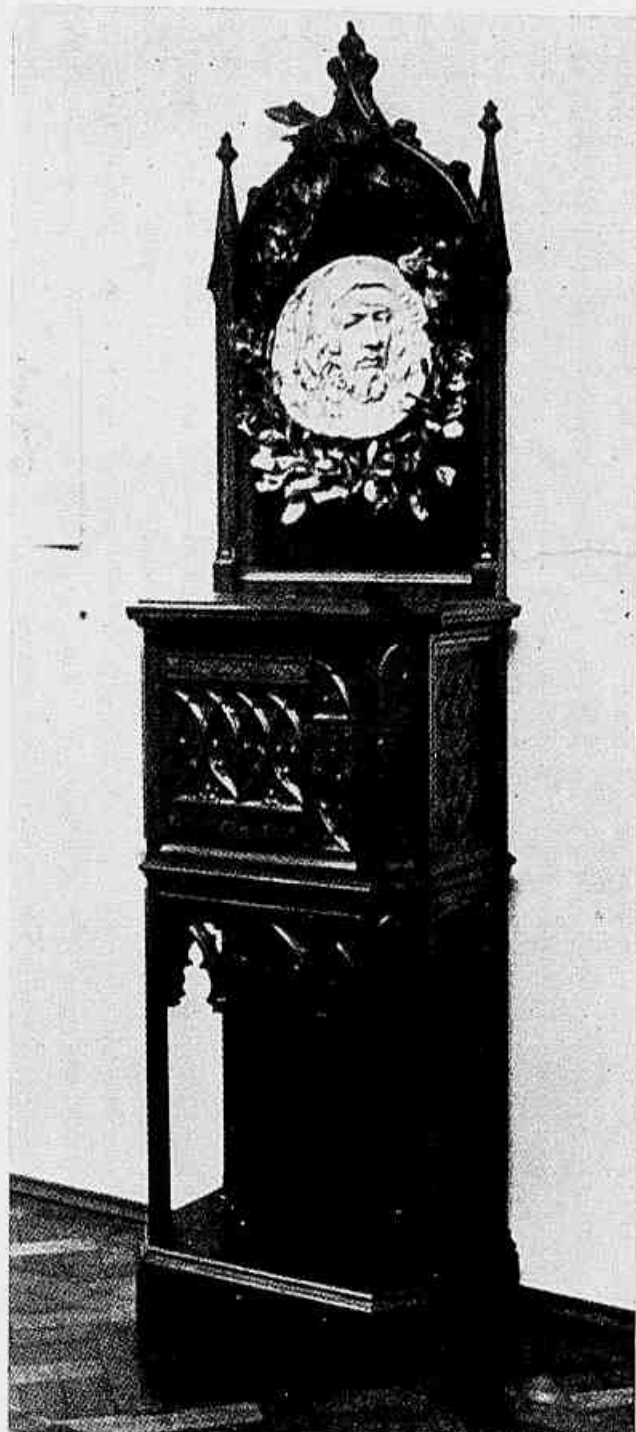


Curiosa gravura de Durer a buril, pertencente à série da Paixão publicada de 1514. Representa "São Jerônimo na Cela". O ambiente, ainda puramente medieval, mostra como era diferente a forma de viver 500 anos atrás. Pairava no ar algo de medo, de tenebroso e de inhumano. Ossos, caveiras, folhas e animais fantásticos viviam no quarto do Santo ao lado deste. Quando o homem mais temeu o sobrenatural foi quando mais se misturou com ele.

ORIGINAIS
DE
ALBRECHT
DÜRER



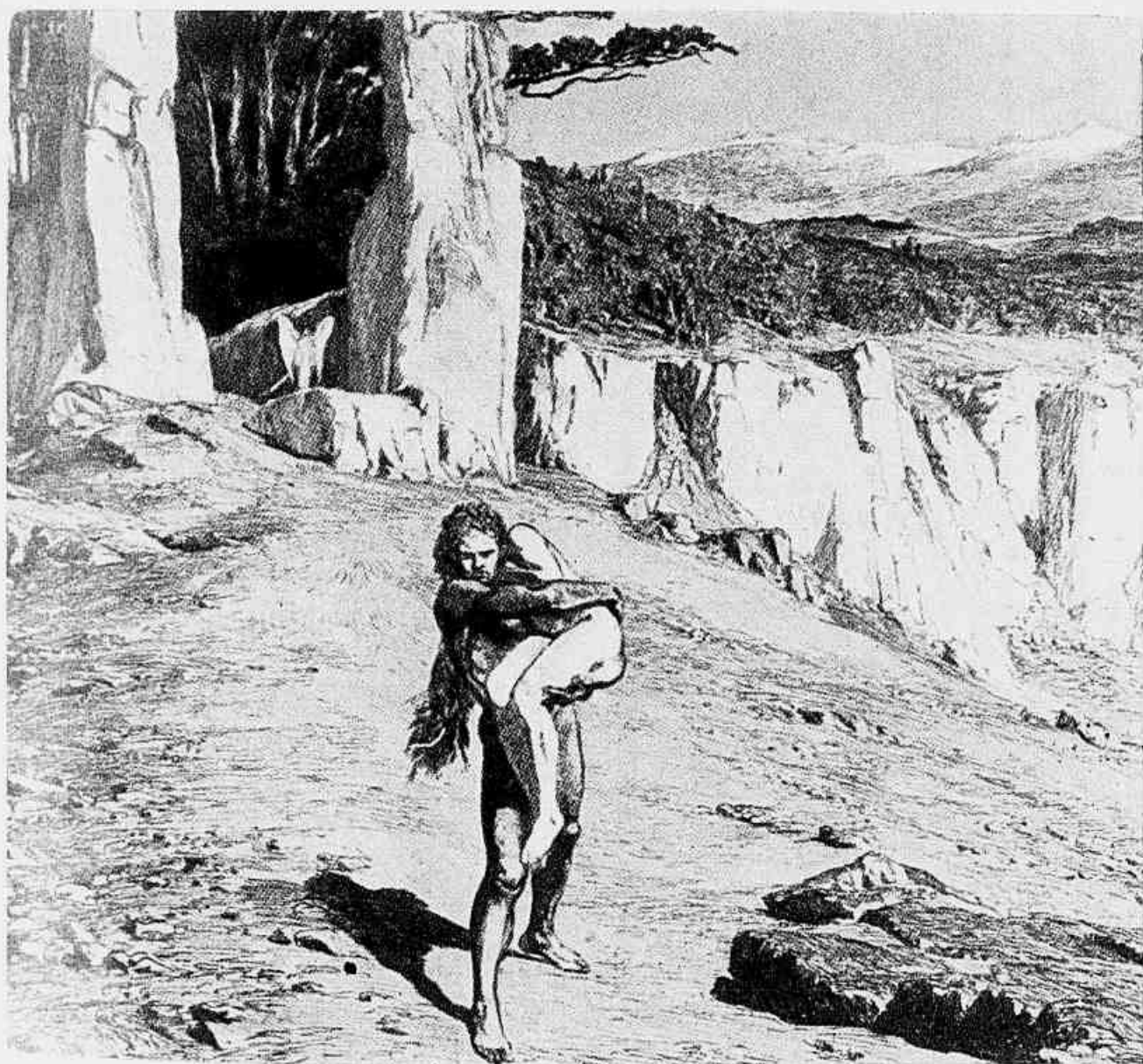
Ainda na sala dos originais de Albrecht Dürer se encontrava esta interessante reprodução da "Virgem de Nuremberg" feita na época do grande artista alemão em linhas góticas.



Uma papelreira em estilo gótico, da mesma época. No alto vê-se um medalhão em bronze de Girardet representando Dürer.



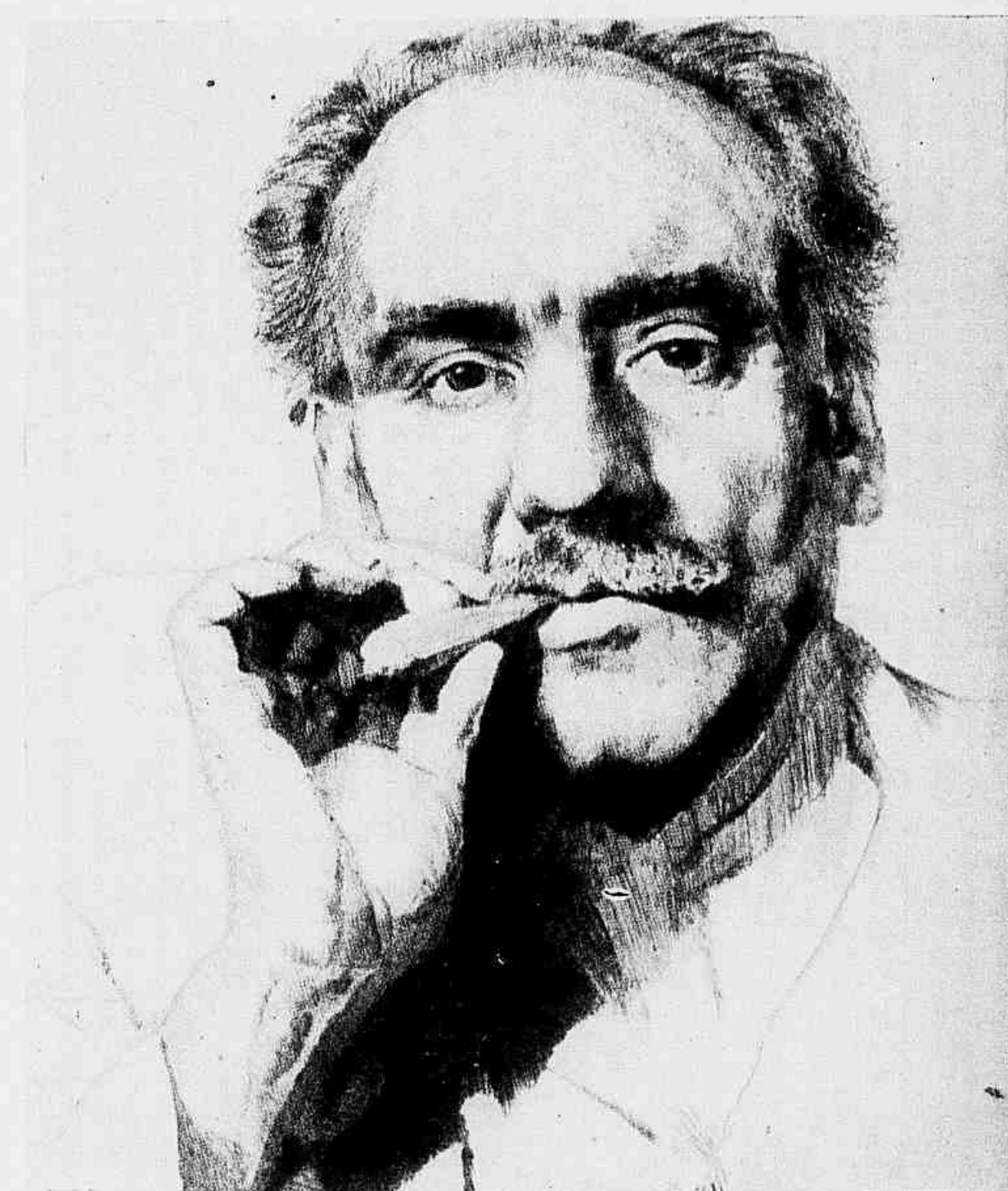
"Retrato de Senhora" feito no século XVIII por Bernhard Vogel, gravador nascido e falecido em Nuremberg, genro de Elias Heiss. Era especialista na mancha negra, havendo deixado mais de 125 gravuras, a maioria das quais retratos e motivos de gênero.



"Adão e Eva", gravura do pintor e gravador Louis Corinthe, nasceu no Prússia Oriental em 1858 e faleceu em Berlim em 1925. Estudou em Königsberg e Paris, trabalhando em Berlim sob a orientação de Liebermann.



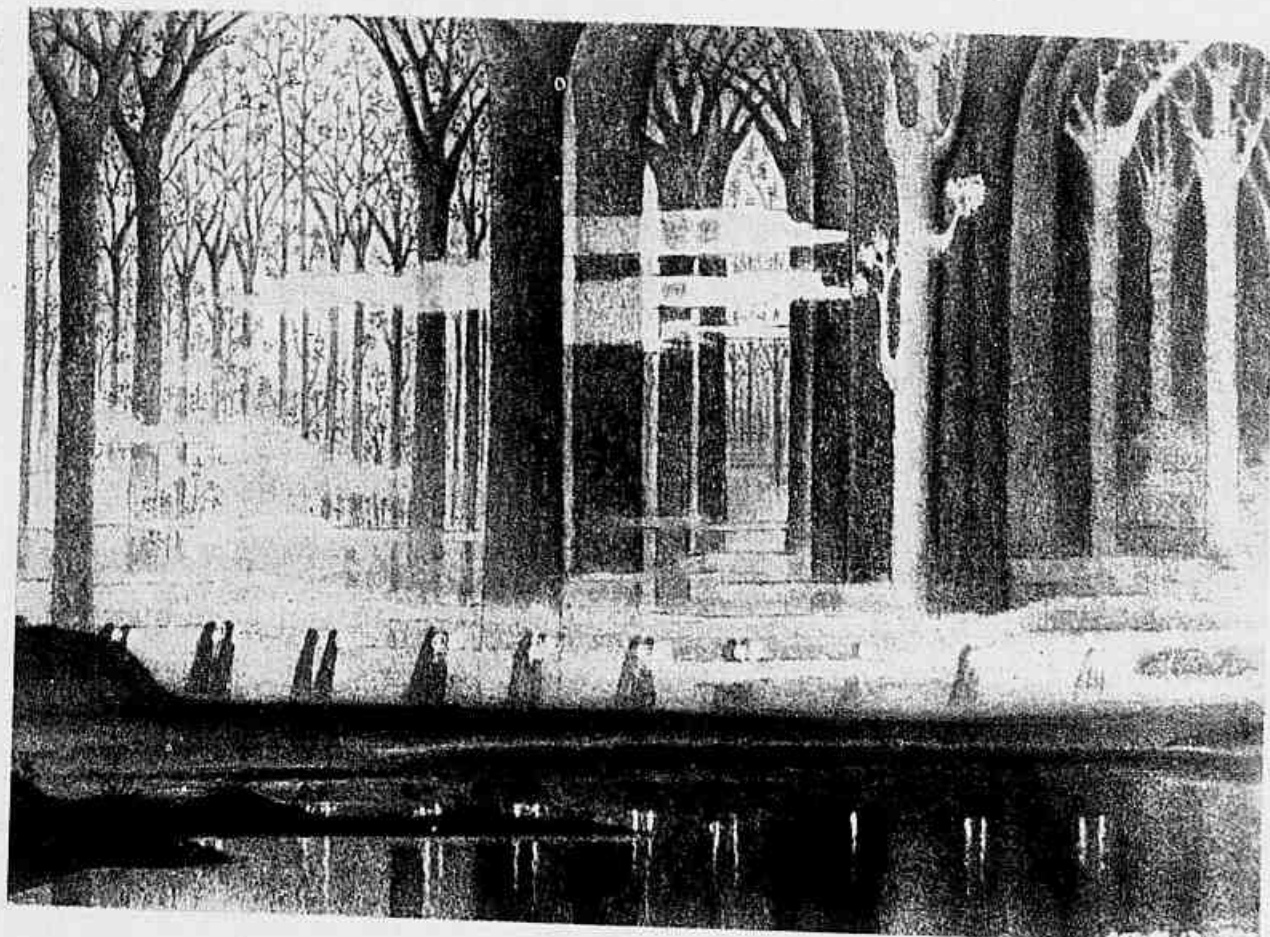
"A Vaidade", gravura de Richar Muller, pintor e gravador nascido em 1874 na Boêmia, tendo estudado na cidade de Dresden.



Interessante "Retrato" — água forte de Friedrich Maron, artista nascido em Berlim no ano de 1887 e discípulo de Hans Meyer, com quem aperfeiçoou seus conhecimentos de gravura em cobre e água forte. Em 1914 obteve o prêmio de Roma. Desde 1924 reside no Brasil.

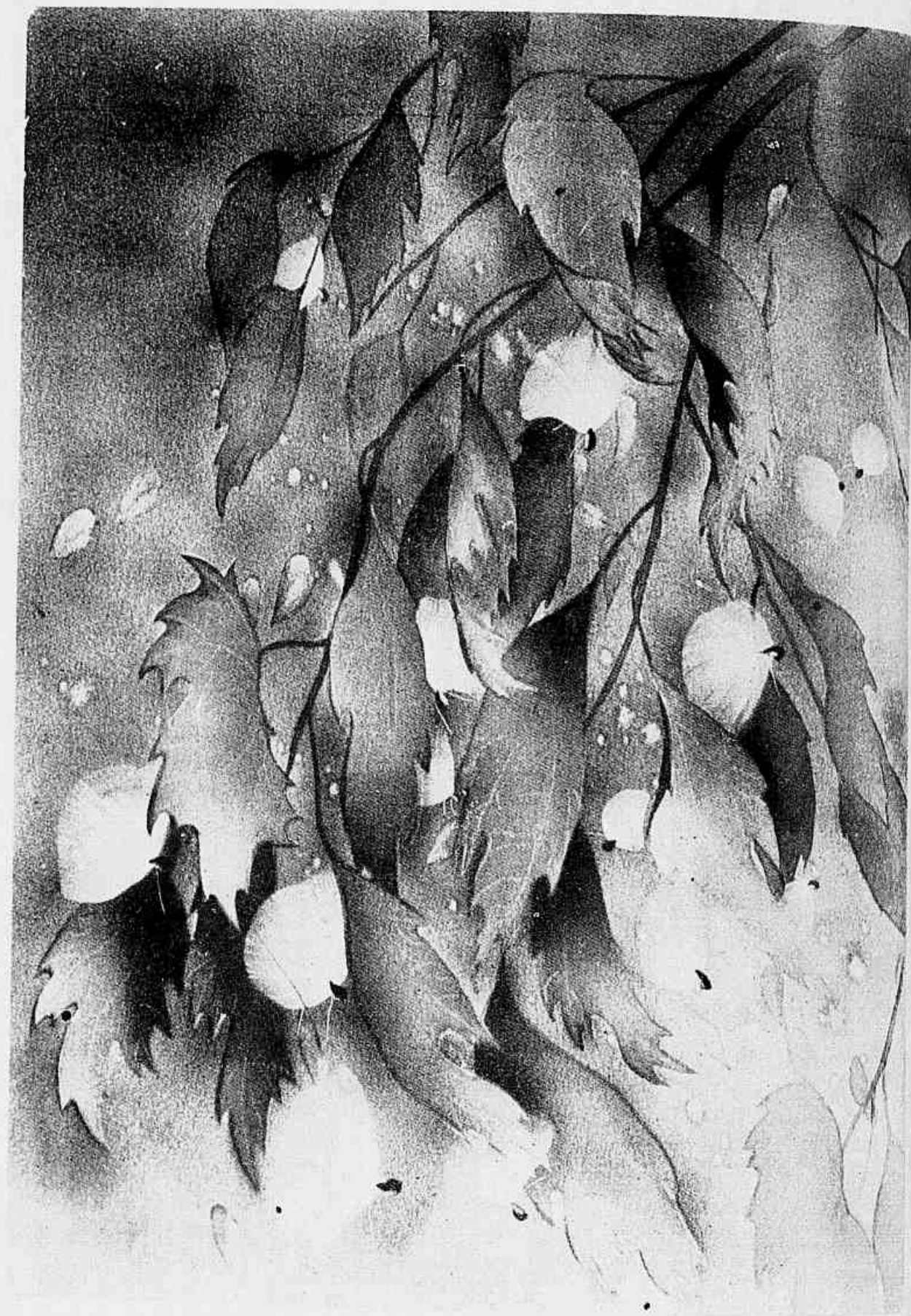


«O Dragão Relutante», a última produção de Walt Disney, é uma originalíssima peça em que se combinam desenho e ação de pessoas reais. Disney tem o seu **debut** como ator cinematográfico nesse film, do qual damos aqui uma cena.



Acima, ao lado e em baixo: três quadros da obra «Fantasia», de Walt Disney, que foi considerada nos Estados Unidos um marco decisivo na evolução do desenho cinematográfico.

DISNEY



O simpático desenhista americano, ora em visita ao Rio, é uma figura que se tornou conhecida no mundo inteiro através de uma obra inconfundível, e que ficará como uma das mais singulares criações de nossa época.

Walt Disney saiu do nada, naquele turbilhão da concorrência que é a Norte America. Veio para o mundo com uma riqueza apenas: o talento. Lutou decididamente para vencer; foi engiagate, jornalista, vendedor de balas... Ingressou no mundo da propaganda americana como desenhista. Trabalhou para jornais e terminou no cinema.

Disney, antes de tudo, é um espírito criador. Não pára. Seu nome cruzou o mundo com a celebridade de Mickey Mouse e Pato Donald. Ele, porém, não parou. Dedicou-se a obras de longa metragem. Surgiram «Branca de Neve», «Pinocchio», «Fantasia», «O Dragão Relutante», «Bambi» e «Dumbo».

E Disney viaja, movimenta-se em busca de inspiração, na ansia de realizar alguma coisa que não desmereça o seu prestígio já fabuloso.



Yaclamado pelos cariocas



Walt Disney sauda a multidão de fans que o aguarda no aero-porto do Rio de Janeiro.



Dois aspectos da recepção do povo carioca ao criador de Mickey Mouse e Pato Donald.



Walt Disney concedeu uma entrevista à imprensa carioca. Vemo-lo aqui cercado pelos jornalistas na A. B. I.



Disney surpreendido pela objetiva da Revista da Semana, tendo à mão uma das suas endiabradas criações.

O Marechal

Daniel Pedro Müller



Daniel Pedro Muller (1786 - 1841)
Retrato a óleo pintado por sua neta
D. Elisa de Beaupaire Rohan Aragão.

NESTE Agosto de 1941 transcorre o centenário de morte do marechal Daniel Pedro Müller, figura de relevo no exercito nacional. Figura da especie sobretudo em S. Paulo onde duas véses consorciado teve lar e recebeu progeie ainda prolongada na vida brasileira. No proprio exercito um descendente de Muller, Alfredo Muller de Campos, como o ascendente chegou a marechal.

Segundo necrologio dado á estampa no *Diário do Rio de Janeiro* a 30 de Agosto de 1841, trigesimo dia do falecimento de Muller, nasceu este a 25 de Dezembro de 1786. Foi-lhe pae João Guilherme Cristiano Muller, natural de Goetingen e da illustre estirpe dos Mullers de Augsburg.

Chamado a Portugal, para este Cristiano Muller trouxe familia: O chefe da mesma, nomeado censor régio, tinha creditos de cultura, socio de academias europeas e por fim da Academia Real das Ciencias de Lisboa.

Mal adoleceu, Daniel Muller assentou praça de cadete e para bem conhecer artilharia seguiu curso de mathematica e fortificação no Colegio dos Nobres. Ascendendo em carreira militar, o major Muller foi mandado servir no Brasil, partindo directamente de Lisboa para S. Paulo. Ia de ajudante de ordens do governador da capitania paulistana, Antonio José da Franca e Horta. Ficou portanto Muller logo em evidencia por funções junto ao alto delegado da corôa portugêsa, o capitão-general Franca e Horta no qual a par de inevitaveis defeitos se encontravam apreciaveis qualidades.

Dos administradores coloniaes lusitanos «nem um deixou tradição de opulento, salvo talvez quanto a Arthur de Sá e Menezes, o governador fluminense de fins do seculo XVII. Restrito foi o numero dos culpados de malversação, que a chamada a contas pelos famosos processos em residencia, em conselho permanente á observancia da lei e á pratica do dever.»

Disse-o, entre justo e severo, Martim Francisco 3.º. Observancia da lei, pratica do dever, o obscurantismo tinha dessas esquisitez.

Proximo de Franca e Horta, capitão-general, o major Muller exerceu cargo de ajudante de ordens, official de sala, expressão ao uso da epoca. De tal modo Muller desempenhou-se de funções que o povo preferia deixar a maior parte das suas pretensões e dos seus negocios para a *Semana Santa*, ou os sete dias nos quaes Muller estava de serviço.

Transferido da arma de artilharia para o corpo de engenheiros, como tenente-coronel, naquele corpo Muller mostraria relevantes prestimos, não só militares como de ordem civil a beneficio da comunhão social paulistana.

Assim construiu a velha ponte do Carmo de sobre aguas do Tamanduatehy. Incumbio-se Muller de obra antes dele tida por impossivel, o aterrado de duas leguas de Santos ao Cubatão, aterrado sobre terreno alagadigo de dous lados, e a obra foi tal que nunca precisou reparos de importancia.

Subsiste em S. Paulo a piramide do Piques, construida aos cuidados de Muller e levantada para lembrança do Governo Provisorio de 1814, triumvirato de substituição ao governador marquês de Alegrete. Realçada na perspectiva, valorizada em ornamentação, devida a Dubugras, na prefeitura municipal Washington Luis, a piramide do Piques se alteia centenaria no antigo largo da Memoria, pondo presentes aos de hoje o S. Paulo de tempos idos e bem vividos.

Em 1820 chegando a S. Paulo noticia da morte de D. Maria I no Rio de Janeiro, foi Muller designado para riscar e executar o mausolé destinado ás exequias da rainha.

Em 1821 entrava o Brasil nas ebulições da Independencia. O povo e a tropa de S. Paulo, reforçando-as, aclamaram um Governo Provisorio a cuja frente se achou Oyenhansen, ex-governador da capitania, o futuro marquês de Aracaty. Sobre este Frederico Sommer acaba de publicar valiosa contribuição relativa á genealogia da familia do ultimo governador de S. Paulo.

Restabelecendo a ordem publica em Santos, o coronel Muller participou do Governo Provisorio de 1821 em S. Paulo, nele figurando «pelas armas».

Observador, estudioso, dono de biblioteca como poucas havia então em S. Paulo, Muller saberia quanto os destinos do Prata sempre chamaram a atenção do Brasil, na paz ou na guerra. Verifical-o é abrir paginas de qualquer somenos compendio de historia patria.

Em 1826, já brigadeiro, Muller foi investido do governo da praça de Montevidéo. Neste comando o general reproduziu o major ajudante de ordens de Franca e Horta.

Celebrada paz com Buenos Aires, Muller retirou-se, assim louvado pelo *Diário de Montevidéo*: «Este amavel chefe deu á vela levando o apreço e a consideração de quantos o conheceram. Felizes os povos que tem a fortuna de serem commandados por pessoas de seu caracter e sciencia. Felizes também os governos cujos chefes e magistrados deixam nos povos impressões tão doces como as que em Montevidéo deixou o general Muller.»



João Guilherme Cristiano Muller,
pae do marechal Muller.

Da Cisplatina passou Muller ao Rio de Janeiro e ao comando da fortaleza de Santa Cruz, sentinela da barra carioca na guarda fortificada da capital do Imperio.

Dentro em pouco D. Pedro I abdicaria n'um rompante explicavel no seu temperamento impulsivo. Eis Muller a servir a Regencia, na Permanente preposto para levantar a estatistica da provincia de S. Paulo alem de encarregado de organizar-lhe o mapa.

Compoz Muller o *Ensaio D'um Quadro Estatistico da Provincia de S. Paulo*, ordenado por leis provinciaes de 1836 e 1837, publicado em 1838 e reeditado por iniciativa de Washington Luis, quando presidente de S. Paulo.

O *Ensaio* espelha S. Paulo alem de seculo. Sob aspectos bem curiosos permite vêr a terra paulista progredir incessantemente. Confrontar é gloria — o caso de S. Paulo — ou desiludir. Sem a louvavel reedição bem poucos conheceriam o *Ensaio* de Muller, tentado pela primeira vés em S. Paulo.

Dedicou-se também o marechal Muller ao levantamento do mapa não só de S. Paulo como o do territorio de Paranaguá, sólo já futuro da provincia do Paraná.

Os trabalhos cartograficos e estatísticos agradavam sobremaneira a Muller. «Inventário exacto de um paiz» — definiu ele a Estatistica, mostrando-a formada por partes constantes e outras variaveis. Das constantes bastava ocupar-se em primeira obra estatistica, continuando amplamente as partes variaveis em periodos certos. O confronto de sucessivos estudos evidenciaria em um territorio o seu progresso ou o seu atraso.

No *Ensaio* da lavra de Muller, a cidade e o distrito de S. Paulo se apresentavam com 21.933 habitantes, os propriamente moradores urbanos servindo empregos publicos ou cuidando de comercio, artes e officios.

Advertia Muller: As populações têm intima conexão com a riqueza nacional. Não basta cuidar do crescer das populações, cumpre acompanhar-lhes o aumento com a abundancia e o bem-estar social. O contrario — dizia Muller lembrando conceito de Madame de Stael — não ilustrar e melhorar a condição dos nascidos é preparar um manjar para a mesa da morte.

O *Ensaio* de Muller é rico de informações sobre S. Paulo de 1836 onde os lentes proprietarios, hoje se diz catedraticos, do Curso Juridico percebiam 1:200\$ por ano e os lentes substitutos ganhavam 800\$ também anuais.

No distrito urbano de S. Paulo de 1836 residiam 5 medicos, 4 cirurgiões e 7 boticarios, visinhos de 33 padres. Os medicos conheciam a arte de formular, não havendo preparados; para dispensal-a, os cirurgiões manejavam a lanceta sem cura de microbios, os boticarios aviando receitas quando não de mãos ao gral. Os sacerdotes ficavam positivamente para a ultima hora de enfermos.

Onde vive o homem vive a demanda. S. Paulo de 1836 conhecia 4 juizes togados, 10 de paz, 12 escrivães, 12 meirinhos. Pleiteavam ou notariavam 8 advogados e 2 tabeliães, tudo batalhão a serviço das pendencias e de litigantes.

Uns brigavam, outros leniam sofrimentos no altruismo. Era-lhes de exemplo a Santa Casa da Misericordia de S. Paulo, segundo Muller de fundador ignorado, mas já existente em 1703.

O *Ensaio* mostra que em 1836, fóra de patibulo, se não vivia de corda ao pescoço. Um boi podia valer de 30 a 20\$, um porco sem grunhidos ia a palitos e rodela de limão por 5\$000. Nas vilas de marinha o peixe salgado valia no maximo 5\$000 o cento. Viviam-se muito com pouco.

Reformado, o marechal Muller dedicou-se a arte muito do seu agrado e pericia, a pintura, publicando também catecismos sobre varios ramos de conhecimentos humanos.

Com muito interesse acompanhava Muller a carreira militar de enteado, Antonio Manoel de Mello, por fim lente da Academia Militar, ministro da Guerra e falecido como brigadeiro e comandante de nossa artilharia na guerra da Paraguai.

Pouco antes de morrer tornou o marechal Muller ao Rio de Janeiro para presenciar a coroação de D. Pedro II, dando esta motivo ao jubilo e á ornamentação da cidade.

Muller sobreviveria 43 dias a dileto amigo seu, Julio Frank, idolo de estudantes e de muitos paulistas, e sobre a vida do qual ainda pairam nevoas aos poucos dissipadas.

Participando o obito do marechal Muller, a 1 de Agosto de 1841, a chefe de esquadra Miguel de Souza Mello e Alvim, presidente de S. Paulo, se dirigia a José Clemente Pereira, paisanamente ministro da Guerra. A este pedia o presidente «imediatas providencias para suprir a falta que fazia ao serviço publico da Provincia a perda de um tão bom servidor do Estado.»

Honra a quem assim louvou, honra a quem assim foi louvado. Fossem os bons servidores da causa publica, ás vezes tão humildes quão prestimosos, sempre encorajados, livres de esquecimentos e preterições não raro revoltantes. A sociedade lucraria.



S. Paulo. A pirâmide do Piques,
obra do marechal Muller. Ao pé
do monumento o sr. Alexandre
Haas.

Esdragnolle Doria

NA CANDELARIA



OS CANTORES DA "CRUZ DE MADEIRA"

Constituíram um dos mais encantadores espetáculos da temporada artística deste ano as audições dos famosos Petits Chanteurs à la Croix de Bois. Esse câro, ao lado dos Meninos Cantores de Viena e da King's Chapel, é a mais famosa organização no gênero, em todo o mundo.

O público carioca mostrou-se vivamente sensibilizado diante dos pequenos artistas franceses, nos quais não se sabe o que mais admirar: si a interpretação das músicas que vivem, ou si a pureza de suas vozes juvenis. Os Petits Chanteurs representam o fruto de uma tradição milenária, que tem suas raízes na época em que na França centenas de coros infantis elevavam os seus cantos nos ofícios divinos. O repertório desses pequenos aproxima-nos da alma francesa por intermédio de puríssimas canções, vibrantes e inegavelmente poéticas. A execução dos três painéis sonoros de harmonização moderna, compostos especialmente para o câro por Darius Milhaud — "Les Deux Cités" — demonstrou o altíssimo padrão técnico dos Petits Chanteurs.

O público brasileiro deixou-se invadir da mais franca admiração, e ouviu comovido as palavras do regente padre Maillet, que abriu o seu coração amargurado de francês para afirmar: — "Ouvimos os meninos de França. É a alma da França. Esta alma que não morrerá, embora tudo desapareça".



O MENOR

NO MUNICIPAL



NA EMBAIXADA AMERICANA



Neste flagrante, apanhado nos jardins da residência do embaixador Jefferson Caffery, vemos Mrs. Rowers e Mrs. Childs.

Numa das mesas do jardim palestram a senhora White, da Embaixada no te-americana, e a senhora Jorge Prado, embaixatriz do Perú.



Flagrante da senhorita Labougle, filha do embaixador da Argentina.



Senhoritas Carmen Carvalho Silva e Isolda Brito.



Ao terminar o garden-party o general Rondon despede-se do embaixador Caffery.

NOTICIARIO ELEGANTE

Em um ambiente de distinção e bom-gosto realizou-se na Embaixada Americana mais um daqueles inesquecíveis garden-parties, com que a sociedade carioca já se acostumou a contar. A presença de figuras de grande destaque nos círculos administrativos do país e a comparecimento de numerosos representantes das esferas diplomáticas do Rio singularizam as reuniões da simpática Embaixada Americana entre as atividades dos mais altos círculos do nosso mundo social.

ANIVERSARIOS

23 a sra. Maria Annita de Alencar; os srs. dr. Abbadie Fria Rosa, diretor do «Serviço Nacional do Teatro», dr. Jorge Godoy e o escritor Lemos Brito.

24 a senhora Oscar de Godoy e sr. Frederico Lima e Abelardo Rubello.

25 a sra. Guilhermina Alves do Valle e a srta. Maria Bastos; o escritor Mario Vilalva; o sr. Abilio Murce.

26 as sras. dr. Tavares de Souza Vaz e Lili Tann de Lima, esposa do dr. Mario de Lima; os srs. dr. Mario Machado e Heráclito da Silva Araujo.

27 a sra. Maria Luisa de Andrade Muller e a srta. Helena Mundini; os srs. Menoel Gomes e Victor C. Tapajós, nosso querido companheiro de trabalho; e o general José Candido Rodrigues.

28 a sra. Alice Fontes e a srta. Vera Maria de Godoy; a menina Orlanda Vergara Paes Leme; os srs. general Tasso Fragoso, dr. Virgílio de Mello Franco, dr. Heitor de Cerqueira Lima, dr. Agostinho Bretas e sr. Augusto Alves Leão.

29 as sras. Cecília Brasil e Francisca Barbosa Lima; os srs. dr. Eugênio Chaves, dr. Glaucio Ferreira de Souza e dr. Rangel de Castro.

OS QUE VIAJAM

Chegou a esta capital, pelo espaço, o inimitável creador do Camondongo Mickey e do Pato Donald, Walt Disney, que, recebido com a maior simpatia, procurará em sua breve estada entre nós motivos brasileiros para os seus desenhos animados. O facto mais interessante da chegada do «poeta do cinema» foi que um de nossos mais conhecidos jornalistas é verdadeiro sócio de Disney.

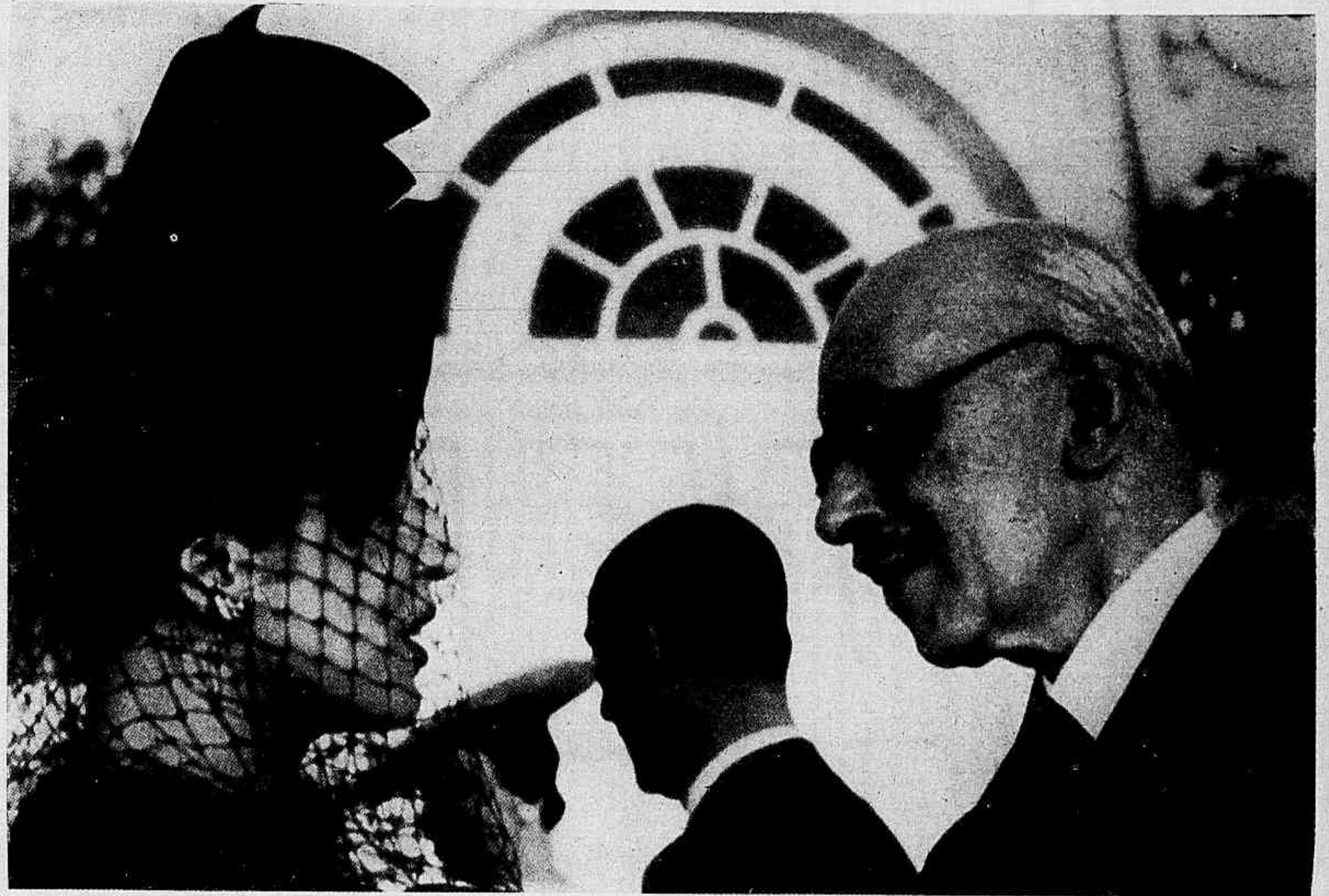
FESTAS

Alcançou grande sucesso, pela distinção e alegria, a festa oferecida pelo «America F. C.» aos alunos da Escola de Aeronáutica. Preencheu, desse modo, o que dela se esperava a bela noite dançante de sábado passado no elegante club da rua Campos Sales.



Sra. Alzira Bley.

HOCKEY CLUB MUN- DANO



Senhora Lourival Fontes e embaixador Julio Dantas.



NO PALACIO DO COMERCIO



Numa das mesas de chá estavam a senhora Raymunda Alves da Cunha Socci e as srts. Yedda Novor, Dalila Moreira Cesar e Normand de Sá.



Ao lado — Uma das sócias da «União» apaga com um unico sopro as 4 velas: muitas felicidades para a agremiação.

A festa dansante de sábado, no ambiente grave e sóbrio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, foi um interessante acontecimento com que a União de Classes Femininas do Brasil comemorou o seu 4.º aniversário. Numerosas senhoras e senhoritas deram um tom gracioso e amavel áquella tarde, com sua elegancia e alegria, dansando as ultimas musicas deste fim de inverno. Esta pagina está ilustrada com flagrantes do encantador chá-dansante.



Alegre flagrante. São as srts. Marília Cabral, Maria Regina do Valle, Heloisa Azevedo e Eunice Cabral.



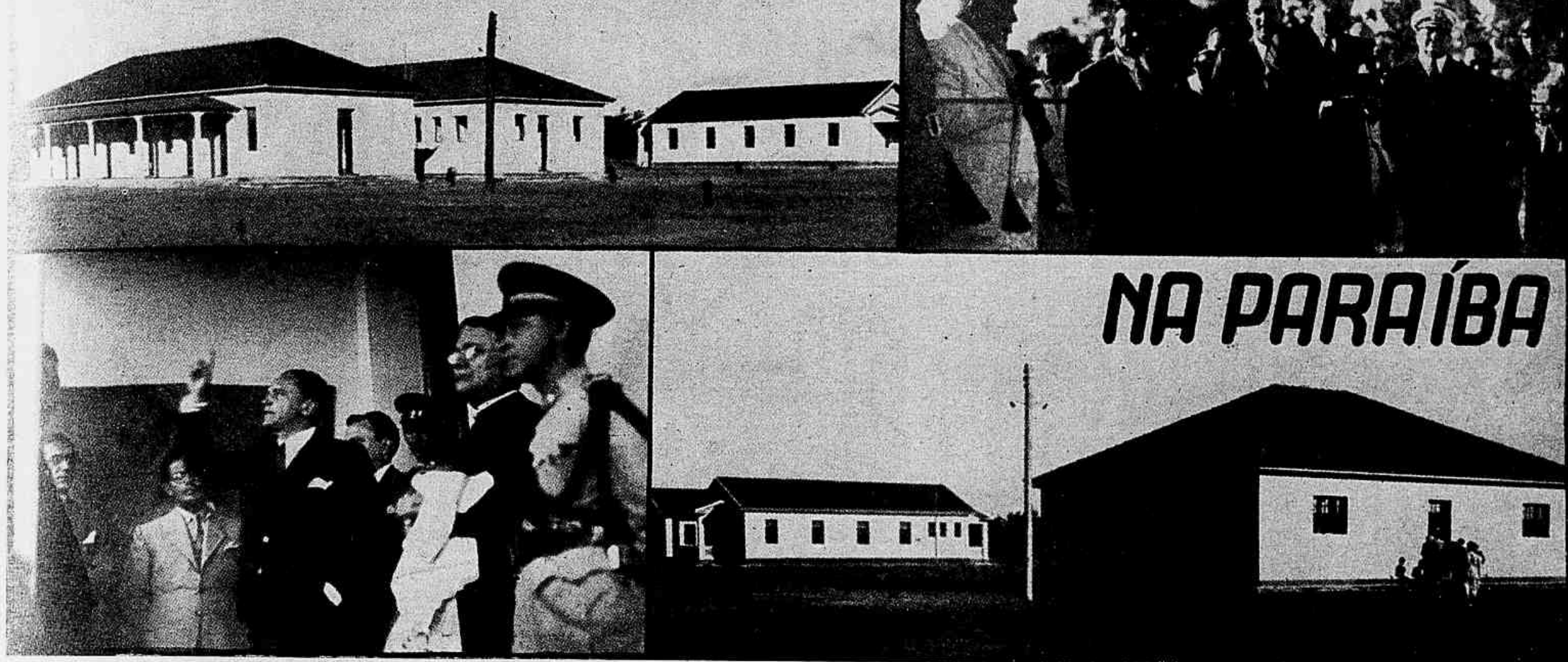
A sra. Raymunda Alves da Cunha Socci, presidente da «União de Classes Femininas», parte o delicioso bolo de aniversário.



Aspecto de conjunto das dansas no salão nobre do Palácio do Comércio.

FIGURAS E FACTOS

ASILO COLONIA "GETULIO VARGAS"



Foi inaugurado solenemente a 12 de Julho próximo findo em João Pessoa, Paraíba, o "Asilo Colonia Getulio Vargas", estabelecimento construido com todas as exigencias da técnica moderna e destinado ao recolhimento de hanseneanos. A' esquerda, ao alto, um aspecto dos pavilhões; à direita o interventor Ruy Carneiro cortando a fita simbólica na cerimônia de inauguração; em baixo, à esquerda, S. Excia. falando a propósito do acontecimento e, à direita, outra vista do Asilo apanhada de ângulo diferente.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA



A Orquestra Sinfônica Brasileira, da qual é presidente o nosso colaborador prof. José Siqueira, comemorou no dia 17 do corrente o seu primeiro aniversário. Foi um ano de atividades fecundas, e tudo faz crer que a Orquestra terá longa existência e influirá beneficentemente na educação de nossa gente, como aliás já vem sucedendo.

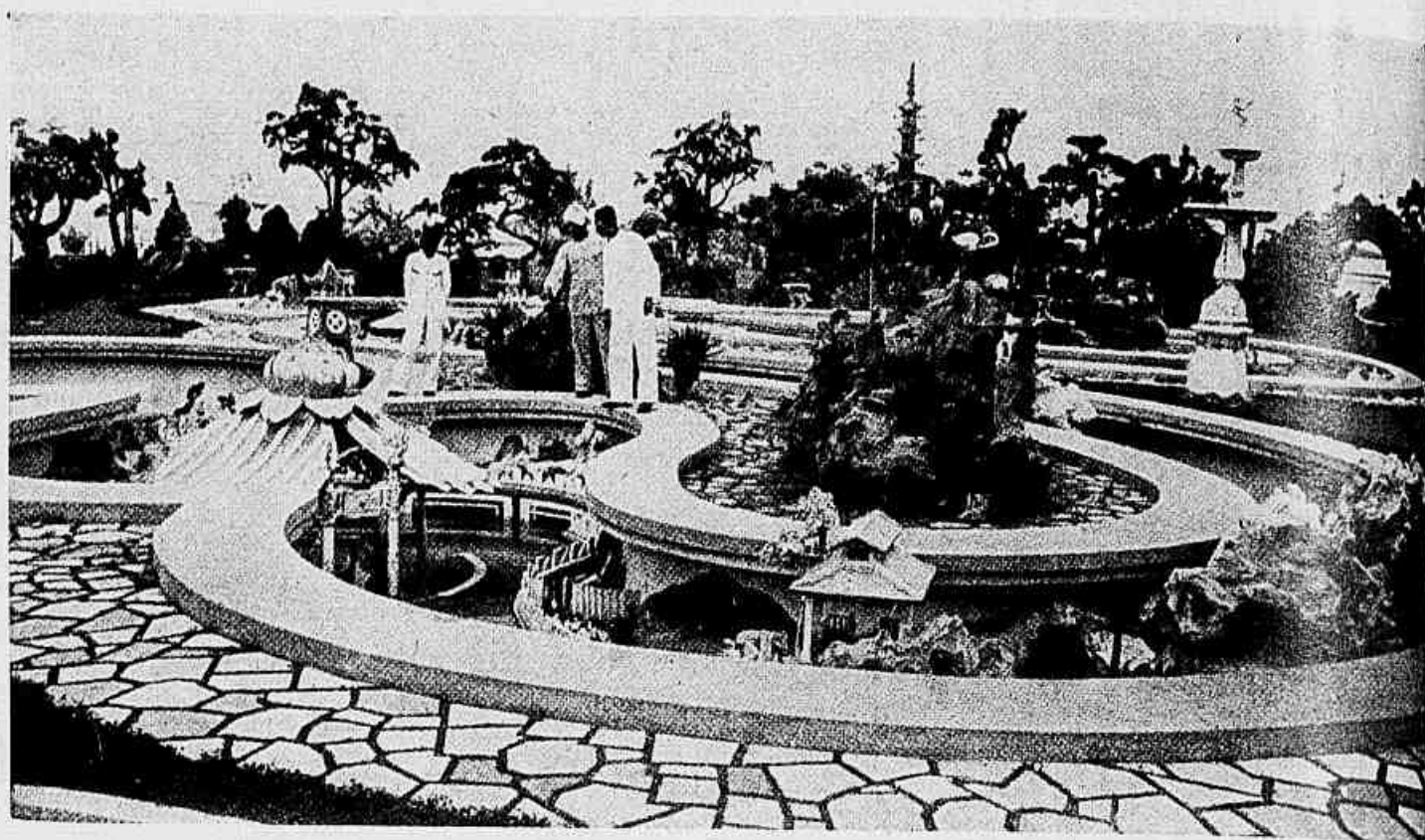
Festejando a data a Orquestra Sinfônica Brasileira deu brilhante concerto, em que repetiu o programa da audição inaugural.

A SITUAÇÃO



Ocupada pelos ingleses há pouco mais de um século e transformada em grande fortaleza nos últimos dois decênios — Singapura é hoje um magnífico centro de indústria e comércio, com mais de um milhão de habitantes.

SINGAPURA E AS INDIAS ORIENTAIS



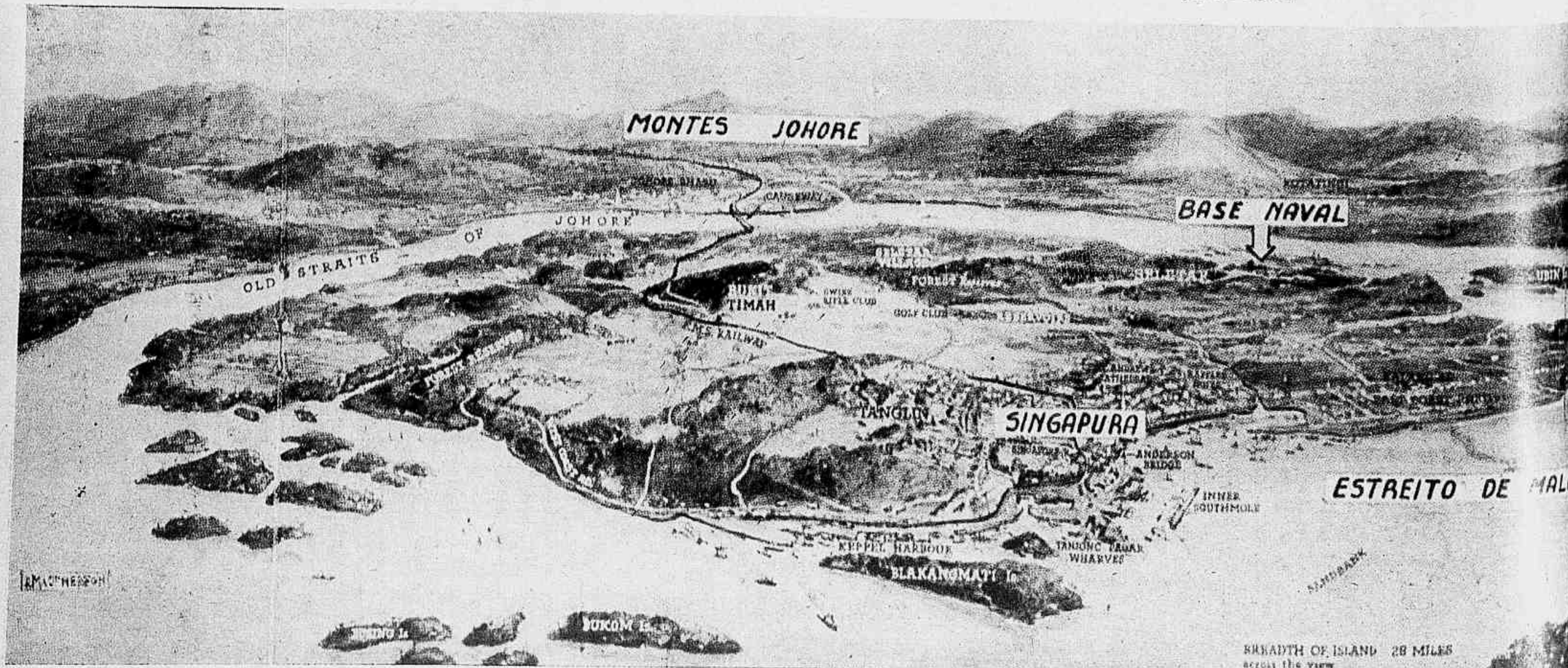
Um detalhe da maravilhosa Singapura: nas valas destes jardins, encontra-se a miniatura de uma cidade chinesa.

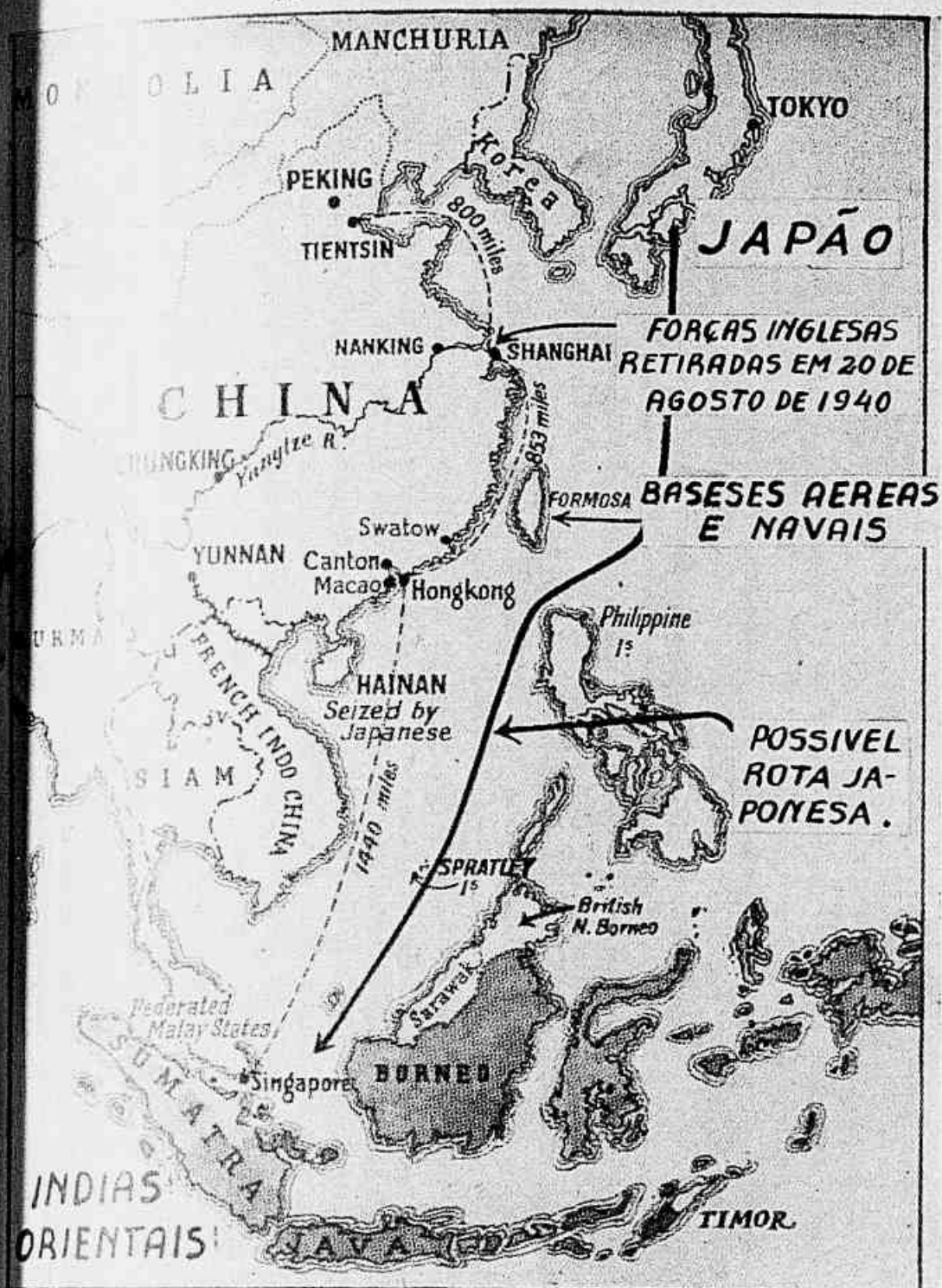
No ano de 1819, sir Stamford British, em nome de Sua Majestade o rei da Inglaterra, tomou posse da região em que hoje está situada Singapura.

Nessa época as potências europeias iniciavam a grande marcha dos tempos modernos para o Oriente. Participaram dessa marcha: Inglaterra e França, pelo mar; Rússia, por terra. Os alemães e os norte-americanos chegariam mais tarde.



Singapura pitoresca: senhoras chinesas da alta sociedade local atravessam a Avenida Chamberlain... à sombra de guarda-chuvas.





Uma procissão nas Índias holandesas. Em grande parte budistas, os habitantes de Java e Sumatra conservam carinhosamente as tradições que lhes legou o passado.

As Índias Orientais Holandesas são atualmente o ponto nevrálgico da batalha que se vem travando, pela hegemonia na Ásia Oriental, entre os blocos nipônico e anglo-americano.

NO ORIENTE

Três quartos de século após a ocupação britânica de Singapura, surgiria um novo ator no drama oriental. A princípio intervindo em papéis secundários, por vezes ameaçado de ser excluído da cena pelos seus companheiros sempre unidos para combatê-lo — o novo personagem agiganta-se rapidamente num hipertrofiamento que lhe impõe a convivência de tamanhos potentados.



Conseguindo implantar na China sua preponderância, o Japão faz terminar para as outras potências o período de conquistas. Estabelecem-se as zonas de influência. Ao sul estão os anglo-americanos; no centro os amarelos; ao norte os eslavos.

Durante os primeiros vinte anos que decorreram após a conflagração de 1914, os dois blocos, amarelo e eslavo, chocaram-se. Os anglo-americanos eram demasiado fortes para ser desafiados. Eram os vencedores da última guerra.

Ao mesmo tempo que os russos progrediam sobre a Mongólia exterior, os japoneses conquistavam o Mandchucuo.

Com o advento da guerra na China, teve início novo período de calma entre aqueles blocos.

O bloco eslavo, aparentemente desinteressado, pareceu confiar em que seu inimigo se esfalsasse em uma guerra que se afirmou ser um abismo sem fundo. O bloco angloamericano, demasiadamente absorvido em problemas outros, não tomou parte preponderante nos acontecimentos.

Tem início a guerra de 1939. Compreende-se que o seu desfecho condicionará a solução do problema da hegemonia no Oriente. O Japão considera oportuna a ocasião para dar o golpe decisivo. O golpe que ditará o seu destino. A isto os nipônicos intitulam — a conquista da autonomia económica. Inicia-se, então, a marcha para o sul. Estabelece-se a influência política no Sião, ocupa-se a Indochina, cuja vulnerabilidade fôra conseguida desde a conquista da ilha chinesa de Hainan, onde se estabelecera uma guarnição de cerca de 100 mil homens.

Estamos às portas das Índias Orientais, canaan reservada pela Providência para o povo que recebera por sorte a mais ingrata de todas as terras. Mais um passo, e o povo japonês terá realizado o seu sonho de domínio de uma Ásia Oriental autónoma, política e economicamente.

E que se estaria passando no outro lado da cena? Vinte anos atrás haviam os ingleses compreendido que caminhavam para uma encruzilhada com os amarelos. E foi então resolvida a construção dessa ciclópica fortaleza que é Singapura — a mais aguerrida base aero-naval no mundo. Singapura está situada em uma ilha que mede 28 milhas de comprimento e 14 de largura. Por mar e pelo ar, é considerada invulnerável. Americanos e ingleses ali vêm concentrando uma poderosíssima força de terra, mar e ar, que está em conexão com as demais bases anglo-americanas, que se estendem: até o Hawaii, para o leste; a Austrália, para o sul; as Aleutas, para o norte.

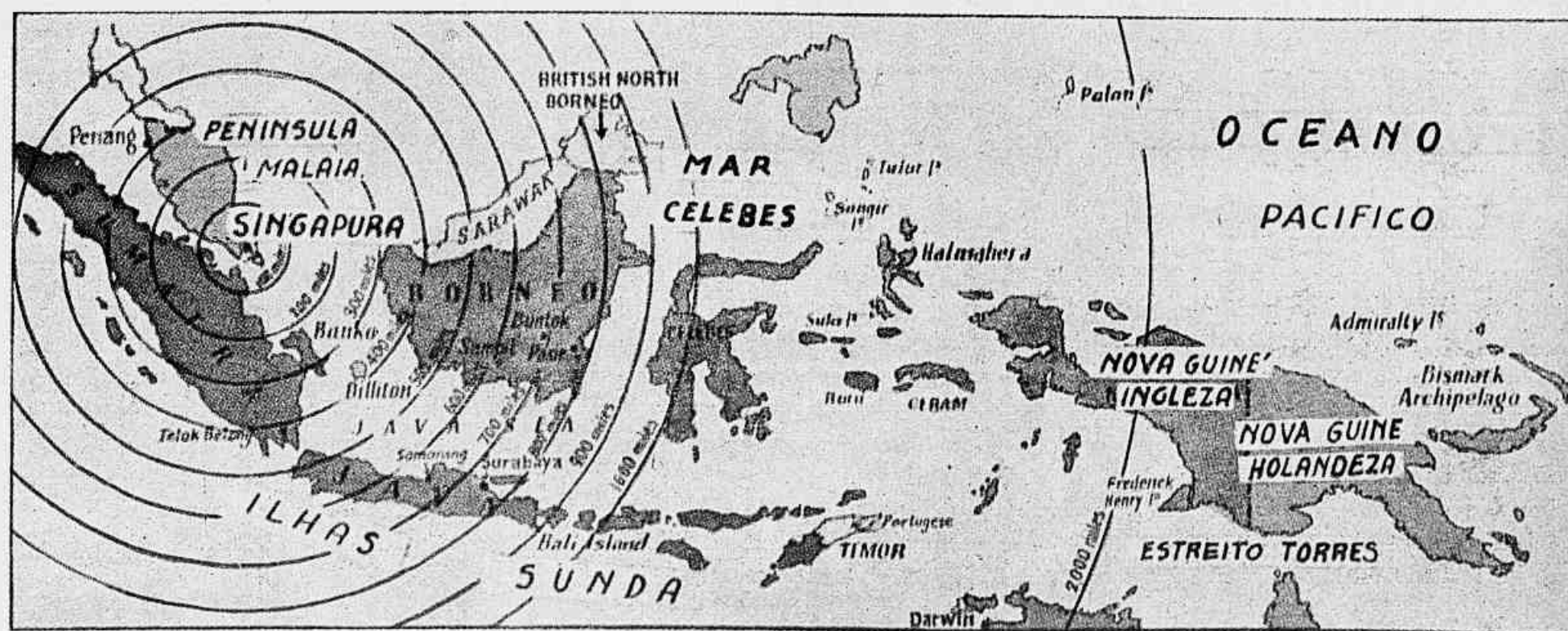
Estaremos às vésperas da batalha das Índias Orientais?

Teremos uma «Grande Ásia Oriental?» Embargará Singapura o passo aos invasores?

A ilha de Singapura: os estreitos de Malaca e a imensa base naval vistas do ar. Um dos maiores centros cosmopolitas do orbe, Singapura é colocada em segundo lugar no mundo pela extensão de suas docas.



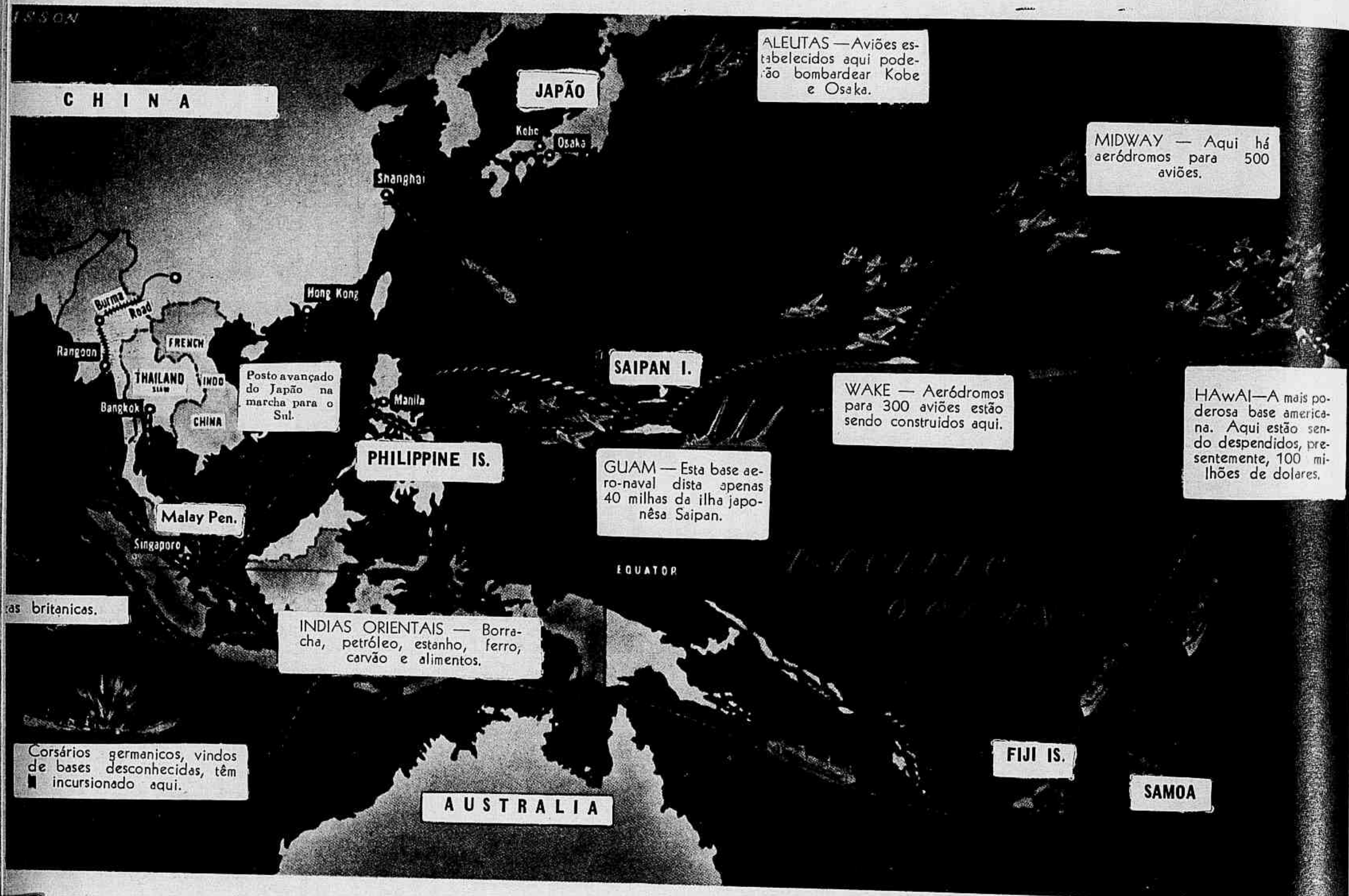
A proximidade geográfica das Índias Holandesas e Singapura confunde-lhes os destinos. Para Sumatra, 100 milhas; Bornéu, 300; Java, 500; Celebes, 1.000; Nova Guiné, 2.000 milhas.



N^o momento em que a situação se agrava com o congelamento dos bens japoneses nos Estados Unidos, sente-se a iminência do último choque da batalha do Oriente, que se vem desenvolvendo já há tantos anos. Privar o Japão de matérias primas, já o dissera o presidente Roosevelt, seria convidá-lo a marchar para o sul, para as Índias Orientais. O imenso parque industrial, que fazia de Osaka o segundo centro de tecelagem no mundo, foi abalado em suas raízes. O algodão dos Estados Unidos e da Índia Inglesa não mais viria. O petróleo e o ferro...

mente estão sendo invertidos naquele singular arquipélago vulcanico, que mais parece um pedaço do Paraíso, nada menos de 100 milhões de dólares, em obras de modernização. Ali está a mais bela coleção de aeródromos que já se viu no mundo. Presentemente esses aeródromos têm capacidade para abrigar uma frota de 4.000 aviões. Em breve ali estarão 10.000 aparelhos — que serão os olhos e os ouvidos da defesa americana. Ao norte está, nas ilhas Aleutas, o possível angulo superior do polígono da defesa yankee. De lá os aviões americanos poderiam visitar os parques industriais japoneses de Kobe e Osaka. As bases de Midway, Wake e Guam formam a ponte de acesso á Asia Me-

Bases Norte-ameri-



canas no Pacífico

Nada mais desagradável no momento, para o bloco amarelo, que semelhante impasse. O desenlace, portanto, pode chegar a qualquer momento.

Com que elementos contam os Estados Unidos para enfrentar essa grande peleja que se esboça? Talvez pareça surpreendente — mas é na aviação que os americanos depositam o melhor de sua confiança. O Japão possui, indubitavelmente, supremacia no mar. Os moderníssimos encouraçados de mais de 40.000 toneladas, a proximidade de suas bases, que o cercam como uma corrente de aço, tornam-no inexpugnável.

Em frente a essa corrente estende-se a cadeia das bases que durante anos meceteram o carinho dos militares yankees. O centro de gravidade da defesa norte-americana no Pacífico é Hawaii, a mais poderosa base militar que possuem os Estados Unidos. Atual-

ridional, que tem começo nas Filipinas e representa a força magnética que vem atraindo os nipônicos para o sul. Essas bases americanas são de construção recentíssima, sendo que a última delas, Guam, está a uma distancia de apenas 40 milhas da ilha japonesa Saipan. Fiji e Samoa representam o ponto mais meridional do sistema de defesa americano no Pacífico. São um apoio á rota para a Austrália.

O Japão conta neste momento — afirma um comentador americano — com uma frota aérea de 5.000 aparelhos militares. Tendo-se em conta que o sistema americano está em conexão com o britânico, unindo-se com ele no triangulo menor Hong-Kong—Manilha—Singapura, pode afirmar-se que as forças dos dois grandes blocos estão em equilibrio e o futuro dirá que contingencias terão de quebrar esta equação.

DA BAHIA



Constituiu acontecimento de extraordinário relevo a inauguração da Sucursal do Banco do Distrito Federal em Salvador com ação em todo o território do Estado. E a Bahia inteira — oficial, comercial, industrial, agrícola — prestigiou a iniciativa por todos os meios inclusive abrilhantando as solenidades, que passaram a constituir festas da cidade. O flagrante acima foi tomado no Palácio do Governo, vendo-se a senhora Landolfo Alves entre o interventor na Bahia e o ministro Salgado Filho, que fôra a Salvador assistir ao batismo do avião Cintra Leite doado pelo Banco do Distrito Federal à Aviação Civil bahiana.



A' esquerda: Flagrante feito na residência do Dr. Gileno Amado, diretor da Sucursal do Banco do Distrito Federal na Bahia, durante a recepção que s. s. ofereceu aos diretores do Banco do Rio, respectivas famílias, componentes da comitiva que foi a Salvador. Esta festa, que se revestiu de cunho altamente distinto e elegante, reuniu a fina flor da sociedade bahiana. Neste grupo, destacam-se a senhora Landolfo Alves que tem á direita a senhora Gileno Amado.

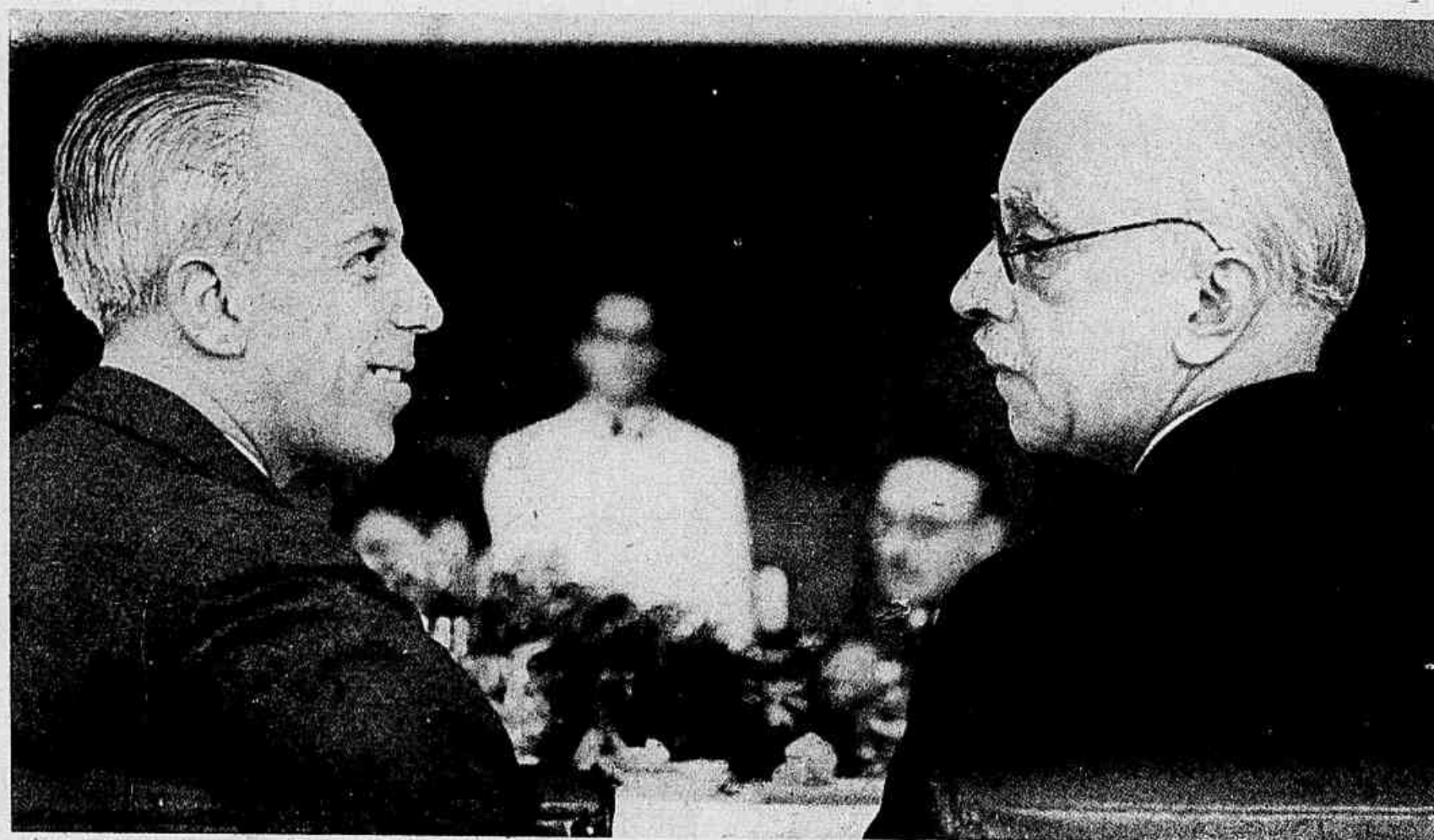
BANCO DO DISTRITO FEDERAL



A inauguração do Banco foi feita pelo dr. Dault Ernany, Diretor Geral, que, neste flagrante, tem á direita o sr. Paulo Rodrigues Alves, também diretor. A' esquerda do Chefe do Governo bahiano está o ministro Salgado Filho, entre outras autoridades, magistrados e elementos da alta finança local.



A exma. sra. Darcy Vargas, esposa do Presidente da Republica, recebe no Palácio Guanabara as senhoras dos membros da Embaixada Especial de Portugal.



No Palácio da Imprensa os jornalistas brasileiros ofereceram um almoço á Embaixada Especial de Portugal no ultimo dia de sua estadia entre nós. O aspecto acima fixa um detalhe: o embaixador Juilio Dantas ao lado do sr. Herbert Moses.



No Itamarati a Comissão Brasileira de Cooperação Intellectual, reunida sob a presidência do ministro Oswaldo Aranha, recebeu a Embaixada Especial que foi saudada pelo embaixador Afrânio de Melo Franco.

EMBAIXADA ESPECIAL

A imponência e a emoção que definiram a partida da Embaixada Especial de Portugal, deixaram bem certo que si o embaixador Julio Dantas e seus ilustres companheiros retiraram-se do nosso convívio permanecerão, entretanto, no coração de nossa gente. A noite em que embarcaram no "Serpa Pinto" com destino à gloriosa terra lusitana, foi uma noite de festa singular. Vivas a Portugal e ao Brasil repetiam-se pela multidão como-



O embaixador Julio Dantas caminha para o navio, enquanto os fuzileiros navaes lhe prestam a continencia que lhe é devida.



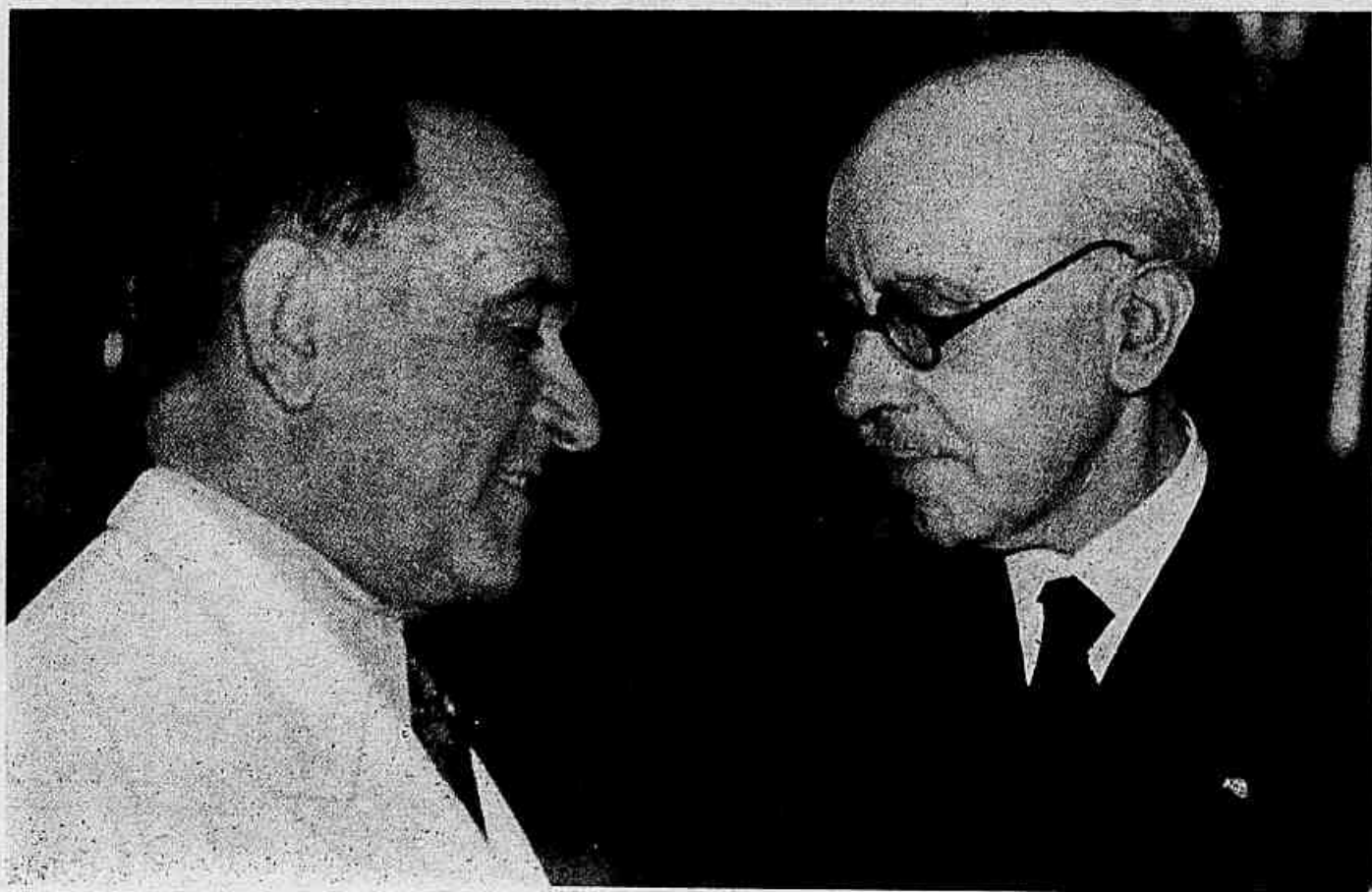
Os derradeiros adeuses enviados do "Serpa Pinto" pelo embaixador Julio Dantas e companheiros.



Cadetes de nossa Escola de Guerra presentes á imponente solenidade realizada no Ministério da Guerra.



Na sua residência, o general Francisco José Pinto, que foi chefe da nossa embaixada especial ás comemorações dos centenários da nação lusitana, recebe o embaixador Julio Dantas e companheiros da missão.



Flagrante do presidente Getúlio Vargas palestrando com o embaixador Julio Dantas quando este lhe foi levar suas despedidas no Palácio do Catete.



vida que ocupava totalmente a avenida Rio Branco e a praça Mauá. O alto do Pão de Açúcar foi ornamentado com centenas de gambiarras formando bandeiras entrelaçadas do Brasil e Portugal. Às 22 horas, momento preciso do início do embarque, acenderam-se as luzes, sirenes tocaram, bandas de música entoaram hinos, e de todos os recantos da Guanabara via-se a festa de despedida dos brasileiros aos representantes da pátria portuguesa.

Aspecto da multidão que se aglomerou no cães da Praça Mauá na noite em que o "Serpa Pinto" deixou nosso porto.

FIGURAS E FACTOS



UMA VISITA DA ESCOLA NAVAL Aspectos colhidos pela objetiva da Revista da Semana, por ocasião da visita de aspirantes da Escola Naval, acompanhados do capitão de Mar e Guerra Alvaro Alberto e tenente Liberali, à fabrica de produtos químicos da Cia. Electro-Chimica Fluminense, em Alcântara, Estado do Rio de Janeiro, e à qual estiveram presentes os diretores da Cia., srs. dr. Karl Schulz, José Alves da Motta e Antonio M. Ribeiro.



A nossa objetiva fixou este aspecto do TUPYNAMBA' BAR RESTAURANTE, situado á Rua Senador Dantas n.º 5, onde poderão ser adquiridos comestíveis e bebidas finas da melhor qualidade. São fornecedores do TUPYNAMBA' BAR RESTAURANTE os srs. FONSECA ARAUJO & CIA. LTDA, Rua Silva Jardim, 12 e 14, SARMENTO & CIA., Rua do Ouvidor, 52, (Laticínios Tupy), CAMILO MOURÃO & CIA., Rua do Ouvidor, 15 e 19, MACEDO SILVA & CIA., Rua do Mercado, 11, e FERNANDES MOREIRA & CIA. LTDA., Rua do Mercado, 34. O TUPYNAMBA' BAR RESTAURANTE, de propriedade do sr. Celestino Coelho Barbosa, é a casa que oferece o melhor serviço de refeição á la carte. — Telefone 22-6772.

"Concurso Popular" mensal do DIARIO DE NOTICIAS

Em virtude de combinação entre o "Diário de Notícias" e a REVISTA DA SEMANA, distribuiremos com nossa última edição deste mês, no dia 30, mapas referentes a Setembro, do "Concurso Popular" daquele grande matutino carioca, mapas estes destinados, de preferência, a leitores do Distrito Federal.

São todos numerados e levam a indicação da série respectiva.

Si o seu exemplar contiver um daqueles mapas e si V. S. com ele concorrer ao "Concurso Popular" de Setembro daquele jornal e for contemplado com um dos seus prêmios do valor de 5:000\$000, receberá esse prêmio do "Diário de Notícias" acrescido do valor de um conto de réis.

Por outro lado, si o mapa da série distribuída por intermédio da REVISTA DA SEMANA, contemplado com o prêmio de 5:000\$000, não tiver sido aproveitado pelo nosso leitor que o receber juntamente com a Revista, o "Diário de Notícias" entregará aquele prêmio adicional ao portador do mapa aproveitado, daquela série, cujo milhar, mais alto ou mais baixo, seja o mais aproximado das 4 finais do 1.º prêmio da Loteria Federal de 11 de Outubro vindouro.

As condições que regem aquele concurso acham-se impressas no próprio mapa.

Senhorita Leda Vilanova, 4.^a Princesa.Senhorita Alice Ramos Vianna, 1.^a Princesa.Senhorita Odette Monteiro, 2.^a Princesa.

Senhorita Wanda Pontes, Rainha dos estudantes de S. Paulo em 1941.

De S. Paulo

Quando fôr a São Paulo
... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

'Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil'

★
• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Successora de MAPPIN STORES P. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

Senhorita Veronica Rapp, 3.^a Princesa.

ELEITA A "RAINHA DOS ESTUDANTES DE S. PAULO" DE 1941

Promovido anualmente pela "Folha Paulista", órgão estudantino da capital paulista, realizou-se há dias, a eleição final do tradicional concurso, para eleição da "rainha dos estudantes de S. Paulo" de 1941, homenagem que os estudantes paulistas prestam à graça e à inteligência da mulher-estudante.

O resultado final, deu o título de "rainha" à srta. Wanda Pontes, aluna do Ginásio Cruzeiro do Sul, sendo eleitas "princesas" as srts. Alice Ramos Vianna, do Ginásio Oriental, Odette Monteiro, do Ginásio Prudente de Moraes, Veronica Catarina Rapp, da Faculdade de Medicina, Hermengarda de Locio e Silva, da Escola Paulista de Medicina, Leda Vilanova, do Externato São José, e Roberta Mac Knight, da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras.

A cerimônia de coroação, que todos os anos se reveste de grande brilho e é aguardada com o maior interesse nos círculos sociais e universitários, está marcada para o dia 20 de Setembro, devendo a "rainha" e as "princesas" ser coroadas, respectivamente, por figuras das mais representativas nos meios sociais da Paulicéia.



21 DE AGOSTO O Centro Acadêmico XI de Agosto esteve, como faz todos os anos, a passagem do 114.^o aniversário da fundação dos Centros Jurídicos no Brasil. Foi rezada missa solene, celebrada por D. João Pedrosa, no pátio da Faculdade, onde apanhámos estes flagrantes, em que se vêem professores assistindo à solenidade.

A SEMANA QUE PASSOU

- DE SEGUNDA A DOMINGO -



O PROBLEMA DA INFÂNCIA

A média mensal de nascimentos no Rio, segundo declara o diretor dos serviços estatísticos do Distrito Federal, é de 3.000, aproximadamente, e, tomando-se por base

esse número, ter-se-á o total de 36.000 por ano.

A mortalidade infantil, porém, alcança, desalentadoramente, uma cifra anual de 23.000!

Urge, portanto, que a campanha em favor da assistência e proteção à criança, tão auspiciosa e benéficamente encetada, nestes últimos tempos, prossiga, com a ampliação dos serviços do Departamento Nacional da Criança, em boa hora instituído.

A semana que passou foi, em tal sentido, assinalada por duas medidas salutaras: o decreto-lei criando o Hospital de Neuro-Psiquiatria Infantil no Serviço de Doenças Mentais do Departamento Nacional de Saúde, de que tanto o Rio necessita, bem assim a ótima resolução do Secretário Geral de Educação e Cultura, estabelecendo as bases de organização das Aldeias Educacionais e sua finalidade.

As Aldeias Educacionais, uma para meninos, em Sepetiba, e outra, para meninas, em Paqueta, substituirão o regime dos internatos subvencionados pela municipalidade.

Torna-se, entretanto, imprescindível a sua extensão às cidades de clima ameno, podendo a zona privilegiada da Serra dos Órgãos oferecer uma localização ideal para esse fim...

Amparar e defender a infância é obra de previdência e acatadora de nosso futuro.

UM BELO GESTO

A guerra, apesar de sua motorização extrema e de sua extrema totalização, oferece, de quando em quando, um gesto de heroísmo e generosidade que se ligam à tradição cavalheiresca do passado.

O caso do célebre aviador da R. A. F., o piloto Bader, ao qual faltam as duas pernas e, nem por isso, se deixou ficar inerte como um pássaro cativo, tomando parte saliente nas lutas no ar, que são culminantes agora — o seu caso, de que um telegrama londrino nos fala, é um belo exemplo do que antes afirmamos.

Sobrevoava o território da França ocupada quando, forçado pelo incêndio de seu avião, se lançou em um pára-quedas.

Os alemães, em cujo poder ele ficou, se apressaram em informar os inimigos de seu paradeiro, por intermédio da Cruz Vermelha Internacional, comprometendo-se a não atacar o piloto britânico que jogou, por um paraquedas, a perna metálica, que substituirá a que ficou inutilizada com o acidente.

No aeroporto em que se achava Bader servindo, tinha ele várias pernas sobresalientes, uma das quais lhe será levada. E todos os seus leais e abnegados companheiros disputam entre si a honra desse encargo, para ir proporcionar ao confrade inválido esse precioso auxílio.

Alemães e ingleses, que são inimigos mortais no ar, se uniram para isso, o que demonstra a nobreza de todos, numa prova de elegância moral e de elevado altruísmo.



O grande acontecimento da semana foi a sensacional declaração conjunta de Roosevelt e Churchill, resultado do famoso encontro desses dois estadistas, que previamos.

Está, assim, definida a posição da Inglaterra e dos Estados Unidos, não

só em relação à guerra como previamente definido o programa da paz futura.

Os seus oito artigos básicos resumem, exceção feita do que se refere à guerra vigente, uma definição

das normas pelas quais se norteiam todos os povos deste hemisfério, dando-lhes, desse modo, uma consagração agora histórica.

O "Jornal do Commercio", em sua "Vária" de 16, frizou essa analogia evidente, acentuando: "Nenhum dos oito pontos cardiais da declaração Roosevelt-Churchill constitui novidade para os povos da América, porque são todos eles da essência mesma do panamericanismo e tiveram nestes últimos tempos suas cores avivadas pelas declarações do Panamá e Havana, reafirmadas e prestigiadas sempre pela consciência livre das nações do continente".

Diante das trevas e incertezas destas horas de angústia universal a luz do Verbo traça um rumo e ilumina os destinos do mundo.

TESTAMENTO... DE TALIÃO

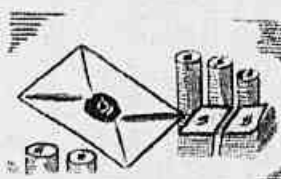
O pior das guerras não é, para mim pelo menos, a sua ação bélica, em que a força ao serviço da inteligência atinge o auge da violência e do extermínio, porque, passada a ação, volta o instinto da vida e tudo, materialmente, se remove ou recompõe. Mas o que se me afigura funesto e me espanta a alma é a sua repercussão psicológica, ensombrando o coração humano, que passa a não distinguir o inocente do culpado.

Um telegrama de Londres divulgou um caso típico: o barão Rudolf Schiroeder, ali falecido em dezembro último, deixou em seu testamento, agora aberto, este codicilo de rancor a frio: "Pela presente revogo qualquer legado que tenha feito a pessoas de nacionalidade alemã".

Nascido em Hamburgo em 1867, há vinte e cinco anos adotara a nacionalidade britânica, e seus bens foram taxados em 502.502 libras, passando o resto de sua fortuna para a viúva.

Essa cláusula testamentária do banqueiro da City choca a sensibilidade latina, porque foi feita pelo ódio cego, que este século de tantos antagonismos favorece, com o flagelo pluriótico de guerras consecutivas.

Um testamento... de Talião.



UMA NOVA ARMA

Um correspondente norte-americano comenta a ideia de um tenente do Exército de Tio Sam — a possível inclusão de... falcões (!) nas forças armadas do país, como defesa contra pombos-correios inimigos e paraquedistas invasores.

Tal é a previsão do tenente Thomas Mac Clure, que faz parte da divisão de adextramento daqueles pombos ao serviço de Marte, e já está treinando para o fim exposto, um falcão de sua propriedade — o "Thunderbolt".

Se a experiência der o resultado que espera, procurará preparar maior número dessas aves de rapina, cujas garras aduncas serão afiadas; e há quem sugira a conveniência de se lhes adaptarem pequenas lâminas de aço, cortantes como navalhas de barbear.

Antes, os cães de caça e policiais, os pombos-correios, e agora os falcões!

A guerra, máxima volúpia da ferocidade humana, acabará por utilizar até as descargas elétricas da atmosfera.

HIPOFOBIA...

Li, sem compreender a razão do protesto, um telegrama do Salvador, registrando a indignação causada na capital bahiana pelo facto de terem dado a um cavalo, que faz parte ali do programa do Jockey Club, o nome de "Ruy Barbosa".

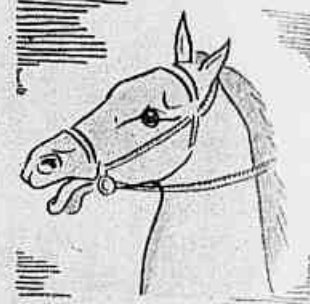
Um matutino local publicou, a respeito, uma carta de alguns leitores, protestando com veemência contra o sacrilégio.

Ora, o cavalo, animal nobre e, quando de raça e destinado a corridas, alvo de todos os entusiasmos

da multidão, sempre foi o companheiro do homem em sua glória; não há maior nem mais bela representação do heroísmo sem a sua participação obrigatória, pois as estátuas equestres são, nesse sentido, o suprasumo da beleza plástica, pelo vigor e movimento que sugerem.

Houve e há cavalos de corridas com os nomes mais famosos da história e até de chefes de Estado, e isso obedecendo ao mágico influxo desse símbolo empolgante.

Ruy, glória verbal da nacionalidade, pelo prestígio de sua eloquência e amor à liberdade, pode, deve e merece dar o seu nome imortal a um corcel árdego e brioso, cuja volúpia de espaço se expande no movimento e vence o horizonte, como nos descreve este soneto lapidar de Luiz Carlos:



EQUUS

Pela amplidão da paz bucólica do prado — Ondulando ao sabor dos zéfiros a crina — Ora meneia a cauda, ora esbelto se empina, Como si o cavalgasse um cavaleiro ousado.

Companheiro imortal do impávido soldado, Nas tradições marciais da espada e da clava, Do alto, as praças, no bronze escultural, domina, Pelos fastos da lenda heroica eternizado!

Calígula... Alexandre... Atila... toda a História No-lo revela. E — afeito à heroicidade cega — Sempre que ouve um clarim na sugestão da glória,

Estaca — orelhas no ar! — relincha... restolega... E vê-se-lhe no olhar, em clarões de vitória, Relampaguear a hostil nevrose da refrega!

UMA CARGA LEVE...

A vida é o melhor romance, porque torna natural o maravilhoso.

Vejamos um caso que pode ser catalogado nesse gênero.

O "Argentina" aqui chegando a 13 trouxe como carga... um lindo e robusto bebê.

A reportagem glosou o acontecimento inesperado. Trata-se simplesmente do seguinte:

Os pais de Pedko Bergasma, como se chama o pimpolho, tomaram aquele navio em Venezuela, conduzindo-o num berço tosco e de tamanho desproporcional. Os guardas do cais estranharam o facto. Mas o pai do menino alegou que o filho se habituara tanto a esse leito que não poderia privá-lo dessa comodidade. E foi a discussão assim resolvida — sumariamente: si assim era necessário, embarcaria como carga.

E assim viajou! Pedko desembarcou no Rio, tranquilo e sorridente. Uma cegonha o trouxera do céu para a vida e ao Rio veio como carga leve.



"MOUTON LEG"

Faleceu, na noite de 11, em Londres, sir Reginald Poole, famoso causídico, que, como se propalava, "conhecia mil segredos", pelo sua especialidade de advogado nas ações de divórcio — e preferido pela alta sociedade londrina.

Morreu aos 76 anos. Sua avó, depois de enfiar adquiriu alguns casais de carneiros da raça Merino na Saxônia, transportando-os do Velho Mundo para a Austrália, onde acabou sendo uma das pioneiras da indústria lanífera do Império.

O neto ilustre teve, patrioticamente, o cuidado de não promover o divórcio desses casais cordatos que foram para a Austrália... por amor inglês à mouton leg.

Lamiré.



JORNAL DAS FAMÍLIAS



1 — Vestido de crepe marocain bordeaux claro, guarnecido com um grosso cordão de seda azul. 2 — Vestido de renda e tafetá azul. O chapéu de tafetá guarnecido com fita gros-grain azul um pouco mais claro.

CRONICA DA MODA

Silhueta muito flexível e feminina. Linha fina, ombros menos acentuados, saias curtas, umas movimentadas, outras retas. Corpos blusados, mangas muito amplas, corte kimono. Cores: misturas inéditas, tons vivos e pastelizados. Toda a escala dos amarelos, vermelhos, rosas. Verde: jade e esmeralda. Azules: tons médios e claros. Branco.

Vestidos para o dia — Muito diferentes entre eles, uns muito simples, esportivos, outros com uma nota mais elegante. Formas blusadas, vestidos chemisier, casacos, tunicas, duas peças interpretadas de maneiras muito variadas.

Vestidos para a tarde — Vestidos leves, movimentados, sublinhando todos os característicos da moda atual. Grande flexibilidade, franzidos, drapés, plissados. Tam-

bem neste genero de vestidos notam-se muitos modelos com corte de kimono, cintos-echarpes muito largos, assim como também alguns corselets incrustados. Corselets, que diziam não estar mais tão em moda, voltam outra vez a guarnecer os vestidos, felizmente, pois são bem graciosos.

Para os vestidos da noite — duas linhas: — Primeiro silhuetas amoldando-se ás for-

mas do corpo. Segundo vestidos de saias amplas, extremamente graciosas quando talhadas em tulle, mousseline de seda, organdina ou renda. Alguns vestidos estrito genero Luiz-Philippe, com corpos ajustados, com saia longa de roda media. Muitos vestidos para a noite, subidos na frente e com decote nas costas, mas muitos também com decotes muito razoaveis tanto nas costas como na frente.

Marinette

Novidades para você



1 — Vestido de seda "bordeaux" próprio para noite. Elegante e discreto este modelo é completado por uma pequena gola de renda branca. 2 — Para as silhuetas finas e elegantes, este interessante modelo de seda azul rei, estampado em branco, é de grande efeito.

★ *Baton* **FLAME-GLO** ★
Em 10 tons modernísimos
Côr da moda **ROYAL WINE**



O Supremo padrão da plastica feminina, outrora representado pela *Venus de Milo* é hoje criação da *Cinta Moderna*

Cintas Modeladores Soutiens

OUTRORA VENUS DE MILO	HOJE CINTA MODERNA
160 ALTURA	157
36 PESCOÇO	31
28 BRAÇO	24
88 BUSTO	80
72 CINTURA	60
95 CADEIRA	87
50 COXA	45
34 JOELHO	30
22 TORNOZELO	18½

A CINTA MODERNA

PEÇAM CATALOGO

RIO DE JANEIRO
Fábrica e escritório — R. CONS-
TITUIÇÃO, 36 — Fone 22-2849.
Loja: — RUA URUGUAI-
ANA, 47 — Fone 22-4053.

FILIAIS: Rua São Bento, 78 - Fone
2-7850 - São Paulo. Praça da Re-
pública, 31 - Fone 4-6674 - São
Paulo. Avenida Afonso Pena,
932 - Fone 1097 - Belo Horizonte.

3 — Elegante vestido em crepe azul marinho. Pequena gola de seda branca picotada. Pequenos botões dourados abotoando o corpo dão ao conjunto uma nota de vivacidade. 4 — Vestido de seda preta estampada; notar o original feio das mangas. Corpo abotoado, gola simples, cinto do mesmo tecido do vestido.

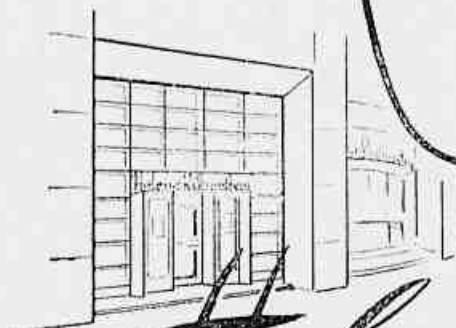
CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
CASA CIRIO — OUVIDOR 181



Inauguração dos Salões de

Helena Rubinstein

HELENA RUBINSTEIN tem o prazer de anunciar a abertura do seu Salão, no Rio, sob a direção de sua sobrinha Marcelle Rubinstein, ex-diretora do seu Salão, em Paris. Helena Rubinstein ficará sumamente honrada com a sua presença neste novo Salão, onde a Senhora terá os mesmos tratamentos científicos de beleza, que têm feito afamado o nome de Helena Rubinstein, em toda parte.



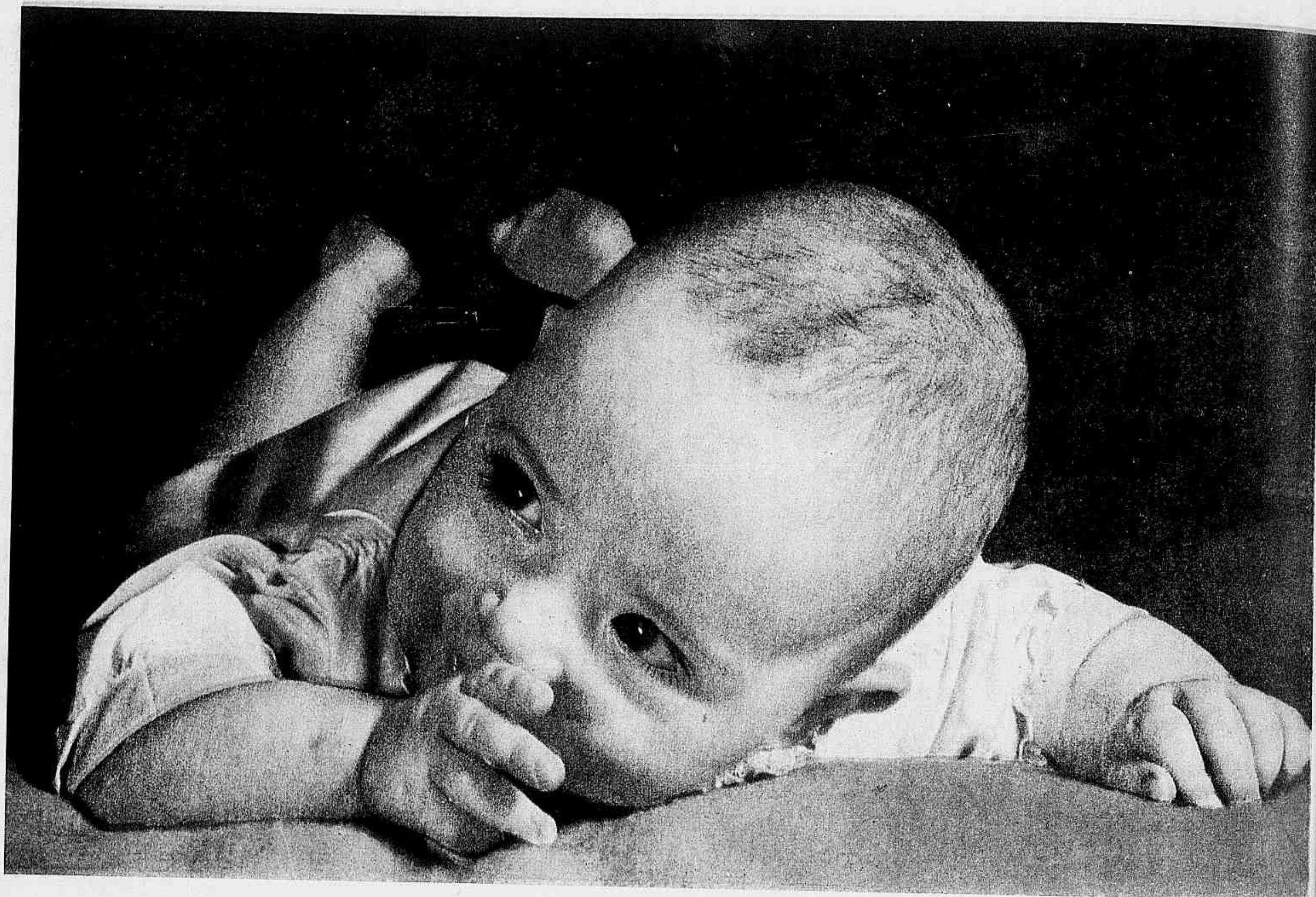
Helena Rubinstein

Salão no Edifício Brasília - Av. Rio Branco, 311 - Fone 42-1442

RIO DE JANEIRO

Nova York — Londres — Paris — Buenos Aires

5 — Vestido em fina seda vermelha estampada com flores brancas e amarelas, botões de madreperola, cinto do mesmo tecido do vestido, fivela forrada também com a mesma fazenda. 6 — Vestido de linho branco, saia com pregas largas espontadas na altura das cadeiras, corpo franzido, mangas originais.



O PRIMEIRO ANO DE VIDA DE UMA CRIANÇA

De todos os períodos de seu crescimento, este é o mais importante e irregular

Nos primeiros doze meses de sua existência a criança cresce com uma ligeireza que não mais será igualada em outra fase de sua vida. O seu peso de nascença é triplicado. Ela evolve da completa incapacidade de um pequeno animal, que em tudo e para tudo deve ser auxiliado, para um ser humano ativo e pensante.

Ao fim do primeiro ano a criança engatinha, levanta-se, anda com assistência, apanha o que encontra, faz três boas refeições num dia, fala em sua própria língua e entende bem o que se diz para ela.



O bebê chora porque está com fome, porque quer que lhe tenham atenção, porque está zangado ou porque está sofrendo. Cada choro é ligeiramente diferente dos outros. Com o tempo sua mãe aprenderá a distingui-los.

O desenvolvimento do bebê nessa idade, é claro, processa-se de um modo próprio, que varia em grau de aceleração de um para outro. Mas a sequência do desenvolvimento é sempre a mesma: começa pela cabeça e desce através do corpo. A criança pratica as suas primeiras ações voluntárias por intermédio da boca e da garganta. Em seguida consegue o controle do dorso, dos braços, das mãos, das pernas e dos pés. A ação essencialmente humana de levantar-se e caminhar só é realizada ao fim de tudo isso.



1 Mês

Ao nascer bebê pesava 6 libras e 6 onças. Agora pesa 8 libras e 14 onças. Bebê está indignado porque vai ser pesado justamente quando estava pronto para comer.



Bebe gosta de ser agrado enquanto está sendo alimentado. Ao lado do alimento e do sono, a afeição é das primeiras satisfações da criança. Aquelas que são criadas em instituições ressentem-se da falta de uma atenção especial.



Ainda que a mamadeira preencha todos os requisitos, bebê engole com o seu leite certa quantidade de ar. Deve ser portanto ninado ao ombro após a refeição. Uma toalha bem colocada é um preventivo contra possíveis vômitos.



CONTINUA EM PÁGINA PRÓXIMA

5 Mês

Depois do banho bebê é enrolado em uma grande toalha e cuidadosamente enxugado, porque sua pele é muito delicada. Em seguida aplica-se-lhe uma massagem com óleo, para evitar irritação na epiderme.



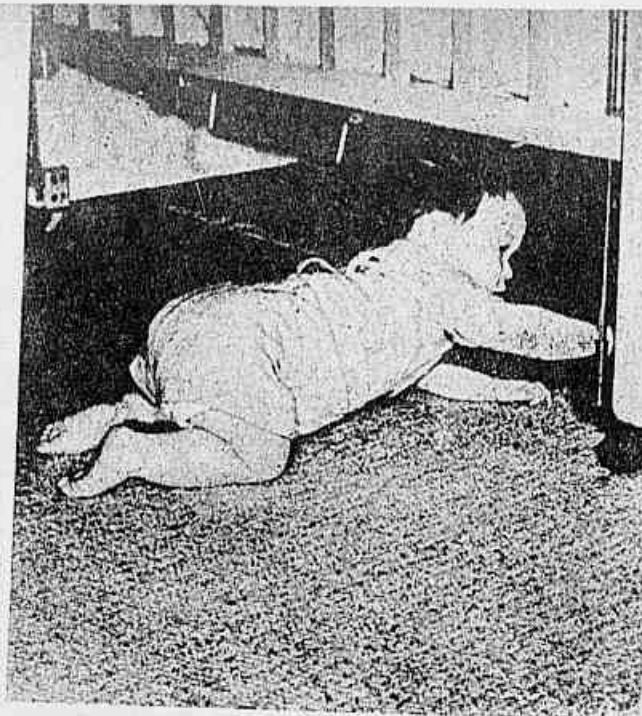
Bebê já pode sentar-se, ainda que com auxílio alheio e de quando em quando indo abaixo. Precipitadamente ele inspeciona todo novo brinquedo que lhe dão — olha-o, cheira-o, sente-o, prova-o, faz uso de todos os meios que conhece.



Mais feliz do que as crianças da geração de sua mãe, bebê usa vestimentas ultra-práticas, sentindo-se à vontade e movimentando a seu bel-prazer braços e pernas.



Bebê ama o seu banho, como toda criança que não for submetida a uma primeira experiência dolorosa. Sua mãe baixa-o sobre a água com uma mão nas suas costas enquanto a outra lhe suspende a cabeça.



8 Mês

Bebê aprecia grandemente uma sala vasta, coisa bastante diferente das cadeiras e lugares apertados. Contra tudo que se lhe depara bebê investe como se fora um Quixote. E o que sente à mão deseja imediatamente sentir à boca.

A parte inferior do berço de bebê exerce sobre ele uma grande fascinação, estuda-a intensa mas brevemente. A criança é incapaz de se concentrar em uma coisa. Prefere os brinquedos simples e que façam algum barulho.

Foi um grande triunfo para o bebê conseguir pela primeira vez suspender-se sobre seus próprios pés. Esta experiência custar-lhe-á muitos tombos, mas nada fará com que ele desista de repetir a façanha.



Bebê ao completar oito meses foi transferido para a grande banheira. Com esta idade, ele pesa já 21 libras. Certamente é um peso muito grande para sua idade.



Embrulhado em uma toalha, bebê contempla o seu pequeno mundo, embalado pela lembrança da proximidade da refeição. As crianças aprendem logo o horário da comida e gostam de vê-lo observado.



Bebê faz três boas refeições por dia. Come carne pisada, batata cozida, frutas, verdura, leite. Seus dentes estão nascendo.

1 Ano



As crianças sadias não têm medo dos animais. Deve-se evitar incidentes que as indisponham com eles. O gato e melhor ainda o cão são bons amigos na puerícia.

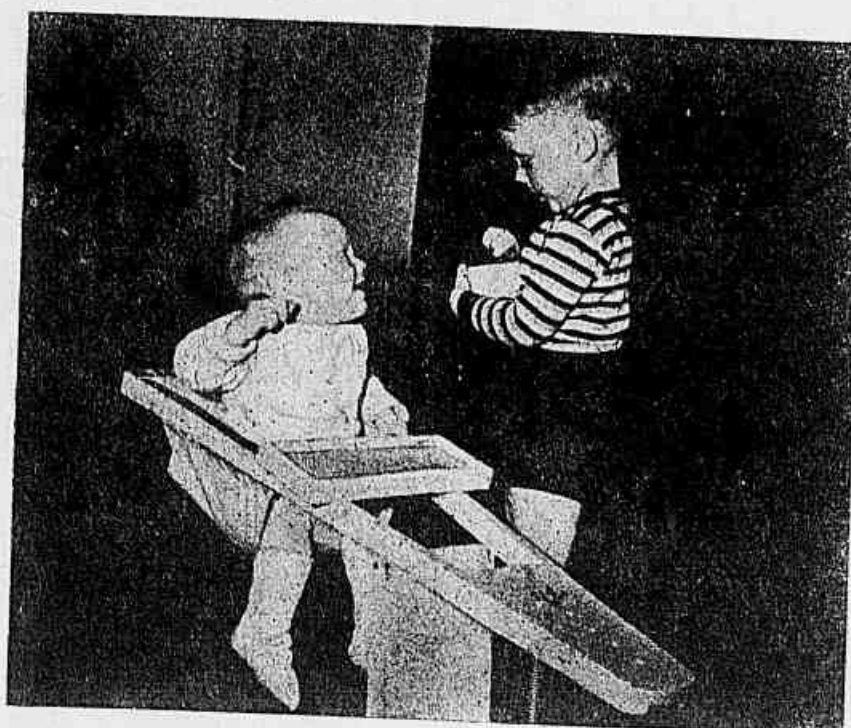


Bebê come quase tanto quanto uma pessoa grande, mais que uma criança de 2 anos, pois está em rápido crescimento. E ele come de quase tudo de que se servem os grandes, e sempre com satisfação.

MASCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
CASA CIRIO — OUVIDOR 181



Cercado de mais brinquedos do que lhe parece ser possível aproveitar, bebê sente-se em êxtase, suspende um deles até à boca. As primeiras lições, a criança toma-as com seus brinquedos, dos quais tira as noções de cor, forma, etc.



Uma grande alegria na vida de bebê é o seu irmão de 3 anos. Pode sentir-se feliz a criança que tem um irmão um pouco mais velho. Fala já em sua língua monossilábica, dizendo bá-bá, mã-mã, e entende um bom pedaço do que se passa ao seu redor.



Bebê é incansável nos seus passeios; vai bater na cozinha para surpresa de mamãe. Quando uma criança está nesta fase, deve merecer o máximo de cuidado por parte de todos, pois nunca o chão é convenientemente limpo nem faltam objetos que quebrados constituem perigo para a vida do pequeno.



- 1 — Costume de lã listada no tom cinza; o casaco ajustado e com pala.
 2 — Costume de lã ou linho azul, casaco ajustado e sala com prega na frente.
 3 — Costume de tecido diagonal, guarnecido com pespontos.



Belleza

a recompensa do cuidado

Tres cuidados primordiais a serem consagrados diariamente á cutis, recomenda Elizabeth Arden, prometendo como recompensa uma belêza que se torna real e perene.

Limpe - O "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tônico para a Pelle", elimina a poeira e limpa profundamente, sem ressecar a cutis.

Tonifique - O "Tônico para a Pelle" estimula a circulação e contraindo os póros, proporciona á tez, uma transparencia aveludada e radiante.

Suavise - O "Creme Velva" ou o "Creme de Laranja" (si a cutis estiver ressecada), conservam a tez macia e evitam a formação de rugas.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
 SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA

MODELOS DE SAPATOS



Sapatos para a marcha, de couro e pelica bege, guarnecido com perfurações e franja.



Sapato de camurça preta guarnecido com verniz preto.



Interessantes sapatos de pelica bege e verniz preto.



Sapato para a noite, de crepe branco e pelica dourada ou prateada.

Entregue seus lábios

a

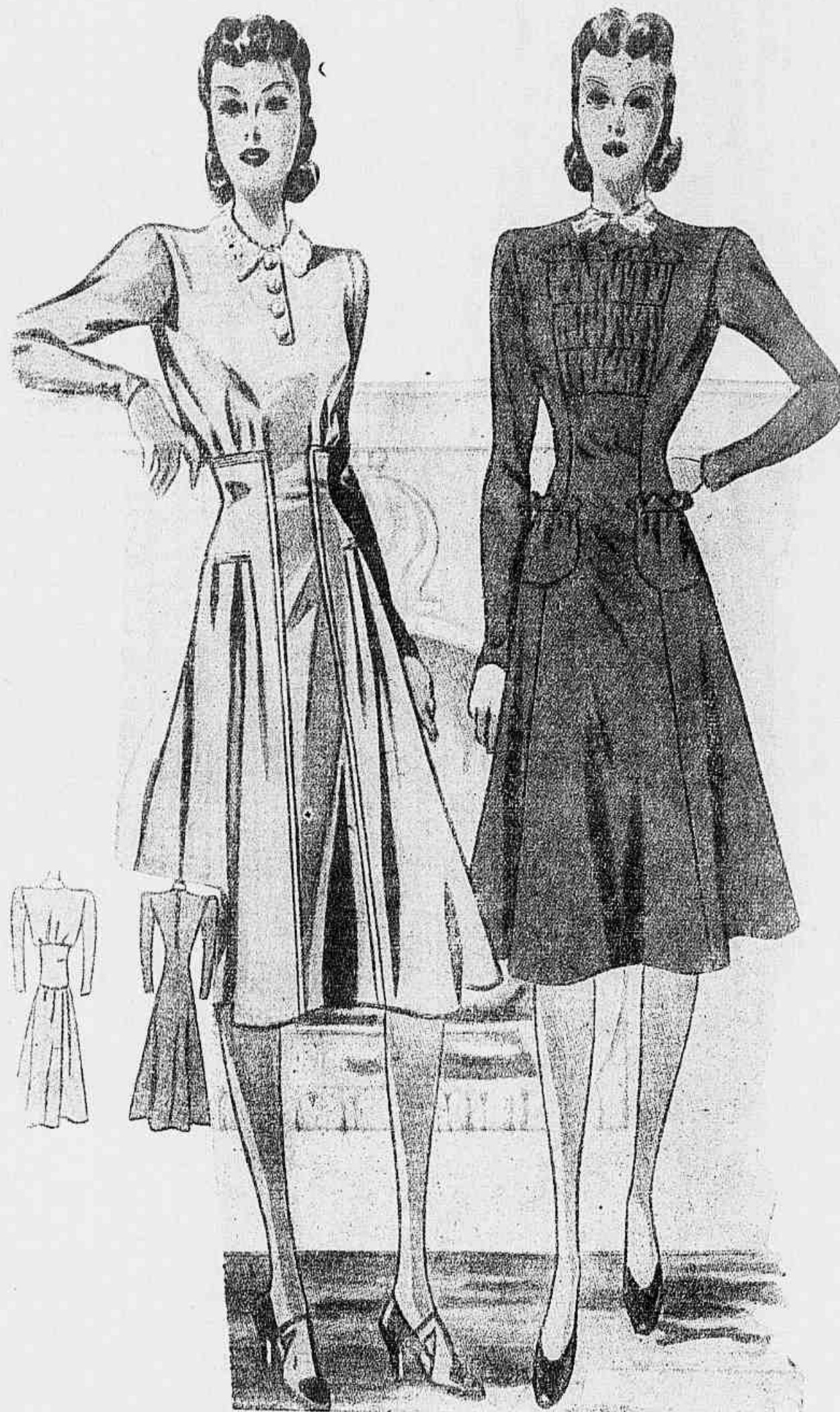
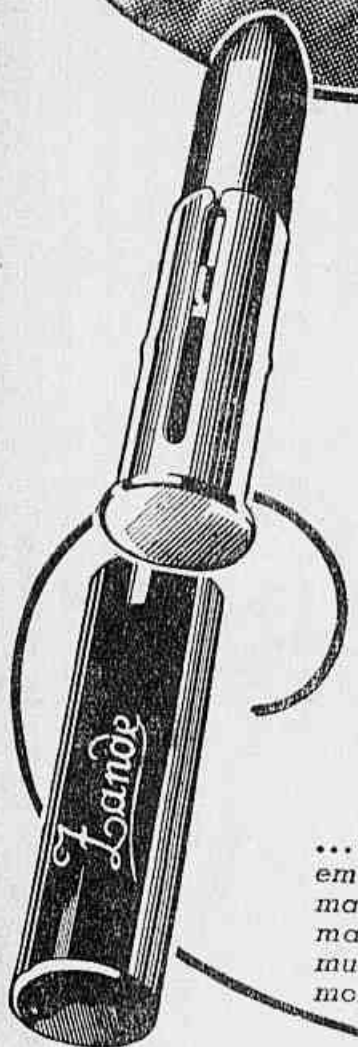


Zande Baton

Sinta a suprema satisfação de saber que seus lábios possuem a sedutora frescura da mocidade, que é o que mais admiram os homens. ZANDE está dotado de suave e avulhada consistência que cobre os lábios com uma película tênue, porém duradoura, de indizível encanto. Use hoje mesmo um Baton ZANDE, que lhe emprestará aos lábios os perfis e o tom de uma beleza pujante e juvenil. Descobrirá então um novo modo de atrair os olhares de todo homem que encontrar. Seis cores, para diferentes cutis. Quatro tamanhos — um para cada bolsa.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios.

...e o Rouge ZANDE! Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.



1 — Vestido de crepe azul com gola de renda branca. 2 — Vestido de crepe vermelho, guarnecido com franzidos na frente e nos bolsos. Gola com laço de fita branca.

Touca de lã "angora" para passeio de automovel

São necessárias 50 grs. de lã angora, 2 agulhas de tricô de 3mm. e meio de diâmetro.

Pontos empregados — Ponto de gaita simples; 1 ma-



lha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Ponto de fantasia: 1.ª carreira: 1 malha pelo avesso, (x) passar a agulha no meio da 2.ª malha, tricotar a 3.ª malha pelo direito, depois a 2.ª malha pelo direito, tomando-a por traz, 2 malhas pelo avesso, recomencar em (x); 2.ª carreira: tricotar as malhas como se apresentam. Repetir sempre essas duas carreiras.

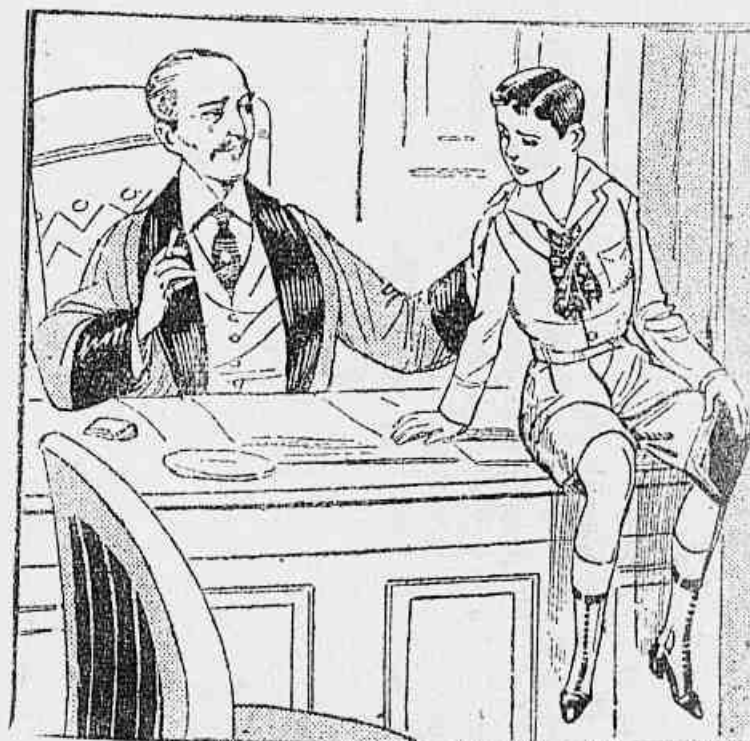
Execução. — Pôr 188 malhas na agulha e trabalhar o ponto de fantasia. Fazer antes e depois da 8.ª lista cruzada uma diminuição todas as 4 carreiras para a ponta da orelha. Fazer antes e depois da 14.ª lista cruzada um aumento todas as quatro carreiras para a curva da fonte. Fazer antes e depois da 19.ª lista cruzada uma diminuição todas as quatro carreiras para a ponta da frente e fazer a outra metade igual em vis-à-vis. Trabalhar assim 12 centímetros.

Pôr numa agulha as malhas da frente indo de uma orelha a outra e trabalhar no ponto de jersey fechando 2 malhas no começo de cada carreira para dar o arredondado da cabeça.

Trabalhar da mesma maneira sobre as malhas restantes, que se reuniu sobre uma outra agulha de tricô.

Obtem-se assim uma tira formando pontas, fechar essa tira por uma costura que ficará colocada atrás, indo da nuca ao alto da cabeça.

Tira que passa sob o queixo — Pôr 10 malhas na agulha de tricô, tricotar o ponto de gaita simples, até obter 20 centímetros de comprimento. Casa: separar o trabalho em dois bem no meio, trabalhar cada lado separadamente durante dois centímetros, depois juntar todas as malhas numa só agulha, fechar as malhas dos dois lados em ponta durante 1 centímetro. Pregar esta tira na ponta sobre a orelha direita e pregar um botão na ponta da orelha esquerda.



— Papae, o que era a Idade do Ouro?
— Meu filho... era o tempo que não se falava só em dinheiro!...

BALSAMICAS E DIURÉTICAS
PARA OS RINS
A BEXIGA
PILULAS de FOSTER
REUMATISMO GOTOSO - ACIDO URICO - DORES LOMBARES
Anuncio aprovado pelo D. N. S. sob o nº 200 em 7-4-41

CORREIO FEMININO

Redatora:

Estou gostando à beça do seu correio e desta vez pelo menos não estou com vergonha de me ver metido no meio de mulheres. Isto porque a sua secção tem um tom de seriedade que infunde confiança. Bem, estou em palpos de arrastar para resolver o seguinte: tendo um dinheiro perdido grande quantia há uma semana, foi o dinheiro encontrado há poucos dias por um filho meu, que, mesmo não me consultar sobre o que fazer, imediatamente entregou o dinheiro ao meu legítimo dono. Nós somos pobres, lutamos com dificuldades tremendas e o menino bem sabe disso. O vizinho, ao contrário, não lhe fazia falta nenhuma aquela importância. Resumindo a história, o bairro todo aplaudiu o gesto do meu filho e a diretora do Colégio fala em promover uma manifestaçãozinha ao menino.

A minha velha está morta de contente (é o caçula, tem onze anos). Mas não

CORREIO FEMININO é uma secção destinada a estreitar as relações da Revista com os milhares de leitoras disseminadas por todas as regiões do Brasil e mesmo do estrangeiro.

Você mora no interior, deseja obter informações sobre modas, turismo, cinema, literatura ou produtos de beleza? Dirija-se ao **CORREIO FEMININO da REVISTA DA SEMANA**.

Reside na capital do país, tem um caso particular a resolver, ou precisa de orientação sobre assunto de interesse geral? Envie uma carta ao Correio da Revista e será atendida com a presteza que as nossas possibilidades permitirem.

E, si vive atualmente longe do Brasil e deseja saber novidades da pátria distante, fique ciente de que no Rio existe uma pessoa muito interessada em manter correspondência com patricias residentes no estrangeiro: a redatora destas linhas.

O nosso interesse é o de bem servir às prezadas leitoras.

Disponham, pois, dêsse "bureau de informações"... sem cerimônia!

CORREIO FEMININO DA REVISTA DA SEMANA — Rua Maranguape, 15

sei por que, qualquer coisa me diz que tudo isto não está muito direito. Disse isto à mulher e ela ficou arreliada, mas afinal, depois de meia hora de bate-boca, assinou um acôrdo comigo: vamos consultar a redatora do "Correio Feminino

da Revista da Semana". O que ela disser, assim se fará. Resolva depressa, por favor. Ficamos aguardando. Aceitamos ou não aceitamos a manifestação?

M. S. Alves

Resposta — Sempre que um leitor me pergunta qualquer coisa, procuro revestir-me imediatamente de sua personalidade e estudo em mim mesma as reacções do seu caso, isto é pergunto-me o que faria em circunstâncias idênticas. Assim, quando alguém se der mal seguindo um

conselho meu, não sentirei remorsos, pois teria seguido o mesmo rumo, si me visse à frente de embarço igual àquele.

Eu não permitiria, por exemplo, que chegassem até ao meu filho os louvores que lhe quizessem prestar pelo motivo de ter cumprido um dever tão simples como seja o de restituir dinheiro alheio.

Triste do indivíduo que se considera um herói apenas porque cumpriu a sua obrigação (e mais infeliz ainda seria o povo constituído por cidadãos desta espécie).

Não consinta, sr. M. S. Alves, que tributem ao seu filho aquelas homenagens. E a mamãe do garoto não tem motivos para ficar zangada comigo. Ela é muito feliz, pois possui um menino que demonstra personalidade sendo ainda tão criança. Deve essa mãe brasileira moldar a tempera do seu filho para as grandes lutas do futuro.

E' de homens de envergadura que precisamos e não daqueles que se habitam, desde os dez anos, a dobrar a espinha em curvaturas de agradecimentos a homenagens descabidas...

Ignês Mariz

Não são só os penteados complicados que estão na moda; os singelos são também apreciados



I — Penteado formando diversos rolos na nuca, com risca do lado; mechas mais curtas terminam em cachos chatos dos dois lados da cabeça. 2 — Penteado muito singelo, repartido por uma risca no meio e formando rolos na nuca. 3 — Penteado para a noite; mechas mais curtas formam cachos no alto da cabeça; o cabelo quando termina na nuca por diversos cachos. 4 — Penteado para aquelas que tem cabelos longos ou que querem parecer tê-los, porque a trança pode ser postiga. 5 — Penteado no genero antigo, com cachos sobre as orelhas, franja, risca ao meio e coque na nuca.

Yardley



LAVENDER

Para todas as horas do dia, em qualquer passeio, a Yardley Lavender é o perfume preferido pelas damas elegantes de todo o mundo. A fragrância pura e evocadora da Yardley Lavender dá-lhe um ar atraente de encantadora juventude e requintada graça.



Yardley English Lavender — Sabonete, Sais para Banho, Talco, Brilhanina, etc. Ilustrados também o famoso Pó de Arroz, Creme e Batom, produtos Yardley indispensáveis para a perfeita beleza.



LAVENDER e BELEZA

YARDLEY 33 OLD BOND STREET LONDON

VESTIDOS E MANTEAU PRATICOS



1 — Manteau de lã ou crepe marocain bordeaux escuro, guarnecido com neivuras. 2 — Vestido de crepe bordeaux claro, guarnecido na frente e mangas com neivuras. 3 — Vestido de crepe marocain vermelho, guarnecido com veludo cinza muito claro. 4 e 5 — Ensemble: Vestido simulando um costume e bolero de crepe lilás guarnecidos com tiras de veludo roxo.

Estudemos a letra D maiúscula para analisar a sua significação conforme é feita.

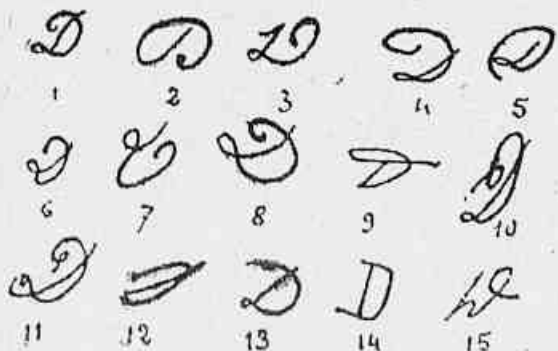
Há numerosos feitos de D, mas vamos sintetizá-los nuns 15, que aqui damos e que servirão de modelos.

Primeiro, a forma caligráfica da fig. 1:— é a forma escolar e aqueles e aquelas que o empregam, quando acabaram de deixar os bancos da escola, provam que conservaram o cunho escolar, sem individualizar-se, sem sair d'esse domínio do mestre e, por esta razão, escrever assim é prova de falta de personalidade, e por consequente de caráter e cérebro pouco superiorizados.

O D da fig. 2 é mais intelectual. Conserva, no entanto, toda simplicidade e é, ao mesmo tempo, pelo seu arredondado, demonstrativo de bondade, de doçura de bom humor. Enfim, é «distinto», e revela-nos um pouco uma alma de elite.

O da fig. 3 é menos intelectual e mais pretencioso, gosta de chamar o aten-

são, mas a sua abertura no alto demonstra que é um ente expansivo, exteriorizante. O da fig. 4 dá-nos um D imaginativo nêsse sentido que a volta é mais desenvolvida que a normal, mas indica também



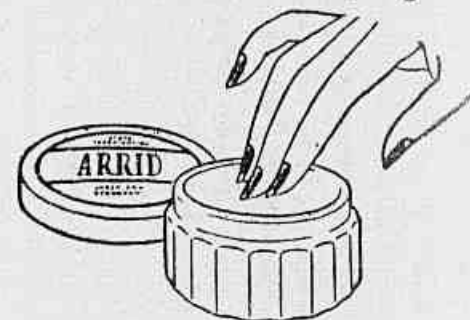
outra coisa: é a recordação, ou memória do coração, sendo levado para a esquerda o anelado da sua cabeça.

O da fig. 5 é original nesse sentido que a volta à esquerda passa sob uma linha fictícia da escrita, demonstrando que a pessoa que a traçou sabe passar sob as dificuldades e contornar os obstáculos, seja por habilidade, seja por esperteza.

O que caracteriza a fig. 6 é a leve elevação da alça de base que é prova de um pouco de vaidade, mas vaidade que não ousa muito exaltar-se.

Na fig. 7 esta elevação é tão grande e

Novo... CREME
Desodorante que Detém
A Transpiração
das Axilas sem perigo



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.

As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!

ARRID

Tamanho econômico

9\$500

Tamanho pequeno 4\$800

tão desproporcionada, que deforma o D, e poderia ser tudo o que se quisesse se não se soubesse que era um D. Prova pois uma enorme vaidade.

A fig. 8—observando-se bem, verifica-se que este D se balança, a curva do meio, sobretudo, é típica neste ponto de vista, é sinal de flexibilidade, mas sobretudo de independência no modo de agir.

O D da fig. 9 é anguloso na base, e anelado de tal maneira que fecha completamente a sua parte de cima, prova que aquele que o fez tem caráter difícil e pouco expansivo.

A fig. 10 mostra não somente uma má deformação da letra, mas também uma certa rudez na pessoa que a traçou, assim como egoísmo pela alça convergente que termina esta letra.

Esta terminação é mais acentuada ainda na fig. 11, é extremamente egoísta aquele que o traçou, se preocupa só consigo. Ainda mais, essas volutas podem fazer recluir uma natureza que não diz sempre o que pensa.

Não é preciso ser grande grafólogo para verificar que a fig. 12 tão sóbria de traços, tão apertada, tão pouco desenvolvida pertence a alguém que não ousa mostrar-se.

A fig. 13 é como a fig. 2, o mais gracioso da coleção, sente-se logo que o esteticismo é muito elevado, é um D de jovem muito artista.

A fig. 14 aproximando o mais possível da forma tipográfica, indica o «sentido da linha», ponderação, e todo D assim feito pertence a um espírito reto e claro, preciso, matemático, metódico, um ente tendo o sentido das proporções e da ordem.

Terminaremos esta série, que poderia ser duplicada, triplicada, pelo D de Alexandre Dumas, o da fig. 15. Tem ele uma fisionomia própria, não se aproximando de nenhum outro; achar assim um feito novo, será também prova de ter talento?



Senhoras!

CAPSULAS

MENAGOL

PARA FALTA DE MENSTRUACÃO

APR. PELA CENS. SANIT. N. 56-J-L

Os oásis da vida

Com a graça de Deus, no deserto da vida encontram-se muitos oásis! Não somos obrigados a andar sem descanso.

Existem lugares onde podemos depositar os fardos e descansar, desalterando-nos na água da fonte.

Temos o sono, se por sorte, dormimos bem, podemos desfazer-nos dos nossos fardos, por mais pesados que eles sejam, e gozar de muitas horas de perfeito descanso, mesmo se as nossas preocupações ficam na cabeceira da nossa cama, prontas a saltar sobre os nossos ombros logo que abrimos os olhos.

Os divertimentos são também oásis, quem não se esquece das suas tristezas ouvindo um bom concerto, uma bonita lita, lendo um bom livro? Porque o valor de uma distração depende do seu poder absorvente, da maneira que se consegue fazer esquecer de nós mesmos. Evidentemente, o demônio que nos atormenta e nos faz envelhecer está na porta à nossa espera, mas pelo menos conseguimos libertar-nos dele por algum tempo. Um amigo é um oásis. Goethe disse: "O mundo aparece-nos imenso e vazio enquanto não vemos senão as cidades, os rios e as colinas. Mas saber que, silenciosamente, alguém vive conosco, é isso que faz de nossa bola terrestre um jardim felizmente habitado".

Como um verdadeiro amigo é repouso! Saber que alguém ficará a nosso lado aconteça o que acontecer? saber que alguém nos quer bem e acredita em nós—poderá haver alguma coisa que alivie mais a nossa carga? A confiança em si próprio, na sua estrela, no seu destino, diminui também o peso da existência. Acreditar no seu próximo é um descanso, e acima de tudo acreditar que temos um Deus de infinita bondade que nos ajudará sempre a carregar os fardos da vida, dá ânimo e coragem, porque a fé é também um oásis.

Temos também o bem supremo de poder com o trabalho esquecer momentaneamente quanto somos desgraçados quando nos foram arrebatados para sempre os entes que eram tudo para nós! Esta vida está atirada de maneira que os mais infelizes possam aliviar de vez em quando a carga que lhes peza sobre os ombros. A vida está ritmada. Há noites, distrações, convivências, durante as quais podemos tirar a nossa carga para descansar um pouco os lugares onde ela nos fere. Louvado seja o Céu pelos oásis de vida!

Abeleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as caspadeiras e a tendência para a pigmentação.

O vigor, o brilho de uma pele viva e saudável volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.



1 — Vestido prático de jersey de lã, verde acinzentado, guarnecido com pespontos. 2 — Vestido de lã ou crepe branco com xadrez preto. O tecido empregado em diversos sentidos. 3 — Vestido de jersey ou crepe marocain azul marinho, a pala do mesmo tecido rosa, o cinto de camurça ou de crepe rosa. 4 — Manteau de lã rosa, guarnecido com pespontos azul marinho. 5 — Vestido de lã ou de crepe cinzento, guarnecidos os bolsos e a pala da saia com um galão de seda do mesmo tom.

Conselhos práticos

Pesos e medidas — Maneira de dosar os ingredientes sem balança

Uma colher das de sopa bem cheia contém: farinha de trigo, 25 grs.; açúcar, 30 grs.; sel, 40 grs.; sal com a colher rasa, 20 grs.

Uma tigela dum volume de 25 centilitros, contém: arroz, 240 grs.; legumes secos, 230 grs.; sal fino, 240 grs.; sel grosso, 280 grs.; açúcar cristalizado, 240 grs.; café moido, 100 grs.

Uma colherinha das de café equivale pouco mais ou menos a 5 gramas; uma colher

comum das de sopa vale 4 colherinhas das de café; um copo comum vale 8 colheres das de sopa. Uma pitada de flores ou folhas pesa 4 ou 5 grs.; um punhado, 25 a 30 grs. Um punhado de grãos pode pesar até 100 grs.

Lixívia para a roupa

Para 20 litros de água fazer dissolver numa vasilha com um pouco d'água 400 grs. de sabão raspado, mexendo sobre o fogo. Depois de juntar o sabão derretido à água pôr duas colheres de amoníaco e duas colherinhas (de café) de essência de terebintina.

Mergulhar a roupa peça por peça dentro desta mistura, e imbeber completamente. Depois cobrir a vasilha e deixar de molho de três a doze horas, segundo o estado da roupa. Basta em seguida esfregar esta entre as mãos e depois enxaguar na água pura e passar na água de anil.

A lixívia tendo já servido pode ser

empregada de novo depois de juntar uma meia colherinha de amoníaco e uma igual quantidade de terebintina para a lavagem dos panos de cozinha e esfregões.

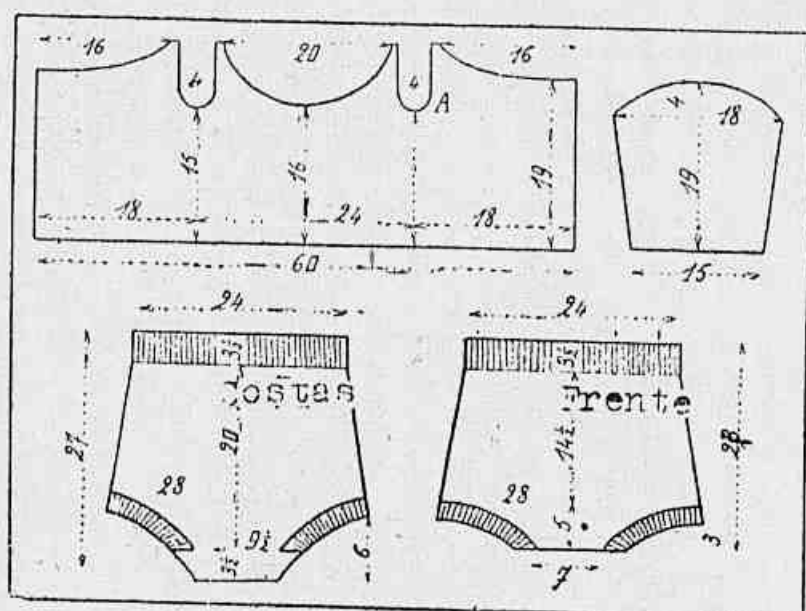
Receita de shampooing inglês: — Água quente, 1 litro, sabão branco raspado, 5 grs., deixar derreter e amornar, juntar depois 3 decilitros de alcool e algumas gotas de essência de bergamota ou 40 grs. de água de Colônia.

Para o ferro de engomar não pegar no tecido — Acontece muitas vezes o ferro aderir nos tecidos com goma. Para evitar este inconveniente, basta ter o cuidado de juntar um pouco de pedra-hume pulverizada ao amido antes que esfrie e bem misturar estes dois produtos. Proporções da mistura: uma colher de chá de pedra-hume para 250 grs. de amido.

BICODE
DE /ENHORA/ E VERRUGA/
ELIMINAÇÃO GARANTIDA
TRATAMENTO DA CUTIS/
PELA /CIENCIA MODERNA/
SÃO PAULO AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471

Modelos para Crianças

Roupinha de tricot de lã



Os pontos empregados na blusa.

A' esquerda: Os moldes com suas medidas.

São necessárias 200 grs. de lã fina em colorido suave: rosa, azul ou verde claro, um jogo de 5 agulhas de 3mm. de diâmetro, um jogo de 5 agulhas de 2 1/2 de diâmetro e outras de 2mm. de diâmetro e uma agulha de crochet.

Pontos empregados: Ponto de gaita duplo — 1.ª carreira: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso; 2.ª carreira e seguintes: 2 malhas pelo direito feitas sobre as 2 malhas tricotadas pelo avesso na carreira precedente e vice-versa. Ponto granitado—1.ª carreira: pelo avesso, 2.ª carreira (direito do trabalho), x introduzir a ponta da agulha da direita na primeira malha para ir procurar a 2.ª malha, tricotar esta 2.ª malha pelo direito, tricotar a 1.ª malha pelo direito tomando-a por trás, recomeçar em x; 3.ª car-



1—Manteau para criança, de lã rosa, guarnecido com tiras de pele branca. 2—Manteau de lã vermelha, guarnecido com gola e laço de veludo preto.



1 — Roupa para menino, de shantung branco, o casaco longo com quatro bolsos aplicados. 2 — Ensemble: Vestido de tafetá escocês, que pôde ser usado com um bolero ou com um manteau de lã. A lã do agasalho deve ser de um dos coloridos do escocês. 3 — Vestido de crepe da China ou marocain vermelha, com desenhos brancos e guarnecido com renda branca.

reira: pelo avesso; 4.ª carreira: escorregar 1 malha para deslocar o granitado, retomar a explicação da 2.ª carreira; 5.ª carreira: pelo avesso; 6.ª carreira: como a 2.ª, etc. Ponto aberto — 1.ª carreira: 2 malhas juntas pelo direito, 1 laçada, etc. 2.ª carreira: tricotar pelo avesso todas as laçadas e todas as malhas providas das diminuições feitas na primeira carreira. Esses abertos servirão para passar um cordão ou uma fita. Execução para criança de 6 a 8 meses — Pôr na agulha de 3 mm. 240 malhas para a blusa, trabalhar no ponto granitado, trabalhar a direito. Quando medir 15 centímetros de altura tricotar somente as 72 malhas representando o primeiro lado das costas, deixar as outras malhas á espera. No lado da cava, no ponto marcado por um A, na 1.ª carreira e 3.ª fechar 3 malhas, na 5.ª e 7.ª carreiras fechar 1 malha, em seguida 4

Quando medir 19 centímetros de altura, começar o arredondado da gola colocando a medida que for necessário à espera de pontos de segurança. Lado da gola: 1.^a 5 malhas, 3.^a carreira 6 malhas, 5.^a 7.^a e 9.^a 4 malhas, 11.^a e 13.^a 2 malhas, 15.^a, 17.^a e 19.^a carreiras 2 malhas, 21.^a, 23.^a, 26.^a e 29.^a carreiras 1 malha. O mesmo trabalho sobre a outra metade das malhas deixadas à espera.

Tomar as 72 malhas da segunda parte da gola e trabalhar da mesma maneira que a primeira parte.

Costa — Sobre 4 agulhas, fazer escorregar 12 malhas da gola que estão em alfinetes de segurança, apanhando mais algumas malhas complementares de cada lado da frente para os ombros. Trabalhar estas malhas indo e vindo, as carreiras começam e terminam na abotoadura das costas. Primeira carreira, pelo avesso sobre o avesso do trabalho, 2.^a e 3.^a carreiras um aberto, 5.^a carreira pelo direito, 6.^a carreira pelo avesso sobre o avesso do trabalho, 3 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, 6.^a, 7.^a, 8.^a e 9.^a carreiras, continuar o ponto de gaita na ordem estabelecida. 10.^a carreira, direito do trabalho, fazer uma diminuição sobre todos os relevos do avesso tricotando 2 malhas juntas, carreiras 11.^a e seguintes 2 malhas pelo avesso, 2 malhas pelo direito. Tomar as agulhas de 2mm. e meio: 14.^a e 15.^a carreiras, 2 malhas pelo avesso, 2 malhas pelo direito. 16.^a carreira, fazer uma diminuição sobre todos os relevos pelo avesso, ficando 1 malha pelo avesso, 2 malhas pelo direito. 17.^a e 18.^a carreiras, 1 malha pelo avesso e 2 malhas pelo direito. Tomar as agulhas de 2mm. sobre o avesso do trabalho, tricotar todas as malhas pelo avesso. Nas carreiras 20.^a e 21.^a, 1 aberto. Terminar por 5 carreiras de ponto de gaita, 1 malha pelo avesso, 1 malha pelo direito.

Manga — Pôr na agulha de 2mm e meio 60 malhas, tricotar 5 centímetros no ponto de gaita, depois trabalhar no ponto granitado com agulhas de 3mm. juntando de cada lado 1 malha todas as 8 carreiras para obter 72 malhas quando medir 15 centímetros de altura. Arredondar então o alto da manga fechando de cada lado no começo das carreiras 2 malhas durante 8 carreiras, 1 vez 4 malhas, 2 vezes 5 malhas, 1 vez 7 malhas, depois em linha reta as 14 malhas restantes.

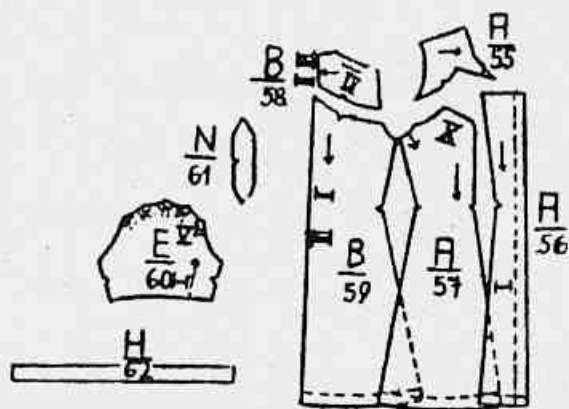
Calça-falda — Começar pela entre-pernas, pondo na agulha de tricot 36 malhas, trabalhar no ponto granitado, a 1 centímetro de altura, numa carreira, fazer 3 casas com intervalos regulares. De cada lado, juntar 2 malhas no começo das carreiras durante 12 carreiras, depois acompanhar o molde colocando por cima o trabalho, para formar as pernas; quando medir 8 centímetros e meio de altura deve ter 28 centímetros de largura; terminar então as pernas, ir diminuindo dum lado e do outro para quando medir 23 centímetros e meio de altura ter 24 de largura. Fazer então o ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso até medir 5 centímetros e meio de altura. Fazer em seguida a parte da frente pondo na agulha as malhas necessárias para medir 7 centímetros. Trabalhar da mesma maneira que na parte de trás. Fazer as costuras dos lados e apanhar em volta de cada perna todas as malhas e tricotar no ponto de gaita. Reforçar as casas da entre-pernas e preparar os botões na parte da frente. Fazer uns suspensórios no ponto granitado, trançar nas costas e vir abotoar na frente sobre a gaita da calcinha.

Vestidos para meninas

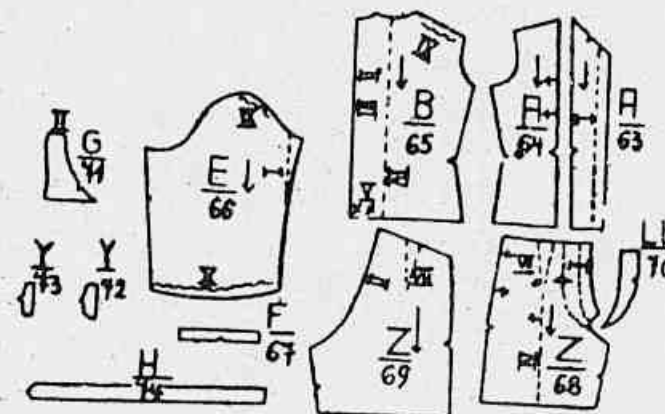


- 1 — Vestidinho de crêpe branco com bordado feito com linhas de tons vivos. 2 e 3 — Ensemble: Saia com bretelles de lã ou zefir branco com xadrez verde, blusa de crêpe ou cambráia verde. Bolero do tecido da saia. 4 — Vestido com bretelles de linho vermelho guarnecido com pespontos (saia-calça). Blusa de linho ou fustão branco. 5 — Vestidinho de crepe azul com xadrez branco, guarnecido com franzidosinho de abelha. Gola de crepe branco. 6 — Vestido de crepe rosa com xadrez preto, guarnecido com franzidos e fita de veludo preto. 7 — Saia [e bolero de lã branca xadrez largo vermelho e preto. A blusa de crepe branco. 8 — Vestidinho [e touca de cambráia branca com pintas vermelhas, festonados com linha vermelha.

Vestido para menina com os seus moldes



Roupa para menino com os seus moldes



Procedimentos de higiene

Desintoxicamo-nos

O organismo foi feito para a frugalia. A abundância de alimento faz o motor acima de seu regime. Basta-se. Sem falar da alimentação que é muito rica em elementos

tóxicos. Sem falar também do que comemos não ser sempre de primeira frescura. Em definitivo, viver é absorver toxinas e eliminá-las. Quando se come um bife, deve-se conservar o elemento nutritivo e por fora o elemento tóxico.

Quando se tem a mocidade, tudo isso não pesa muito na balança. Os organismos são vigorosos e se encarregam das eliminações, mas quando se entra na idade madura, atenção! É aí que se deve pensar

que se tem dois bons meios de desintoxicação: um dia de jejum hebdomadario e o exercicio fisico.

O dia de jejum hebdomadario (no unico fito de desintoxicação) é de facil pratica. Todas as semanas adotar um dia durante o qual se come só frutas e bebe-se só agua, tendo-se tomado, de manhã, um laxativo. Mas não a creiam que seja preciso ficar deitado por causa deste regime, não se enfraquece por tão pouco. A partir dos

quarenta anos, o dia de jejum deveria fazer parte da higiene obrigatoria.

Outro ponto: Durante os seis outros dias da semana, fazer exercicio fisico; para aquelas que não desejam fazer ginastica há a marcha a pé, que é sempre de pratica facil.

Aquelas que tem a força de vontade para observar essas duas regras de higiene terão muito mais probabilidades de viver mais e melhor.

Nossa Alimentação

Menu de Almoço

GALINHA RECHEADA E COM GELATINA — SALADA DE LEGUMES — MIOLOS A' MILANESA — ARROZ COM ERVILHAS — BIFES COM PRESUNTO — LASANHAS A' GENOVESA — PUDIM NACIONALISTA — LICOR DE AMEIXAS DE ROSA-MARIA.

GALINHA RECHEADA E COM GELATINA

Depois de bem limpa uma galinha, rechear com uma massa feita com um pouco de carne de linguiça passada na máquina, assim como a moela (cozida), juntar o fígado e miolo de pão demolido no leite, temperar com tomates e cebola ralada, refogados num pouco de manteiga. Pôr numa panela grande a galinha, um mocotó de vitela, os pés e pescoço da galinha, cenouras, nabos, uma cebola com um cravo da Índia espetado, um bouquet de cheiros, sal, pimenta do reino em grão. Juntar água e vinho branco. Pôr para cozinhar em fogo brando com a panela bem tampada. F' necessário algumas horas para a galinha ficar bem cozida. Depois coloca-se-a dentro de uma saladeira, despeja-se sobre ela o molho coado e deixa-se esfriar; é preciso que a galinha fique bem envolvida com a gelatina.

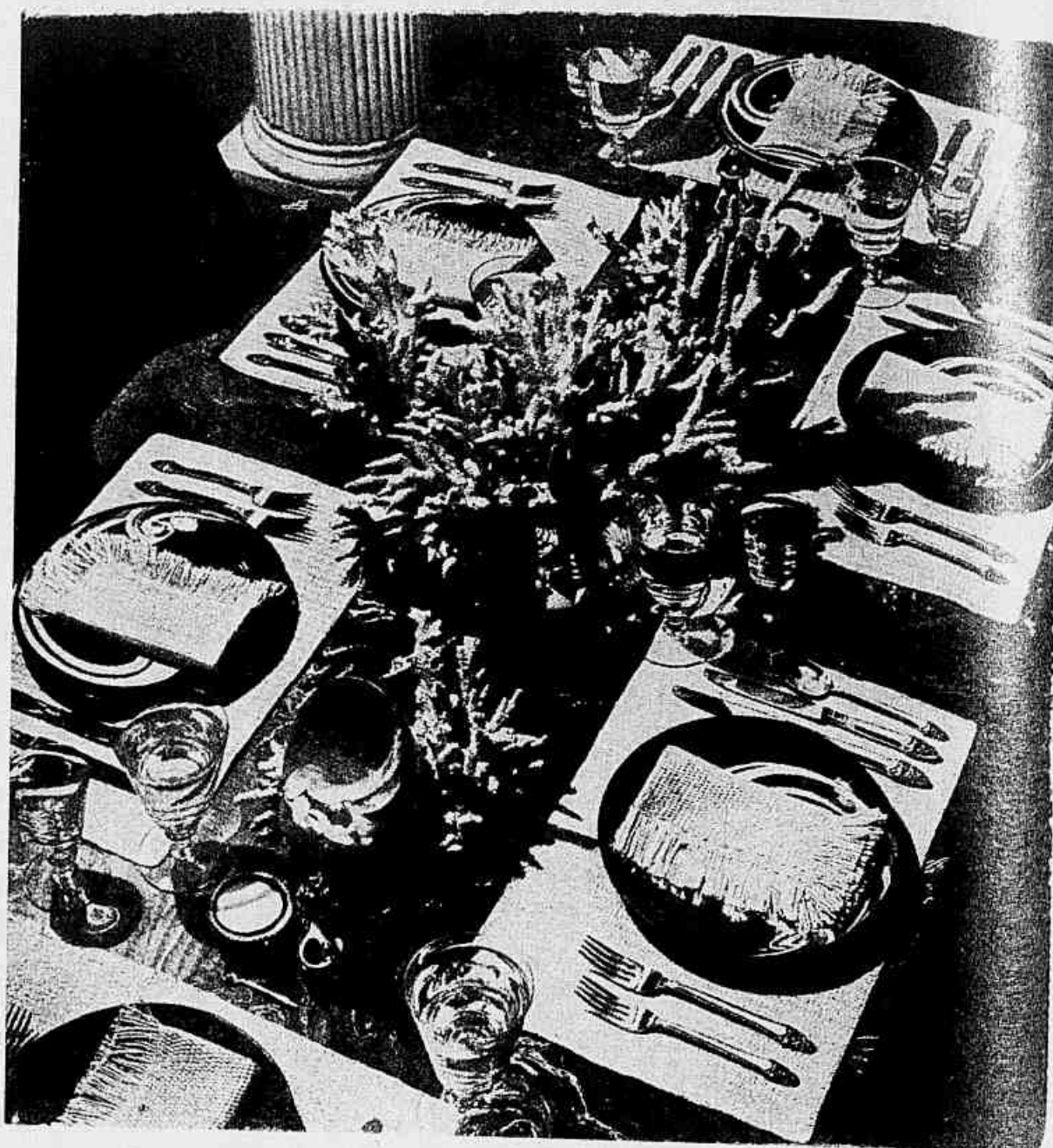
Passa-se, depois de bem fria a gelatina, a galinha para uma travessa e enfeita-se em volta com rodela de tomates e salsa.

SALADA DE LEGUMES

Pôr para cozinhar um pouco de legumes depois de tirados os fios e partidas em tiras finas, pôr para cozinhar uma ou duas beterrabas, picar em pedacinhos depois de cozidas, assim como algumas batatas. Temperar com azeite, vinagre, pimenta e sal. Depois de tudo bem misturado, enfeitar por cima com rodela de bananas e fatias de maçãs.

MIOLOS A' MILANESA

Pôr de molho os miolos na água, depois tirar a pele e pôr para cozinhar numa água temperada com uma colherinha de vinagre, um copo de vinho branco, um bouquet de cheiros, meia folha de louro e uma cenoura cortada em rodela, assim como uma cebola. Deve cozinhar uns dez minutos. Deixar esfriar dentro do líquido no qual cozinhou. Em seguida



Mesa de almoço num terraço, guarnecida com toalhinhos e guardanapos de tecido grosso, corais e conchas completam a guarnição.

JOSÉ OLIVEIRA AZAMBUJA diz:



Aí 10 horas, já sentia fome...

...isso é sinal de alimentação inadequada. Habitue-se a tomar como primeira refeição, todas as manhãs, um mingau da deliciosa Quaker Oats. Fortalece o organismo, evita o nervosismo e cansaço — dá vigor e enriquece o sangue. Tanto o chefe como as demais pessoas da família, são beneficiados pela abundância de Thiamin (Vitamina B-1), ferro, fósforo e proteínas que Quaker Oats fornece. A reserva alimentar que este alimento puro e integral proporciona, conservá-lo à bem disposto a manhã toda. De fácil digestão e de preparo simples, também é econômica. Compre Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

Para maior valor — insista em QUAKER OATS

Nem toda aveia é Aveia Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica unicamente a original e legítima Aveia Quaker. Ao adquiri-la, veja se a lata traz estas duas palavras e a figura do Quaker. São a garantia da mais alta qualidade e do maior valor nutritivo. Insista na legítima Quaker Oats, em lata hermeticamente fechada.



QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

são cortados em fatias ao comprido, passadas estas em ovos batidos, na farinha de rosca. Na hora de servir fritar na banha na qual misturou-se uma boa colher de manteiga.

Enfeitar a travessa dos miolos com rodela de limão.

ARROZ COM ERVILHAS

Pôr para cozinhar o arroz, depois de refogado com caldo de carne, juntar as ervilhas em grão quando o arroz já estiver quase cozido, porque elas sendo frescas cozinham muito rapidamente. Póde-se também para evitar que o grão da ervilha fique cozido de mais, pôr para cozinhar em panela diferente, na hora de pôr no prato, escorrer a água das ervilhas e passar estas na manteiga antes de misturar com o arroz.

BIFES COM PRESUNTO

Fritar na manteiga numa frigideira fatias de filet de vitela batidas, retirar da frigideira os bifes, juntar cebola ralada, polpa de tomates e manteiga, deixar refogar bem e depois juntar um pouco de caldo de carne ou de água, deixar ferver, depois engrossar com leite no qual se desfez um pouco de maizena. Pôr sobre cada bife um pouco deste molho e pôr um instante na boca do forno. Cortar fatias de miolo de pão um pouco maiores que os bifes, fritar na manteiga, arrumar na travessa, pôr sobre cada uma, uma fatia de presunto (ou de linguiça) e sobre esta um bife. O resto do molho vai na molheira.

LASANHAS A' GENOVESA

Preparar uma massa de talharim com meio quilo de farinha de trigo, 8 ovos inteiros e uma colher de sobremesa de manteiga, a massa deve ficar de boa consistência e despegar completamente da mesa e das mãos; formar uma bola, cobrir com um pano e deixar descansar uns dez minutos.

Abrir depois a massa na mesa peneirada com farinha de trigo, em feitiço quadrado longo; quando ficar bem fina, salpicar bem por cima farinha de trigo, enrolá-la em volta do rolo, colocar este sobre a mesa, para poder cortar a massa em linha direita, sobre o comprimento do rolo, de maneira a retirá-lo.

Abrir de novo a massa, enrolar no rolo e cortá-la sempre sobre o comprimento do rolo e sobre o meio, depois cortar transversalmente essas tiras, para obter tiras de igual comprimento (10 a 12 centímetros) sobrepostas umas sobre as outras, tirar uma a uma e arrumar sobre folhas de papel.

Dez ou doze minutos antes de servir mergulhar, poucas de cada vez, as lasanhas dentro de uma larga panela com água fervendo, temperada com sal, deixar cozinhar de 3 a 4 minutos. Assim que a massa estiver cozida, retirar a panela do fogo, juntar um pouco de água fria, uma quantidade suficiente para fazer ferver imediatamente seu maior calor, retirar as lasanhas com uma escumadeira larga, ir arrumando sobre um guardanapo, para depois colocar num prato que possa ir ao forno, camada por camada, salpicando entre elas com queijo parmesão ralado e um pouco do molho já preparado. Pôr o prato no forno apenas uns minutos.

O molho — Pôr numa panela um copo de molho feito com um pedaço de carne bem refogado com manteiga e cebola. Meio copo de molho de tomates (refogar os tomates na manteiga e juntar depois uma concha de caldo, deixar ficar bem espesso e coar), juntar uma boa colher de manteiga e engrossar com um pouco de maizena ou farinha de trigo se o molho não ficou com boa espessura.

PUDIM NACIONALISTA

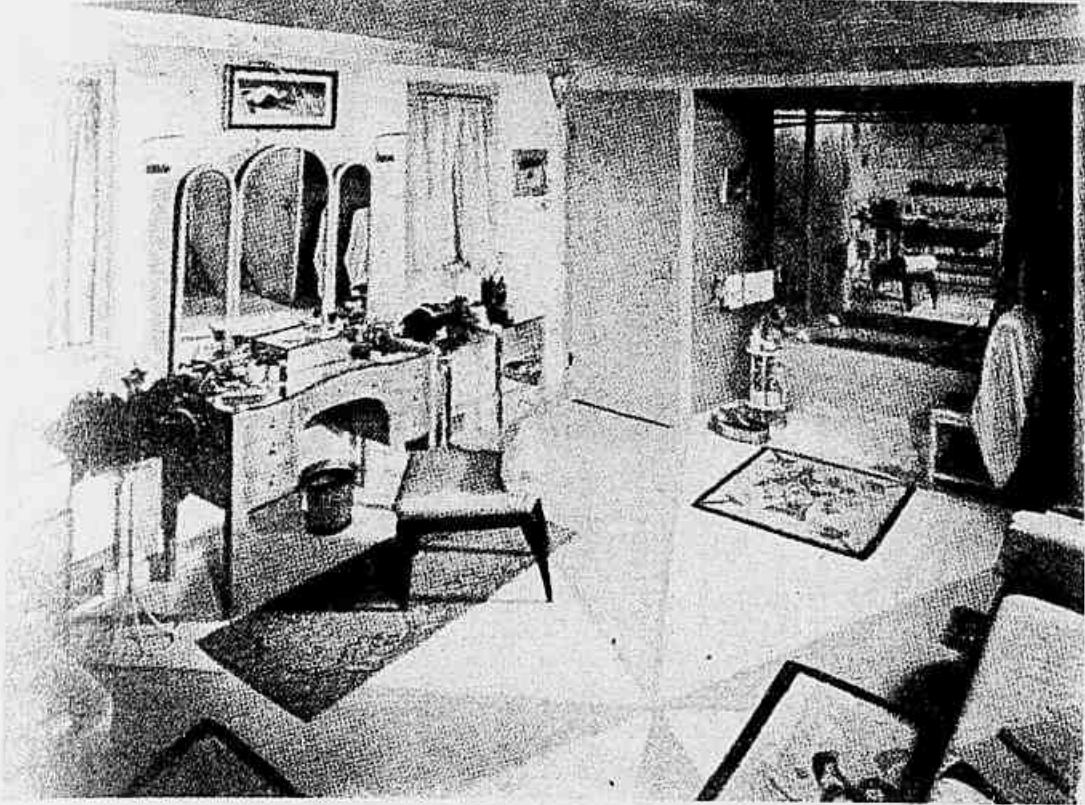
Fazer um creme com 3 chicharas de leite (o qual foi fervido antes com uma terva de baunilha) engrossado com 4 gemas e uma colherinha de maizena. Fazer o creme com 3 chicharas de leite, uma colher das de sobremesa de maizena, uma colherinha de manteiga, temperar com açúcar, dar a cor verde com pistache.

Deixar esfriar quasi, e por numa forma untada com manteiga uma colher de dum creme, outra do outro e assim até encher a forma. Pôr na geladeira imediatamente para que não se misturem os dois coloridos.

LICOR DE AMEIXA DE ROSA-MARIA

Ponha de molho 250 grs. de ameixas pretas em 6 chicharas de água, leve ao fogo e deixe ferver bastante. Cõe num pano e apure 3 chicharas de caldo. Junte meio quilo de açúcar e leve de novo ao fogo até querer ferver. Retire do fogo, junte logo meio litro de álcool a 40° e 1 chichara de cognac. Filtre e engarrafe.

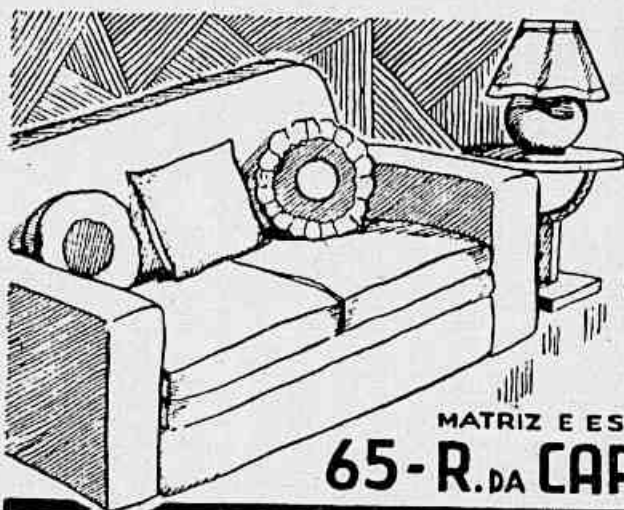
Ornamentação do Lar



O espelho de tres faces é indispensavel á faceira.



O espelho precisa ser bem iluminado.



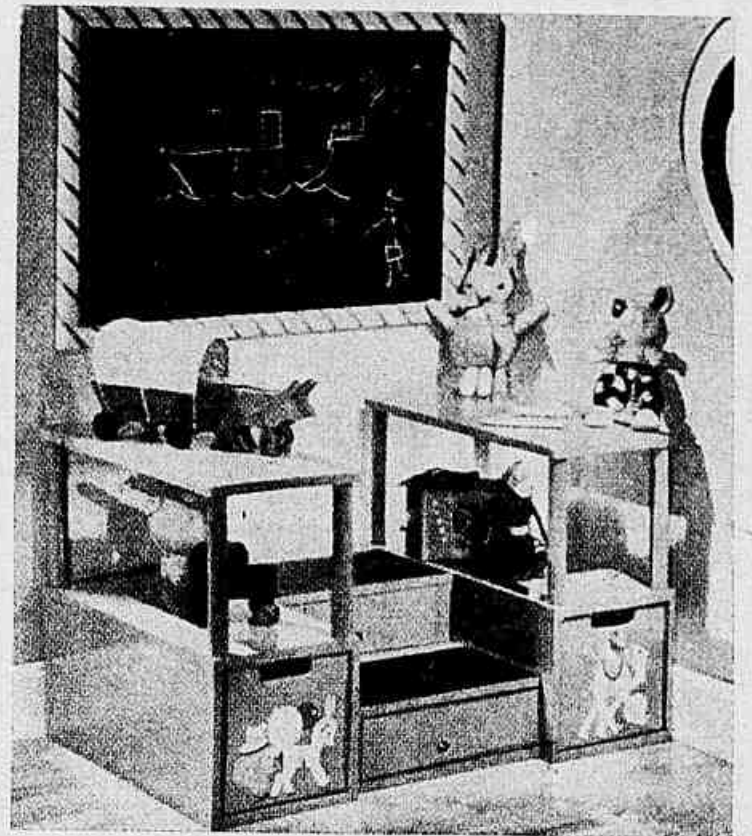
O ESPELHO

Não me olho nunca ao espelho! — E' este um grande erro, porque teria visto a mecha de cabelo saindo do penteado, teria visto uns pelos no queixo, um cravo ou uma mancha que enfeia o rosto e que poderiam ser arrumados, arrancados, encobertos.

Mesmo não tendo nada disto, o espelho ensina a melhor colocar o chapéu, a melhor ver o que combina com o vestido, echarpe, fita ou flôr. Não diga «não sou nem bonita, nem moça, para ter prazer em mirar-me». Porque é na idade das rugas que é indispensavel consultar este conselheiro sincero, para melhor saber o que diz com a idade, alem de que quanto mais idade temos mais correto deve ser nosso vestuario e atitude.

Não sei ver-me bem no espelho — Evidentemente o espelho deve estar mal colocado. Para que o exame se torne eficaz, é a pessoa, e não o espelho que deve ficar em face da luz do dia. Imitem os homens que, para barbear-se, dependuram o espelho na janela.

Espelho de tres faces — São excelentes para verificar o arranjo dos cabelos sobre



Movel original para quarto de creança.

GRUPOS ESTOFADOS

MOVEIS - TAPETES - CORTINAS

ASA

UNES

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

MATRIZ E ESCRITÓRIOS

E TAMBÉM NO ANEXO A

65-R. DA CARIOCA-67-R. 7 DE SETEMBRO-82 JUNTO A AVENIDA

RETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

a nuca, para julgar o chapéu ou uma gola. Não possuindo este espelho, com a ajuda de um espelho de mão pôde perfeitamente ver-se as costas num espelho de uma só face.

O espelho da caixa de pó de arroz — E' errado pôr pó de arroz e carmim sem consultar o espelho: alguns destes espelhos tem vidro de aumento, o que é esplendido.

O espelho dá encanto á casa — Deixando de lado as questões de faceirice, o espelho juntou sempre encanto á decoração duma sala. Aumenta a luminosidade do aposento, dá impressão de muito maior, refletindo agradavelmente quadros e cortinas.

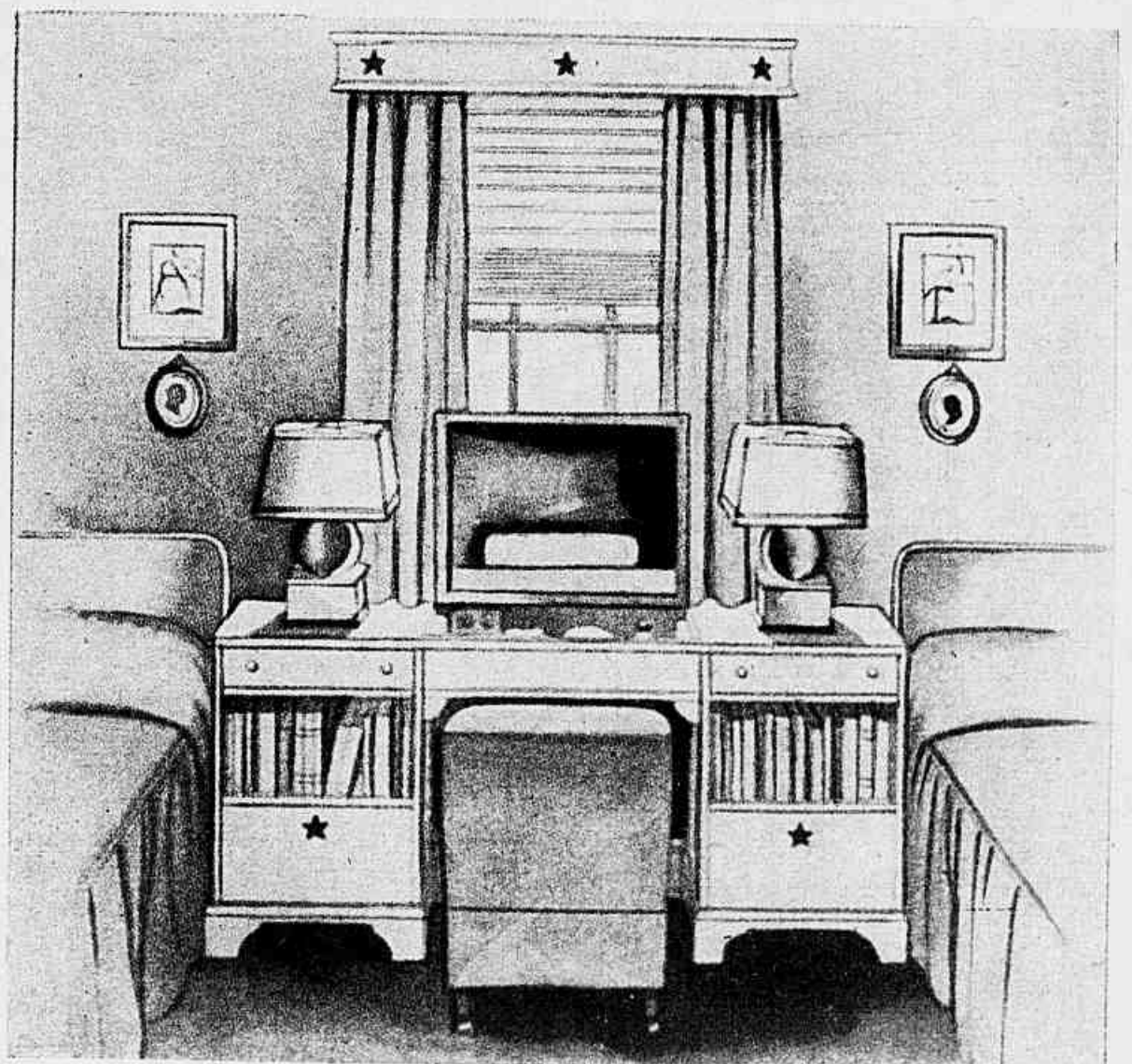
O espelho é no interior da casa o que a agua é para o jardim; é por isso

que se chamam os lagozinhos dos jardins: espelhos d'agua.

O espelho sobre a mesa — Haverá um mais lindo centro de mesa que o de um espelho que reflete as flôres da cesta?

Um simples espelho biseauté basta: oval ou retangular, coloca-se sobre a toalha, até um espelho sem ser biseauté pôde ser empregado para este fim, dissimulando-se os contornos sob uma guirlanda de folhagem ou de flôres.

A grande desenvoltura que têm as jovens para tirar o espelhinho da bolsa e refazer sua beleza em publico nada tem de distinto e é prova de mau gosto. Consultar o espelho, para verificar se tudo está em ordem, pôde ser feito, mas muito discretamente.



No quarto de dormir as mesas de cabeceira ladeando a mesa de toilette, colocado este movel em frente da janela.

Companhia Sul Mineira de Electricidade

Empresa Nacional com Directores
e Capitaes Brasileiros

CAPITAL :
24.000:000\$000

Séde: Praça Getulio Vargas N.º 2
9.º andar - Salas 920 a 924

TEL. 22-5448 -- RIO DE JANEIRO

End. teleg. — SUL MINEIRA

**CONCESSIONARIA
DOS SERVIÇOS PUBLICOS DE
FORÇA E LUZ DOS
SEGUINTE MUNICIPIOS E
LOCALIDADES :**

Alfenas, Andrelandia, Arantes, Bom Jardim, Cachoeiras, Cambuquira, Campanha, Careassú, Carmo da Cachoeira, Conceição da Pedra, Conceição do Rio Verde, Crysolia, Eloy Mendes, Gaspar Lopes, Gymirim, Heliodora, Inconfidentes, Lambary, Lambarisinho, Machado, Nepomuceno, Ouros, Ouro Fino, Paraguassú, Paraisópolis, Paredes, Poços de Caldas, Ponte Alta, Rennó, Sta. Catharina, Sta. Rita do Sapucahy, São Gonçalo do Sapucahy, São Vicente Ferrer, Serrania, Tres Corações, Tres Pontas e Varginha.

(50628)

Casaco de tricot de lã guarnecido com bordados



São necessarias 500 grs. de lã azul marinho ou marron e pouca quantidade de lã de grossura média, amarela, branca, verde, violeta e vermelha para o bordado, duas agulhas de tricot longas de 3mm. e meio de diametro e uma agulha de crochet de 3 mm. de diametro.

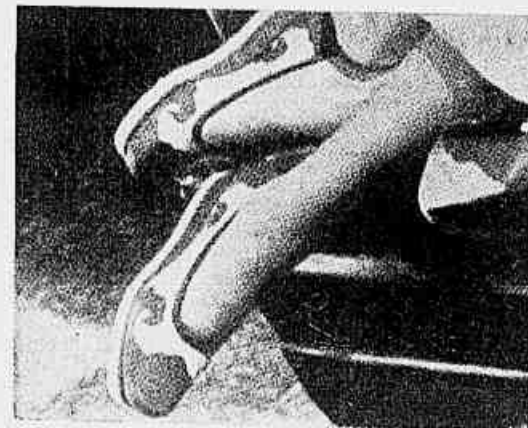
Ponto empregado — Ponto de jersey: Sempre alternando 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Para formar o xadrez das frentes, cujos quadrados medem 9 centímetros e meio em largura por 7 centímetros e meio em altura, tricotar (acompanhando no molde) as malhas nos quadrados riscados no avesso sobre o direito do trabalho, e com malhas pelo direito sobre o avesso, os quadrados vazios com malhas pelo direito sobre o direito do trabalho e pelo avesso sobre o avesso.

Frentes, costas e mangas são começadas pela parte de baixo seguindo as medidas dadas nos moldes.

Depois de passadas a ferro pelo avesso as frentes são bordadas com flores, com as lãs de cor. Desenhar o risco das flores sobre papel fino e alinhavar sobre os quadrados, bordar com o ponto de cadeia, de haste, cordonet os pontos largos. O bordado terminado, arrancar o papel fino com cuidado. Passar de novo a ferro pelo avesso com um pano por cima. Fazer as costuras e deixar na costura das mangas, na parte de baixo, uma fenda de 7 centímetros. Contornar todo em volta do casaco primeiro com 2 carreiras de pontos baixos com a lã azul marinho, depois fazer uma trancinha de 1 centimetro de espessura, formada por fios de diversos coloridos.

Fazer com o crochet 1 carreira de pontos baixos em volta da fenda da manga e 3 carreiras para formar punho franzindo a parte de baixo da manga; pregar também a trancinha de diversos tons sobre os punhos. Estas trancinhas das mangas devem ter bastante comprimento para formar pontas para amarrar os punhos. Com 3 fios da lã azul fazer 4 trancinhas de 35 centímetros de comprimento e fixar duas nas extremidades da gola e duas na altura da cintura nas partes da frente.

Chinelos, sapatos e sandalias modernos



Chinelos chinezes, de seda amarelo
ouro e azul.



Sapatos de lã azul com sola
de corda.



Sandalias de camurça branca guar-
necidas com tachinhas fourradas.



Sandalia classica, de couro branco.
Na sola uma tira de couro vermelho
passada em toda a volta.

OUÇAM TODAS AS TERÇAS E QUINTAS-FEIRAS

A'S 21.30 HORAS

NA PRA 9

RADIO MAYRINK VEIGA



OS MELHORES
PROGRAMAS
HUMORISTICOS
do Radio Brasileiro

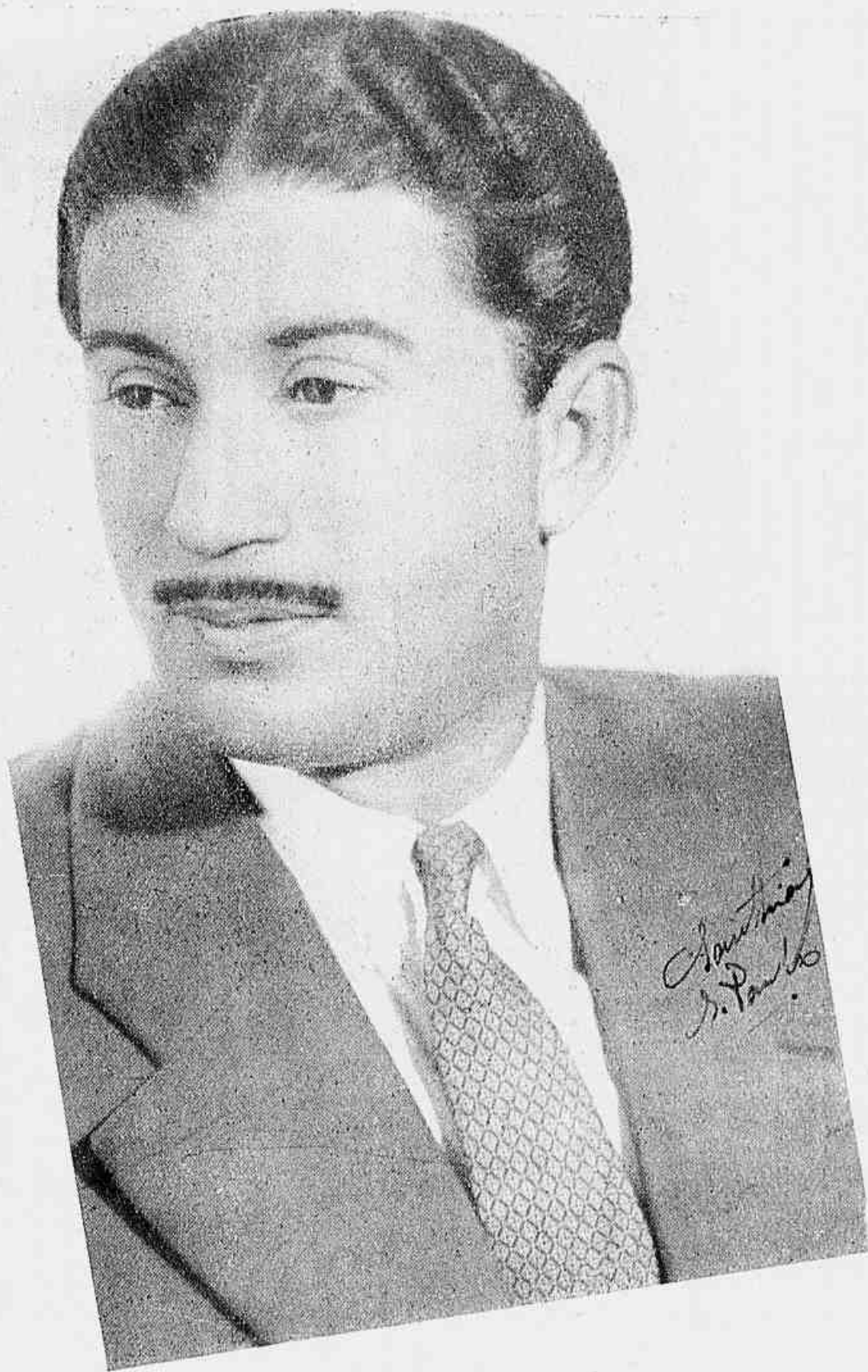
com

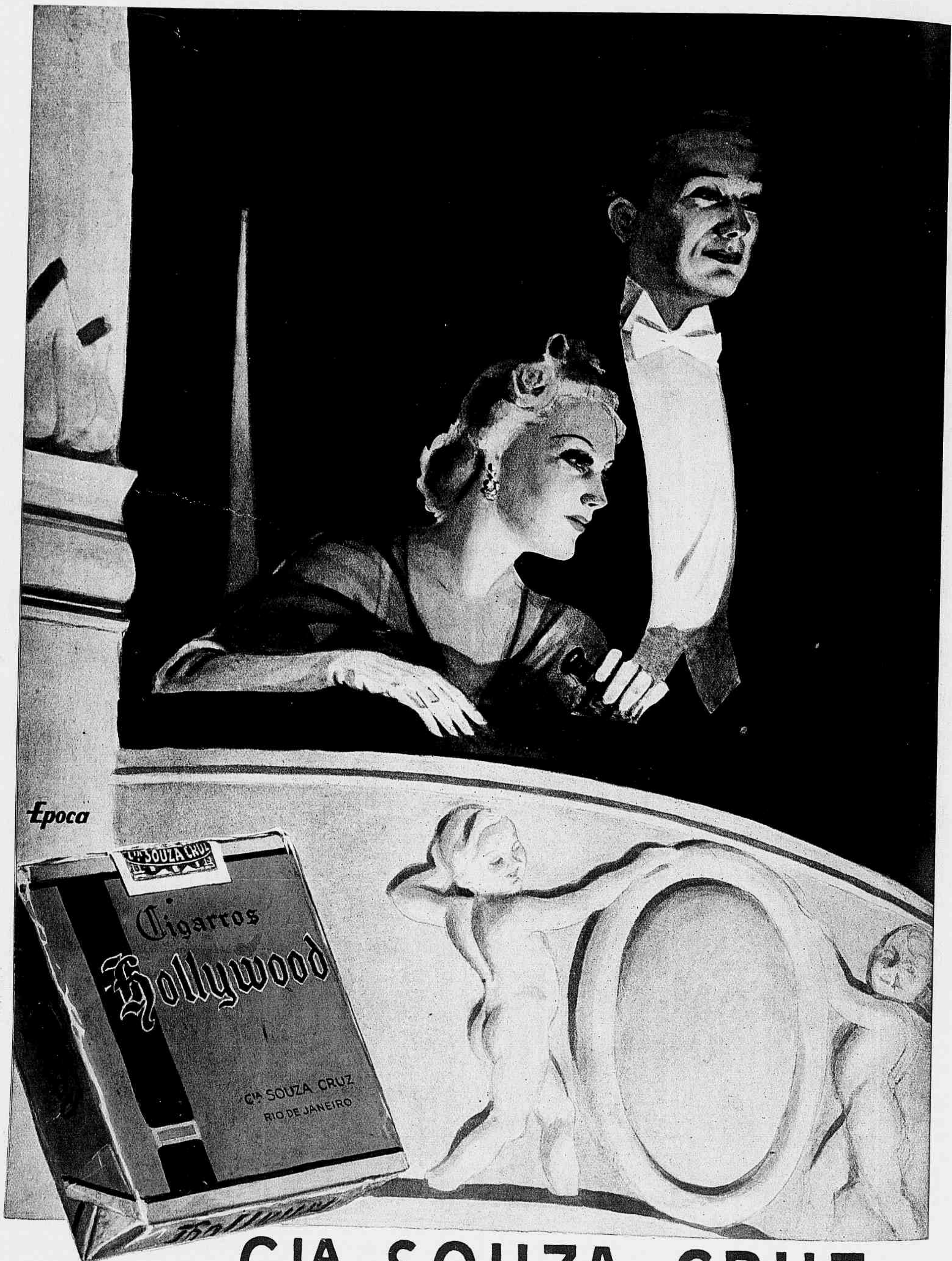
ALVARENGA

e

RANCHINHO

"OS MILIONARIOS DO RISO"





Epoca

Cigarros
Hollywood

CIA SOUZA CRUZ
RIO DE JANEIRO

CIA SOUZA CRUZ